

**UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE BAURU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS**

JOSIANE APARECIDA LUCIANO VIEIRA

**"DICIONÁRIO INGLÊS LÍNGUA FRANCA, APLICATIVO KIDLANDIA:
CONSTRUINDO CONEXÕES GLOBAIS E MULTILETRAMENTOS NA ERA
DIGITAL"**

**BAURU – SP
2025**

JOSIANE APARECIDA LUCIANO VIEIRA

"DICIONÁRIO INGLÊS LÍNGUA FRANCA, APLICATIVO KIDLANDIA:
CONSTRUINDO CONEXÕES GLOBAIS E MULTILETRAMENTOS NA ERA
DIGITAL"

Dissertação apresentada como
cumprimento de requisito obrigatório, para
o título de Mestre, à Universidade Estadual
Paulista Júlio de Mesquita Filho –
Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru
– Programa de Pós-graduação em
Docência para a Educação Básica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regiani Aparecida
Santos Zacarias.

BAURU – SP
2025

V658"	Vieira, Josiane Aparecida Luciano "Dicionário Inglês Língua Franca, Aplicativo Kidlandia : construindo Conexões Globais e Multiletramentos na era digital" / Josiane Aparecida Luciano Vieira. -- Bauru, 2025 142 p. : il. + aplicativo Dissertação (Mestrado profissional - Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru Orientadora: Regiani Aparecida Santos Zacarias 1. Dicionário. 2. Inglês como Língua Franca. 3. Vocabulário. 4. Recurso Digital. 5. Linguagem. I. Título.
-------	--

JOSIANE APARECIDA LUCIANO VIEIRA

**"DICIONÁRIO INGLÊS LÍNGUA FRANCA, APLICATIVO KIDLANDIA:
CONSTRUINDO CONEXÕES GLOBAIS E MULTILETRAMENTOS NA ERA
DIGITAL"**

Dissertação apresentada como cumprimento de requisito obrigatório, para o título de Mestre, à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regiani Aparecida Santos Zacarias.

Data da defesa: 20/03/2025

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regiani Aparecida Santos Zacarias
Universidade Estadual Paulista - UNESP/Assis - SP

Membro Titular: Prof^ª. Dr^ª. Débora Ballielo Borcala
Universidade Estadual Paulista - UNESP/Assis - SP

Membro Titular: Prof. Dr. Fabio Fernandes Villela
Universidade Estadual Paulista - UNESP/São José do Rio Preto - SP

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências
Unesp – Câmpus de Bauru

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE JOSIANE APARECIDA LUCIANO VIEIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 20 dias do mês de março do ano de 2025, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de JOSIANE APARECIDA LUCIANO VIEIRA, intitulada **"DICIONÁRIO INGLÊS LÍNGUA FRANCA, APLICATIVO KIDLANDIA: CONSTRUINDO CONEXÕES GLOBAIS E MULTILETRAMENTOS NA ERA DIGITAL"** e **produto educacional " KIDLANDIA"**.. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP Câmpus de Assis, Profa. Dra. DÉBORA BALLIELO BARCALA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras Modernas / Câmpus de Assis, Prof. Dr. FABIO FERNANDES VILLELA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final **APROVADA**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Documento assinado digitalmente

REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS

Data: 20/03/2025 23:23:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS

Sou imensamente grata a Deus pela dádiva da vida e pelo dom que me foi confiado.
Ao Arcanjo Miguel e à Nossa Senhora Aparecida, minha protetora, por sua presença
amorosa e proteção constante.

À minha família, especialmente meu filho Felipe e meu marido Luiz, por seu apoio
incondicional, amor e companhia em cada passo da minha jornada. Aos amigos,
pelo carinho, compreensão e palavras que tanto me fortaleceram.

Com todo o meu coração, minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus, pela dádiva sublime da vida e pelo dom que generosamente me foi confiado. Ao Arcanjo Miguel e à Nossa Senhora Aparecida, minha protetora, agradeço por sua presença constante e pela proteção que me guiou ao longo dos anos.

Ao meu amado filho, marido e família, minha eterna gratidão pelo apoio incondicional e por estarem comigo durante cada passo desta jornada de intensa dedicação.

Aos amigos queridos, tanto os de longa data quanto aqueles que o destino trouxe recentemente, sou grata pela compreensão, pelas palavras de conforto e pelos incentivos que me fortaleceram, seja nos momentos de lazer ou nas adversidades.

Aos colegas de caminhada, de cursos e disciplinas, em especial aqueles do Programa de Docência para a Educação Básica e do Grupo de Pesquisa "Tradução, léxico", expresso meu sincero reconhecimento pela parceria, pelo auxílio e pelo aprendizado que compartilhamos.

Minha gratidão se estende também às instituições escolares que me acolheram, seja como aluna ou professora, cada uma delas contribuiu de maneira significativa para minha formação, tanto profissional quanto pessoal.

Por fim, deixo minha mais sincera gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus Bauru, aos docentes e a todos os profissionais comprometidos com a nobre missão de disseminar conhecimento e transformar vidas.

Agradeço de modo especial à querida Prof.^a Dr.^a Regiani Aparecida dos Santos Zacarias, cuja sensibilidade, acolhimento e orientação sábia me guiaram com tanto carinho e compreensão ao longo desta jornada.

A todos, meu mais profundo e sincero obrigado!

“A educação é o passaporte para o futuro, pois o amanhã pertence àqueles que se preparam hoje” (Malcolm X).

VIEIRA, J. A. L. "Dicionário Inglês Língua Franca, Aplicativo Kidlandia: construindo Conexões Globais e Multiletramentos na era digital". Orientadora: Regiani Aparecida Santos Zacarias. 142 f. Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, 2025.

RESUMO

Esta pesquisa explora o potencial pedagógico de um aplicativo de dicionário de língua franca no Ensino Fundamental I, uma vez que acredita-se que o uso de dicionários é crucial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças. A construção do vocabulário é um componente fundamental desse processo. Além disso, o uso desperta para habilidades que vão além da simples consulta ao dicionário, estimulando a autonomia. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é investigar, registrar e analisar as estratégias de uso de um aplicativo de dicionário em uma rede municipal de ensino do interior do Estado de São Paulo. Para tanto, a metodologia comporta estudo teórico, documental e pesquisa empírica. Primeiramente, será realizada uma revisão de literatura valendo-se das teorias sobre Língua e Linguagem, Linguística Computacional, Sociolinguística, Língua Inglesa na Contemporaneidade, Multiletramentos e Metodologias Ativas e Lexicografia Eletrônica. Além do estudo teórico, será realizada uma pesquisa documental referente aos documentos que norteiam a BNCC. Os princípios teóricos serão aplicados no desenvolvimento do Produto Educacional KIDLANDIA, que será objeto de uma pesquisa empírica com alunos do 5.º ano. A pesquisa buscará avaliar as estratégias de uso e necessidades dos alunos no manuseio do aplicativo. Espera-se que os resultados possam colaborar para propor melhorias ao Produto desenvolvido, bem como a demais aplicativos de dicionário destinados ao público estudantil.

Palavras-chave: Dicionário. Inglês como Língua Franca. Vocabulário. Recurso Digital. Linguagem. Multiletramentos. TDCIs.

VIEIRA, J. A. L. **“English Lingua Franca Dictionary, Kidlandia Application: Building Global Connections and Multiliteracies in the Digital Age.”** Advisor: Regiani Aparecida Santos Zacarias. 142 p. Dissertation (Master's Degree in Teaching for Basic Education) – Faculty of Sciences, São Paulo State University, Bauru – SP, 2025.

ABSTRACT

This research explores the pedagogical potential of a lingua franca dictionary app in Elementary School, since it is believed that the use of dictionaries is crucial for the development of children's linguistic skills. Vocabulary building is a fundamental component of this process. In addition, its use awakens skills that go beyond simply consulting the dictionary, stimulating autonomy. In this context, the objective of this study is to investigate, record and analyze the strategies for using a dictionary app in a municipal school network in the interior of the state of São Paulo. To this end, the methodology includes theoretical, documentary and empirical research. First, a literature review will be carried out using theories on Language and Linguistics, Computational Linguistics, Sociolinguistics, English Language in Contemporary Times, Multiliteracies and Active Methodologies and Electronic Lexicography. In addition to the theoretical study, a documentary research will be carried out regarding the documents that guide the BNCC. The theoretical principles will be applied in the development of the educational product KIDLANDIA, which will be the object of empirical research with 5th grade students. The research will seek to evaluate the usage strategies and needs of students in handling the application. It is expected that the results can help to propose improvements to the product developed, as well as to other dictionary applications aimed at students.

Keywords: Dictionary. English as a Lingua Franca. Vocabulary. Digital Resource. Language. Multiliteracies. TDCIs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Competências e habilidades padrões da BNCC.....	50
Figura 2 – Personagem 1.....	109
Figura 3 – Personagem 2.....	109
Figura 4 – Personagem 3.....	110
Figura 5 – Personagem 4.....	110
Figura 6 – Imagem inicial do aplicativo KIDLANDIA.....	116
Figura 7 – Página de Storybooks	117
Figura 8 – Iniciando o <i>Storybook</i>	118
Figura 9 – Primeira etapa do <i>Storybook</i>	119
Figura 10 – Jogando	120
Figura 11 – Etapas da aplicação do jogo	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos de relevância para a Lexicografia	88
Quadro 2 – Aplicativos para aprendizagem de Língua Inglesa.....	96
Quadro 3 – Dados pessoais dos alunos / Encontros presenciais	104
Quadro 4 – Questões pessoais	124

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACTFL	The American Council on the Teaching of Foreign Languages
ALAB	Associação de Língua Aplicada do Brasil
ANPOLL	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CSS	Cascading Style Sheets
ENPLE	Encontro Nacional de Política de Ensino de Línguas
ILE	Inglês como Língua Estrangeira
ILG	Inglês como Língua Global
ILI	Inglês como Língua Internacional
IOS	Iphone Operation System
ILF	Inglês como Língua Franca
LA	Linguística Aplicada
LAC	Linguística Aplicada Crítica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LE	Língua Estrangeira
LEM	Língua Estrangeira Moderna
LF	Língua Franca
LI	Língua Inglesa
LM	Línguas Multinacionais
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNL	Processamento de linguagem natural
RP	Pronúncia recebida
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCL	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA ACADÊMICA	15
1 INTRODUÇÃO	17
2 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DE LE À LF	24
2.1 Língua e Linguagem	24
2.1.1 Linguística Computacional: A simbiose entre linguagem e tecnologia	30
2.2 A contribuição da Sociolinguística no Ensino da Língua Inglesa.....	35
2.2.1 Variação regional.....	40
2.3 Dialeto e Alojamento: expressões da identidade regional	43
2.3.1 Língua Inglesa na contemporaneidade	47
2.4 Inglês como Língua Franca	52
2.4.1 Ensino de Língua Inglesa do ponto de vista do ILF	55
3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O ENSINO DE INGLÊS NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	59
3.1 O Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação Básica Brasileira: desafios e perspectivas.....	59
3.1.1 Documentos norteadores do ensino de LI	64
3.1.2 A competência comunicativa do falante de Língua Inglesa como Língua Franca 69	
3.1.3 Multiculturalismo e Globalização.....	71
3.1.4 Desafios contemporâneos	77
4 E-DICIONÁRIOS COMO RECURSO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS	81
4.1 TDICs, Multiletramentos e Metodologias Ativas.....	81
4.2 E-lexicografia.....	87
4.2.1 A Lexicografia Digital e a Língua Inglesa: navegando pelos dicionários do século 21	91
4.2.2 Aplicativo de dicionário personalizado para aprendizagem de Inglês	94
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	102
6 DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO APLICATIVO KIDLANDIA	106
6.1 Desenho do Produto.....	106
6.2 Resumo do produto	106
6.2.1 Local de aplicação do Produto.....	107
6.2.2 Público-alvo	108
6.2.4 Objetivos do Produto	108
6.3 Personagens do Storybooks.....	109
6.4 Estrutura do aplicativo	111

6.5	Recursos utilizados para potencializar o uso do jogo.....	116
6.6	Entendendo os componentes e a dinâmica do jogo.....	117
6.7	Sequência Didática aplicativo KIDLANDIA	121
7	RESULTADOS	124
7.1	Fase 1: contexto de ensino e aprendizagem de Inglês	124
7.2	Dados da aplicação do Produto Educacional.....	127
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICES	138
	APÊNDICE A – Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-Científica..	138
	APÊNDICE B – Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos	139
	APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido do Estudante	140
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	141

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Desde a infância, minha vida foi marcada pela paixão por brincar, dançar e cantar. Cresci em uma família de três irmãos – Rodrigo, Diego e Tiago – e nunca me faltou companhia para minhas aventuras. Apesar de ser menina, adorava me juntar aos meus irmãos para explorar o mundo ao nosso redor. Nasci na Fazenda São Domingos, em Lençóis Paulista, onde passei meus primeiros 17 anos de vida. Um lugar de liberdade para brincar e explorar, mas também uma região com muitas carências.

Meu pai, um trabalhador rural e fiscal da Usina Barra Grande, passava seus dias dirigindo o caminhão que transportava trabalhadores para o corte de cana, além de registrar a produção de cada um. Um trabalho árduo sob o sol quente. Minha mãe, dona de casa dedicada, cuidava de nós com muito amor, mesmo em meio às dificuldades financeiras. Acreditava que nunca nos faltaria o essencial, pois no sítio cultivávamos nossos próprios alimentos e criávamos animais. Apesar disso, o salário do meu pai não era suficiente para cobrir todas as despesas da casa e, muitas vezes, dependíamos de doações de roupas e calçados, que usávamos com gratidão.

Por viver no sítio, não tive acesso à Educação Infantil. A escola mais próxima ficava a 25 km de distância e o transporte escolar só era oferecido a partir da 1.^a série. Eu via meu irmão mais velho indo à escola e sentia um desejo enorme de acompanhá-lo. Tentava aprender sozinha com seus cadernos, pois meus pais, com formação limitada, não podiam nos ajudar nas tarefas escolares.

Aos sete anos, comecei a estudar na 1.^a série da Escola Municipal “Cecília Marins Bosi”, no distrito de Alfredo Guedes. A falta de Educação Infantil dificultou minha alfabetização, mas, com dedicação, consegui superar os obstáculos e me alfabetizar no final do ano. Eu adorava ir à escola e ficava encantada quando a professora lia livros para a turma, mesmo sabendo que as condições eram precárias. Não tínhamos livros para levar para casa e enfrentávamos o preconceito de outros alunos, que nos faziam sofrer com *bullying*.

Apesar de tudo, nunca deixei de sonhar. Mesmo quando alguns professores duvidavam de meu potencial, decidi focar nos estudos e me destacar. No final do Ensino Médio, não consegui ingressar em uma universidade pública, pois minha formação básica não me preparou da melhor forma para competir com outros candidatos.

Mudando para a cidade, fui morar com meu irmão mais velho e comecei a trabalhar para custear meus estudos. Passei por empregos difíceis, mas minha determinação me levou a uma vaga como telefonista, na qual o inglês me abriu novas portas. Esse interesse pela língua inglesa e pela literatura me motivou a ingressar no curso de Letras, equilibrando a paixão por estudar com as limitações financeiras.

No primeiro dia de aula, chorei no ônibus, emocionada por ser a primeira da família a cursar uma faculdade. Foram quatro anos desafiadores, mas também repletos de aprendizado, amizades e superação. Durante esse tempo, casei, tive meu filho Felipe e, apesar das dificuldades, continuei lutando por um futuro melhor.

Passei em concursos públicos e comecei minha carreira como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Enfrentei muitos desafios no início, mas encontrei minha verdadeira paixão no Ensino Fundamental I, pois pude ensinar de maneira lúdica e criativa. Hoje, leciono para cerca de 700 alunos por semana, em 26 turmas, sempre com dedicação e entusiasmo.

Para aprimorar minha prática, cursei pós-graduação em Letras e Pedagogia e, recentemente, iniciei o mestrado. Foi durante esse período que criei o aplicativo KIDLANDIA, um projeto educacional que visa proporcionar uma aprendizagem significativa e divertida para os alunos. Através de minitextos com personagens de diferentes culturas que falam inglês, os alunos interagem com o jogo, avançam de fase, ouvem as pronúncias e, se necessário, consultam o dicionário, tornando a aprendizagem lúdica e autônoma.

Embora os medos iniciais tenham sido muitos, a experiência tem sido incrivelmente enriquecedora. Sou profundamente grata aos professores, alunos e minha família, que sempre me apoiaram, além da Prof.^a Dr.^a Regiani, cuja sabedoria e humanidade me inspiraram ao longo de toda a jornada.

Agora, ao concluir essa etapa, me sinto privilegiada por ter chegado até aqui. Este curso não apenas transformou minha vida profissional, mas também meu crescimento pessoal e sou eternamente grata por cada passo dessa trajetória.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, em que o idioma inglês se posiciona como preponderante enquanto língua estrangeira na sociedade global, torna-se evidente o crescente valor atribuído ao seu ensino, dada a sua significativa presença e influência em todo o mundo. O inglês é amplamente empregado em diversas esferas, como nos âmbitos empresarial, educacional, artístico, científico, tecnológico, dentre outros setores. No entanto, no âmbito da Educação Básica no Brasil, observa-se uma carência significativa de recursos que possam auxiliar na realização de aulas que incentivem os alunos a aprender o idioma e a entender a importância de seu uso além de ser apenas uma disciplina escolar. É imperativo conscientizá-los sobre a necessidade de aprimoramento da língua para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e social.

Vários ambientes que orientam as práticas de indivíduos e comunidades para diferentes formas de letramento são conhecidos como agências de letramento. A escola, portanto, não é a única dessas agências, embora seja uma das mais importantes. No entanto, ela não é exclusiva na vida das comunidades. Pessoas e grupos podem adquirir letramento em diversos contextos e por meio de diferentes práticas, todas igualmente essenciais para os usos daquela sociedade. Soares (2002) aponta que existem diferentes modalidades de letramento, cuja palavra é pluralizada: há letramentos, não letramento, ou seja, que “diferentes formas de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e disseminação da escrita resultam em diferentes letramentos”. Dentre esses, destacamos o letramento digital e o letramento lexicográfico contemplados neste estudo.

Nesse contexto, mudanças nas formas de interação humana na cibercultura também provocam alterações “[...] reconfigurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela [...]” (Soares, 2002, p. 151).

Além disso, a tecnologia mudou a vida humana e a educação não é exceção. (Ríos Fuentes *et al.*, 2020). “O espaço do saber incita reinventar o laço social em torno o aprendizado recíproco, da sinergia das competências, da imaginação e da inteligência coletivas” (Lévy, 2008, p. 34), ou seja, a tecnologia fez com que a motivação e dedicação dos alunos se tornasse uma importante ferramenta de serviço para o ensino de Inglês como língua estrangeira em algumas instituições.

Uma das partes essenciais ao aprender um novo idioma é a aquisição de novo vocabulário. As mudanças provocadas por instrumentos tecnológicos de mediação estão conectadas de maneira dialética com o aprendizado, “uma vez que as transformações no ambiente externo influenciam o modo de aprender e o contrário também ocorre” (Smolka, 1995, p. 11). Atualmente, alguns alunos não desenvolvem a aquisição dessas palavras de maneira a atender às propostas de ensino regular, por isso é necessário buscar e aplicar novas técnicas motivadoras que melhorem as habilidades de aprendizagem e promovam a aquisição lexical de línguas.

O tema abordado neste trabalho constata, ao analisar os dados nas diretrizes da BNCC de 2018, as baixas porcentagens de brasileiros fluentes em inglês. O documento evidencia a necessidade de estudos para mudar essa situação, já que a aprendizagem eficaz do inglês é de grande importância no mundo globalizado. Assim, após refletir sobre esses dados e relacioná-los com experiências observadas no ensino de Língua Inglesa em uma escola pública de SP, surgiu a motivação para realizar estudos em uma linha de pesquisa que promovesse, com maior acerto, o desenvolvimento da oralidade e a aprendizagem de cultura através de recursos lúdicos e digitais.

Instigados a falar sobre o ensino de Língua Inglesa, com a expansão do inglês e a sua manifestação moderna, alguns escritores no campo da Linguística Aplicada tentaram compreender este fenômeno linguístico e rotulá-lo como Inglês como Língua Franca (ILF) ou inglês mundial. Línguas Multinacionais (LM), línguas Internacionais (COMPREENDI), etc. Dentre as muitas nomenclaturas adotadas pelo inglês nos tempos modernos, optamos por focar no ILF e em algumas de suas teorias que diferem entre os eruditos. Ao pensar nas implicações pedagógicas da perspectiva ILF, particularmente em relação aos materiais de ensino de inglês, vale a pena mencionar como esta perspectiva foi obtida através da análise e desenvolvimento dos livros didáticos de inglês, o que promoveria uma abordagem pedagógica mais orientada para a interculturalidade e outras variedades da língua inglesa.

No que tange ao ensino e aprendizagem de cultura, é importante ressaltar que as diretrizes da BNCC também enfatizam o ensino da dimensão intercultural e o ensino do inglês como língua franca, ou seja, deve-se associar a ideia de que o inglês é um idioma utilizado para a comunicação comum entre falantes de diferentes línguas nativas. A partir dessas perspectivas e do despertar para os dicionários como recurso lúdico que pode ser usado na aprendizagem de idiomas, decidimos desenvolver como

Produto Educacional deste trabalho um aplicativo de dicionário ILF e games com *storybooks*, que buscaram abordar a cultura e os aspectos linguísticos de diversos países que utilizam intensamente a língua inglesa como meio de comunicação.

Considerando que, ao abordar a dimensão intercultural, é necessário levar em conta a língua e a cultura materna do aprendiz, o aplicativo ILF web e celular, desenvolvido neste trabalho, buscou-se explorar a cultura brasileira, americana, coreana e espanhola, englobando aspectos do cotidiano, históricos e linguísticos. Segundo o autor Silva (2016), essa relação entre culturas tem o objetivo de desenvolver o respeito pelas diferenças, evitando que se estabeleçam vínculos para supervalorizar ou suprimir as diferenças culturais.

Outro fato que motivou esta pesquisa foi a observação de um método de ensino que privilegia a tradição gramatical em detrimento da promoção de uma análise mais aprofundada do funcionamento linguístico, nas aulas de língua inglesa. Corrobora com essa questão a informação de que educadores têm enfrentado o desafio de melhorar constantemente o ensino do inglês ao longo do tempo, como revela a Pesquisa do Conselho Britânico (2014). A pesquisa destaca, ainda, que as aulas de inglês na Educação Básica no Brasil, por diversas razões, acabam enfatizando consideravelmente o ensino de gramática e a leitura de textos curtos. Este estudo, conduzido com o objetivo de compreender o nível de conhecimento de inglês entre os brasileiros, revelou que apenas 5,1% da população com 16 anos ou mais declararam possuir algum conhecimento dessa língua estrangeira. Quando a pesquisa é delimitada aos jovens entre 18 e 24 anos que afirmam falar inglês, a porcentagem aumenta para 10,3%. Embora esses dados representem um crescimento, ainda assim refletem percentuais baixos. Com base na pesquisa, este quadro traça o seguinte cenário:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio, determinam o ensino de língua estrangeira. No entanto, especialistas, professores e até mesmo o governo reconhecem que o ensino de inglês na educação básica, seja privada ou pública, não consegue formar estudantes com um bom nível de proficiência nesse idioma. As principais causas, segundo esses interlocutores, são comuns a outros problemas identificados na educação básica: pouca estrutura para um ensino adequado da língua e turmas com número elevado de alunos. Somam-se a isso a carga horária insuficiente e a dificuldade de encontrar professores com formação adequada. Nesse contexto, o ensino do inglês resume-se a noções iniciais das regras gramaticais, leitura de textos curtos e desenvolvimento da habilidade de resolver testes de múltipla escolha voltados para o vestibular (British Council, 2014, p. 12).

Após análise das informações apresentadas anteriormente, constatamos que os desafios relativos ao ensino e aprendizagem da língua inglesa são significativos. Dentro desse contexto, desde 2018, observaram-se alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual agora enfatiza de forma mais pronunciada os aspectos relacionados às interações sociais, à oralidade, à aprendizagem intercultural e ao uso de tecnologias. Conforme estabelecido nesse documento, as aulas de inglês não devem se restringir unicamente às habilidades de leitura e escrita, mas sim abranger a oralidade e promovê-las por meio de conteúdos com uma dimensão intercultural e o uso de tecnologias. É crucial que eles direcionem seus esforços não apenas para o aprimoramento teórico dos alunos, mas também para cultivar as habilidades essenciais que os ajudem a alcançar um alto desempenho acadêmico.

Ademais, a perspectiva sociolinguística educacional como fundamento para pesquisar sobre a língua seria uma forma de garantir uma educação inclusiva e de qualidade, que valorize todas as variedades linguísticas materializadas pelos alunos em suas falas e textos (escolarmente interpretadas como “erros”), promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida aos alunos.

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...] (Rojo; Moura, 2012, p. 8).

O objetivo geral deste estudo é investigar a estratégia utilizada por uma professora de Língua Inglesa, em uma rede municipal de ensino, do interior do Estado de São Paulo, que leciona para alunos do Ensino Fundamental I, com foco especificamente neste trabalho para os alunos de 5.º ano. Esta pesquisa discursa sobre a utilização de um aplicativo de dicionário: Inglês como Língua Franca e gamificação, objetiva reforçar as habilidades linguísticas e seu foco estará no aprendizado visual, auditivo, interativo e análise da interpretação textual, leitura e escrita com foco na aquisição de novos vocabulários. Com o propósito de alcançar tais objetivos, foi conduzida uma pesquisa de abordagem qualitativa interventiva. Nesse contexto, o Produto Educacional foi desenvolvido e aperfeiçoado ao longo de todo o processo, em conformidade com as teorias mencionadas, bem como em

consonância com os conteúdos da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e consultas bibliográficas pertinentes às abordagens de ensino de línguas.

Referente à primeira abordagem mencionada, conforme destacado por (Almeida Filho, 2015), a abordagem comunicativa concentra-se no significado, sem negligenciar, contudo, a competência gramatical. Nesse sentido, é relevante observar que até mesmo os elementos gramaticais foram selecionados para compor os textos dos *storybooks* e as perguntas apresentadas no jogo, assim como fácil acesso ao dicionário ILF, caso necessário a consulta de algum significado da palavra.

Esses conteúdos foram escolhidos em conformidade com a BNCC, selecionando-se os elementos gramaticais do 5.º ano, conforme apresentados nos campos "Unidades Temáticas" e "Objetos de Conhecimento". Assim sendo, o aplicativo celular e WEB: Dicionário Inglês Língua Franca e jogos com *storybooks* e personagens característicos de quatro países falantes de língua Inglesa denominado **KIDLANDIA** será implementado com os estudantes do 5.º ano durante o horário contrário as aulas regulares de Língua Inglesa, com 12 alunos que se candidatarão a experimentar o Produto.

A metodologia que é qualitativa e interventiva, do aplicativo KIDLANDIA oferece desafios fundamentados nos princípios teóricos da abordagem comunicativa, na teoria sociocultural e nas diretrizes estabelecidas pela BNCC. Assim, o aplicativo fornece uma aba com o dicionário bilingue para consulta, caso necessário, e na parte de gamificação oferta textos com personagens de quatro nacionalidades diferentes, propiciando a inclusão e o estímulo a utilização da linguagem Inglês como Língua Franca, estimulando a comunicação e interação.

Como forma de organizar o nosso trabalho, estruturamos esta dissertação com a **Introdução**, seção na qual é apresentada a temática deste trabalho, os objetivos, a justificativa, as perguntas norteadoras, as hipóteses e a metodologia.

No primeiro capítulo discutiremos sobre **Língua e Linguagem**, sobre a evolução da Linguística e do ensino de línguas, destacando Ferdinand de Saussure e David Wilkins. Almeida Filho adapta essas abordagens no Brasil, enfatizando a pedagogia comunicativa. Na sequência, abordamos os subitens, destacados em negrito.

Em **Linguística Computacional**, enfatizaremos sua interseção com a tecnologia e suas aplicações práticas, como o Processamento de Linguagem Natural (PLN). Dando sequência, baseamo-nos em teorias linguísticas relevantes, pois a

disciplina permite a criação de sistemas que interpretam a linguagem humana. Discutiremos também a importância da **sociolinguística** no ensino da língua inglesa, destacando como fatores sociais como classe, gênero e etnia influenciam o uso da língua, além de abordar o conceito de falante nativo.

Na pesquisa de Labov *em* Martha's Vineyard ilustramos como a **variação linguística** está ligada a identidades sociais e status. Destacamos que reconhecer as **variações linguísticas** enriquece o aprendizado e combate preconceitos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas. O texto também examina a **variação regional** do inglês, abordando diferenças de pronúncia, vocabulário e sintaxe entre variantes como o inglês britânico e o americano.

Finalizamos o capítulo um, discutindo a importância do **dialeto** e do **alojamento regional** na construção da identidade regional e os desafios da globalização que ameaçam a diversidade linguística.

No capítulo dois, discorreremos sobre a **história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil**, com ênfase no inglês. Na seção "**Documentos norteadores no ensino de LI**", a **BNCC** orienta o ensino de Inglês como Língua Franca (ILF), destacando a comunicação intercultural e a valorização da diversidade linguística. Com foco em cinco eixos (Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural), o documento busca desenvolver habilidades para o uso eficaz do ensino de inglês em contextos globais.

No subitem: **A competência comunicativa do falante de Inglês como Língua Franca**, o texto explora a competência comunicativa intercultural no uso do inglês como língua franca, ressaltando a importância da habilidade de navegar entre diferentes culturas

Por fim, o texto analisa os **desafios contemporâneos** no ensino de língua inglesa no Brasil, considerando aspectos **pedagógicos, socioculturais e estruturais**. Destacando a importância de uma abordagem intercultural que valorize a diversidade linguística, reconhecendo o inglês como uma "língua mundial" que deve refletir as várias formas de uso global.

No capítulo três, abordaremos a relação entre **multiletramentos, TDICs e metodologias ativas** no contexto da educação, enfatizando a importância de compreender e produzir textos em diversas linguagens e mídias, propondo uma colaboração entre educadores e desenvolvedores para otimizar o uso dos aplicativos na educação, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Sobre **E-lexicografia** explicaremos o estudo do léxico e a produção de dicionários e glossários, sendo crucial para a compreensão e registro da língua no Brasil.

Em **Lexicografia Digital** dialogamos como ela transformou a forma como interagimos com a Língua Inglesa no século 21, tornando os dicionários digitais ferramentas essenciais para estudantes e profissionais, assim, a Lexicografia Digital não só facilita a pesquisa, mas também enriquece o aprendizado, sendo crucial para a educação contemporânea em inglês.

Por fim, falaremos sobre **aplicativos educacionais**, especialmente um **dicionário personalizado**, para a aprendizagem de inglês em um contexto tecnológico crescente. Com a globalização e a popularização da língua inglesa, esses aplicativos oferecem métodos de aprendizado mais acessíveis e personalizados, promovendo autonomia e interatividade entre alunos e professores. Apesar dos benefícios, como aumento da motivação e promoção de aulas dinâmicas, desafios como resistência dos alunos e dificuldades de acesso à tecnologia também são destacados. O desenvolvimento do aplicativo **KIDLANDIA** busca contribuir para um aprendizado significativo, integrando tecnologia e pedagogia para formar cidadãos mais preparados. Em suma, a tecnologia educacional representa um avanço crucial no ensino de idiomas, necessitando de uma abordagem pedagógica consciente.

No capítulo quatro, apresentaremos nosso Produto Educacional: **Dicionário Inglês Língua Franca**, chamado **KIDLANDIA**, no qual explicaremos como funciona o aplicativo para celular e web, quais os benefícios no ensino e aprendizagem de língua Inglesa, melhorias e adaptações a serem realizadas e como será a aplicação do Produto com alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental I de uma rede pública, resultados e apontamentos.

Finalizaremos esta dissertação com as **Considerações Finais** e as **Referências** consultadas.

2 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DE LE À LF

2.1 Língua e Linguagem

O suíço Ferdinand de Saussure pode ser considerado o pai da linguística moderna, nos anos de 1907, 1908 e 1910. Para Saussure, a linguagem é algo que só os humanos têm, permitindo que se crie, entenda e desenvolva a língua e outras formas de comunicação simbólica. Ele dizia que a linguagem é muito diversa e complexa, com aspectos físicos, mentais e sociais, e se encaixa tanto na esfera individual quanto na coletiva.

Saussure (1907) acreditava que não seria possível encontrar uma única unidade para a linguagem como um todo, então não faria sentido estudá-la como se fosse uma coisa só. Por outro lado, a língua é vista como uma parte essencial da capacidade de linguagem. Ela é uma criação social, feita por um grupo para usar a linguagem de maneira organizada. A língua é uma unidade por si só e serve como padrão para entender todas as outras formas de linguagem, ajudando a colocar ordem na capacidade de comunicação.

Em 1976, o linguista David Wilkins publicou o livro "*National Syllabuses*", que integrava noções gramaticais e comunicativas. Os conceitos abordados no livro levaram ao desenvolvimento do método Nocional/Funcional, cuja finalidade era estruturar conteúdos de programas denominados nocionais-funcionais. Os estudos (Wilkins, 1975) exploraram questões relacionadas às categorias nocionais como quantidade, tempo e sequência, assim como às categorias de funções comunicativas. O autor defendia que o ensino de línguas deveria adotar uma perspectiva semântica, em que os materiais e as aulas fossem elaborados com base em conteúdos linguísticos que atendessem às necessidades dos alunos. As ideias discutidas neste livro, junto com outras teorias de autores renomados, ajudaram a consolidar a abordagem comunicativa.

Seguindo estes conceitos, quando se fala de "língua", especificamente o inglês, é considerada como um sistema organizado, cheio de regras gramaticais, vocabulário e formas de pronunciar as palavras. Já "linguagem" é um termo mais amplo que inclui toda a comunicação humana, seja ela verbal, escrita ou até mesmo não verbal.

A contribuição de Wilkins foi uma análise dos significados comunicativos que um aprendiz de línguas precisa entender e expressar. Mais do que descrever a essência da língua através de conceitos tradicionais de gramática e

vocabulário, Wilkins tentou demonstrar os sistemas de significado que estavam por trás do uso comunicativo da língua (Richards; Rodgers, 1994, p. 65).

No Brasil, a abordagem comunicativa foi introduzida e desenvolvida por Almeida Filho (1986), que identificou certas limitações no movimento comunicativo funcional e corroborou a teoria de Widdowson. Almeida Filho continuou seus estudos nesta área e produziu outras obras, incluindo o livro “Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas”, que passou por várias edições desde seu lançamento. Na vigésima edição do livro, publicada em 2015, Almeida Filho explorou temas relacionados às aulas, aos métodos comunicativos, à integração da gramática com a coerência comunicativa e a diferentes métodos de avaliação que um professor utilizando essa abordagem pode empregar.

Nesse sentido, observamos que as colocações do autor no ensino de Língua Inglesa são fundamentais para que os alunos desenvolvam a chamada competência linguística. Isso significa que eles precisam entender e usar o inglês de forma correta, conhecendo as regras gramaticais e o vocabulário. Mas não é só isso: também é crucial que eles sejam capazes de se comunicar efetivamente, o que envolve entender a cultura, usar expressões idiomáticas e adaptar o discurso para diferentes situações.

Existem diversas maneiras de ensinar inglês, cada uma com abordagens específicas. O **Método Direto** propõe que o aluno aprenda o idioma sem recorrer à tradução para sua língua materna e permite uma imersão completa no inglês. Já o **Método Gramática-tradução** enfatiza o ensino das regras gramaticais e do vocabulário, utilizando traduções entre o inglês e o idioma nativo do aluno. Por outro lado, o **Método Comunicativo** prioriza a prática do idioma em situações reais, promove atividades que simulam interações do cotidiano para estimular a comunicação natural. Já o Método Natural baseia-se em uma abordagem mais orgânica, como se o aluno estivesse aprendendo a língua da mesma forma que aprende sua língua materna.

Dessa forma, o ensino comunicativo foca na organização das atividades e tarefas com base nas necessidades e interesses dos alunos. Além disso, valoriza a ideia de oferecer exemplos autênticos para que os aprendizes sejam capazes de interagir efetivamente com outros falantes da língua-alvo. Segundo o autor:

[...] não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como modelo suficiente para organizar as experiências de aprender a outra língua, mas sim

aquele que toma unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz (Almeida Filho, 2015 p. 76).

Com a tecnologia, o ensino de inglês ganhou novas ferramentas, como aplicativos e plataformas *on-line* que oferecem prática interativa. Não podemos esquecer da importância de compreender a cultura dos países de língua inglesa, pois isso facilita bastante a comunicação. O desafio consiste em lidar com alunos que apresentam diferentes níveis de proficiência. É fundamental manter a motivação deles, destacando a relevância do aprendizado do inglês.

Porém, observamos que a BNCC exige a inclusão da aprendizagem cultural, utilizando o inglês como meio para oferecer um acesso crítico à cultura. Assim, os alunos têm a oportunidade de aprender e, ao mesmo tempo, apreciar as diversas diferenças culturais entre os povos.

Atualmente, há algumas tendências interessantes no ensino de inglês. Muitas escolas estão se tornando bilíngues ou multilíngues, refletindo a globalização. Também há uma crescente popularidade da gamificação, uma vez que os jogos e atividades lúdicas tornam o aprendizado mais divertido. E, claro, as abordagens personalizadas estão se tornando mais comuns, adaptando o ensino às necessidades e interesses individuais dos alunos. No fim das contas, o ensino de inglês é uma jornada que combina entender a língua, a cultura e usar as melhores práticas para ajudar os alunos a se comunicarem com confiança.

Bakhtin (2014, p. 74), por outro lado, argumenta que "a língua é uma atividade, um processo criativo ininterrupto de construção, que se materializa sob a forma de atos individuais de fala". Ou seja, a língua é um componente essencial dos atos de fala, sendo a base de toda a atividade linguística. Bakhtin, cujas ideias informam as discussões contemporâneas sobre o tema, considera a língua como uma realidade dinâmica e inseparável do aspecto ideológico, sendo, portanto, impossível analisá-la isoladamente dos atos de fala. Nas interações, Bakhtin destaca que:

Para o interlocutor o centro de gravidade da língua não reside na conformidade à norma da forma utilizada, mas na nova significação que essa forma adquire no contexto. O que importa não é o aspecto formal da linguística que, em qualquer caso em que esta é utilizada, permanece idêntico (Bakhtin, 2014, p. 96).

Na realidade, o que realmente importa para o indivíduo é o que a linguagem permite que se torne compreensível em um determinado contexto, o que viabiliza a expressão de maneira adequada às condições da situação de interação social. No entanto, o sujeito também precisa negociar com seu interlocutor, que deve entender o ato de fala em seu contexto. Portanto, as enunciações são utilizadas em situações concretas, uma vez que todo ato de enunciação é “um puro produto da interação social” (Bakhtin, 2014, p. 123). Dessa forma, concebemos o sentido da língua sob a perspectiva da linguagem como uma prática social.

Assim, é por meio da linguagem, especialmente das línguas, que as relações sociais ocorrem. A linguagem é o meio pelo qual as pessoas transmitem informações, sentimentos, criam arte e ciência, compartilham sua cultura em suas várias formas, seja por meio de comunicação oral ou escrita. De acordo com Souza “é na linguagem, e por meio dela, que construímos a interpretação da vida e de nossa própria história, com a linguagem, somos capazes de atribuir significados” (1994, p. 21). Portanto, compreendemos a linguagem por meio de várias formas de comunicação, como imagens, gestos, palavras, textos, e a consideramos como um componente fundamental da construção histórica da humanidade. É por meio dela que a sociedade desenvolve suas formas de pensar e agir em relação aos outros e reconhece a realidade em que está inserida.

Nessa perspectiva, a linguagem engloba tudo o que permite a interação e a comunicação entre os sujeitos. A linguagem é amplamente definida em suas diversas formas e aspectos e, ao mesmo tempo, é composta por irregularidades, uma vez que é usada em contextos de necessidade, às vezes fugindo das regras gramaticais, com foco na interação social. Quando uma criança nasce, a língua não lhe é entregue pronta em sua forma material de fala, com todos os seus usos linguísticos.

À medida que o tempo passa, a criança entra nas relações verbais e sua consciência começa a compreender como usar a língua para a comunicação verbal. Os indivíduos começam a empregar a linguagem quando estão imersos em relações sociais que compartilham a mesma língua materna. A língua se constitui por meio de processos dialógicos nas práticas sociais e, ao mesmo tempo, ela constitui essas práticas sociais. A interação verbal torna-se uma parte fundamental da língua, que é construída ao longo do processo de desenvolvimento do sujeito.

Dessa forma, a língua se destaca como um dos principais meios de mediação entre as pessoas. Faz sentido que a linguagem tenha surgido da necessidade de

intermediação entre os indivíduos e o mundo ao seu redor. Vigotski (1983, p. 11) corrobora essa ideia ao afirmar que “a linguagem é, acima de tudo, um meio de comunicação social, de expressão e compreensão”.

Portanto, a função principal da linguagem é, fundamentalmente, mediar as relações sociais. Dada a globalização como um processo que caracteriza e permeia as relações sociais, econômicas e culturais na contemporaneidade, torna-se essencial compreender as implicações desse fenômeno para a definição de língua e linguagem.

De acordo com Kumaravadivelu (2006, p. 131),

[...] no mundo globalizado, as interações entre os indivíduos estão cada vez mais intensas e imediatamente interconectadas por meio da comunicação. As diferentes tecnologias de comunicação são um aspecto distintivo dessa dinâmica, sendo que a internet se tornou o motor principal que impulsiona os imperativos econômicos, bem como as identidades culturais e linguísticas.

Esses processos, inevitavelmente, impactam os saberes desenvolvidos nesse contexto. Com isso, será necessário lidar com as demandas de um mundo globalizado em diversas áreas de atuação. No campo da formação de professores de Língua Estrangeira (LE), especialmente no ensino do inglês, a Linguística Aplicada (LA) tem abordado questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas na contemporaneidade.

Considerando o campo de conhecimento ao qual este estudo se relaciona, a LA congrega conhecimentos relacionados ao ensino de LE e, por conseguinte, à formação de professores. Dado o vínculo entre a disseminação do idioma e a dinâmica globalizada, a LA tem se dedicado cada vez mais a questões relacionadas ao ensino e aprendizado de inglês na era atual. Isso ocorre porque, como observado por Moita Lopes (2006, p. 22), a LA abrange estudos relacionados ao “impacto nas ciências sociais e nas humanidades, levando a profundas reflexões sobre os conhecimentos produzidos e buscando explicar as mudanças contemporâneas que estamos vivenciando”. Portanto, é necessário desenvolver teorias sobre o ensino de inglês que possam se adequar ao mundo contemporâneo (Moita Lopes, 2006).

A Linguística Aplicada (LA), concebida como um campo de conhecimento Inter ou transdisciplinar (Pennycook, 2006), dedica-se à exploração do uso da linguagem em contextos sociais. É composta pelos campos de pesquisa sobre a linguagem, a educação, o ensino e a aprendizagem de línguas, bem como pelas dinâmicas sociais e culturais que permeiam essas interações. Seu objetivo é contribuir para que teorias

linguísticas ou teorias de outras áreas do conhecimento possam se desenvolver visando aprimorar os modelos didáticos da LA (Cavalcanti, 1983).

Recentemente, estudiosos desse campo têm se dedicado a discussões que situam o ensino e a aprendizagem de línguas na complexa dinâmica essencialmente política que permeia as práticas sociais e, conseqüentemente, os usos da linguagem. Essa vertente é conhecida como Linguística Aplicada Crítica (LAC). A LAC visa a gerar novas perguntas e interesses que abrangem aspectos previamente negligenciados, como identidade, ética, desigualdade, alteridade, entre outros, que passam a desempenhar um papel central nas pesquisas da área (Pennycook, 2006). Ela é uma abordagem variável e flexível para os estudos da linguagem em diferentes contextos, e não se limita a ser apenas um método específico; ao contrário, é uma abordagem dinâmica que permeia diversas áreas de estudo.

Vale ressaltar, portanto, que tanto o “ensino quanto as pesquisas nessa vertente” devem se basear em aspectos diversos e emergentes que estimulem o pensamento crítico por parte dos envolvidos no ensino e na aprendizagem de idiomas. Essa abordagem sugere a ideia de ultrapassar fronteiras disciplinares e desafiar as barreiras existentes (Pennycook, 2006, p. 73). Por meio da interdisciplinaridade, a LAC passa a considerar o contexto político, ideológico e cultural, a fim de revelar processos de silenciamento, apagamento, opressão e discriminação que podem estar enraizados nas práticas sociais. Isso significa que a reprodução cultural que ocorre na sala de aula, muitas vezes por meio de livros didáticos, precisa ser mais focada na valorização mútua entre culturas.

Além disso, é importante destacar que as interações em sala de aula estão vinculadas a diferentes contextos de socialização e os livros didáticos muitas vezes apresentam mensagens culturais ideológicas que expõem os alunos a apenas uma cultura de Língua Estrangeira (LE).

No contexto deste estudo, a análise da utilização de um aplicativo personalizado de dicionário de Inglês Língua Franca, que poderá ser usado nas aulas de LI, está alinhada aos interesses da LAC. Pennycook (2006) sugere que não deve ser entendido como algo que os sujeitos simplesmente possuem, mas como algo com diferentes valores em contextos variados, sujeito a relações de poder e conhecimento de acordo com o contexto social. A utilização do aplicativo, como suporte para o ensino de LI, é a materialização da língua e pode ter o potencial de adotar uma abordagem crítica.

Sob essa perspectiva, é comum observarmos materiais pedagógicos que utilizem imagens e textos que retratam estilos de vida, histórias e diálogos que não se relacionam com a realidade dos aprendizes. Tanto os livros didáticos quanto a sala de aula fazem parte do mundo e, portanto, o que é utilizado em sala de aula pode ter significados externos e interpretações internas. Essas interpretações e significados surgem das complexas interações entre as culturas na sala de aula. Pennycook ressalta que:

A língua que ensinamos, os materiais que usamos, a forma como dirigimos nossas salas de aula, as coisas que os alunos fazem e dizem, tudo isso pode ser visto como termos sociais e culturais e, portanto, de uma perspectiva crítica como, as questões sociais, políticas e políticas culturais (Pennycook, 2006, p. 83).

Nesse cenário, a sala de aula é vista como um espaço no qual os alunos constroem e transformam suas identidades. Ao adotar uma perspectiva cultural no ensino, os alunos podem relacionar o que acontece na sala de aula com suas realidades sociais. Isso ressalta a importância de abordar e valorizar diversas culturas em sala de aula, seja por meio de um aplicativo de dicionário ou de outras ferramentas utilizadas pelo professor.

A pesquisa sobre a utilização do aplicativo de dicionário Língua Franca se torna relevante ao analisar como as culturas representadas nesse material se relacionam com o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira. É importante explorar como essas discussões sobre língua e linguagem se alinham com as compreensões contemporâneas sobre o ensino de línguas, bem como suas implicações para a prática pedagógica.

2.1.1 Linguística Computacional: A simbiose entre linguagem e tecnologia

A introdução à Linguística Computacional oferece uma visão geral da interseção entre linguagem e tecnologia, destacando a importância do campo no processamento de informações linguísticas. Explora a aplicação de métodos computacionais no estudo da linguagem, fornecendo uma base sólida para compreender os fundamentos da disciplina e suas aplicações práticas (Freitas, 2002).

Segundo Freitas (2002), a área de Fundamentos da Linguística Computacional aborda os princípios e conceitos fundamentais que são essenciais para a

compreensão e aplicação da linguística computacional. Isso inclui a análise de teorias linguísticas, métodos e abordagens que são relevantes para a computação, bem como a integração de conhecimentos linguísticos com a tecnologia. O objetivo é estabelecer uma base sólida para a compreensão da interseção entre linguagem e computação, preparando os estudantes para explorar os diversos aspectos dessa simbiose em contextos práticos e teóricos. Os conceitos a seguir estão relacionados aos estudos de Freitas (2002).

À Computação explora as teorias linguísticas que são diretamente relevantes e aplicáveis no contexto da computação. Isso envolve a análise de teorias como a gramática gerativa, a teoria da relevância, a teoria da linguagem de programação e outras abordagens que têm implicações significativas para as aplicações práticas da linguística computacional. Ao compreender e aplicar essas teorias, os profissionais e pesquisadores podem desenvolver soluções avançadas e inovadoras que aproveitam as nuances da linguagem natural para aprimorar tecnologias e sistemas baseados em linguagem.

O Processamento de Linguagem Natural (PLN) diz respeito à habilidade dos computadores de entender e interpretar a linguagem humana de maneira inteligente. As principais técnicas de PLN incluem a tokenização, que envolve dividir um texto em palavras ou frases significativas; a lematização, que busca a forma base de uma palavra; e a análise sintática, que analisa a estrutura gramatical das sentenças. Além disso, os algoritmos de PLN mais utilizados incluem as redes neurais, que são capazes de aprender padrões complexos nos dados linguísticos, e os modelos de linguagem baseados em transformadores, que têm demonstrado excelentes resultados em diversas tarefas de PLN.

Os recursos linguísticos são ferramentas fundamentais para a Linguística Computacional, pois fornecem o material necessário para análise e processamento de linguagem. Dentre os tipos de recursos linguísticos, destacam-se os dicionários, léxicos, gramáticas, ontologias, entre outros. Cada um desses recursos desempenha um papel importante no desenvolvimento de algoritmos de PLN e na compreensão da estrutura da língua. Além disso, os corpora, que são conjuntos de textos ou fala em um determinado idioma, também são essenciais, pois fornecem dados reais para análise de linguagem.

Portanto, a importância dos recursos linguísticos e corpora na área da linguística computacional é indiscutível, uma vez que são a base para a construção e

aprimoramento de sistemas de PLN. Os recursos linguísticos abrangem uma variedade de tipos, cada um com sua relevância específica para a análise e processamento de linguagem. Os dicionários são essenciais para a definição e interpretação de palavras, enquanto os léxicos fornecem informações sobre o uso e significado de termos em um determinado contexto.

As gramáticas são importantes para compreender a estrutura da língua e as relações entre as palavras. Já as ontologias têm o papel de organizar o conhecimento em categorias e estabelecer relações semânticas. Em relação aos corpora, eles são fundamentais para fornecer dados reais da linguagem, possibilitando a análise e o desenvolvimento de sistemas e algoritmos de PLN. Portanto, a diversidade e a importância dos recursos linguísticos são fundamentais para a abordagem computacional da linguagem, contribuindo para avanços significativos na área.

A Linguística Computacional possui diversas aplicações práticas em diferentes áreas, como na tradução automática e nos sistemas de perguntas e respostas. No campo da tradução automática, os sistemas de PLN têm avançado significativamente, permitindo a tradução rápida e eficaz de textos entre diferentes idiomas. Já os sistemas de perguntas e respostas utilizam algoritmos de PLN para compreender e responder a perguntas formuladas em linguagem natural, facilitando interações humanas com máquinas, como *chatbots* e assistentes virtuais. Essas aplicações demonstram o potencial da Linguística Computacional na resolução de problemas linguísticos complexos e na melhoria da interação entre humanos e sistemas computacionais.

A área de Linguística Computacional enfrenta diversos desafios e está sujeita a várias tendências futuras. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de lidar com grandes volumes de dados, a garantia da segurança e privacidade das informações linguísticas, a melhoria contínua das técnicas de processamento de linguagem natural e a evolução das aplicações práticas em diferentes áreas. No que diz respeito às tendências, é esperado um maior foco em abordagens baseadas em aprendizado profundo, o desenvolvimento de sistemas mais personalizados e adaptáveis, a crescente integração com áreas como a inteligência artificial e a expansão do uso da Linguística Computacional para lidar com problemas socioeconômicos e ambientais.

Os algoritmos de Processamento de Linguagem Natural (PLN) podem estar sujeitos a problemas éticos e vies, refletindo preconceitos e injustiças presentes na

sociedade. Isso pode ocorrer em diferentes níveis, desde a coleta e seleção de dados até a construção e implementação dos algoritmos. É crucial abordar estas questões éticas e de viés, a fim de garantir a equidade e imparcialidade nas aplicações de PLN. Os profissionais da área devem estar atentos para identificar e mitigar esses problemas, além de promover práticas éticas e inclusivas no desenvolvimento e uso de algoritmos de PLN.

A Linguística Computacional tem desempenhado um papel significativo no ensino de língua inglesa, oferecendo aplicações práticas que visam aprimorar a experiência de aprendizagem dos estudantes. Com o uso de algoritmos de processamento de linguagem natural, é viável criar ferramentas para correção automática de texto, tradução e geração de exercícios personalizados, proporcionando um *feedback* mais eficaz e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a utilização de recursos linguísticos e corpora específicos do inglês permite a criação de atividades mais contextualizadas e alinhadas com a realidade da linguagem falada e escrita, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

No contexto do ensino de inglês, as aplicações práticas da Linguística Computacional abrangem desde a criação de *chatbots* para a prática da conversação até o desenvolvimento de sistemas de correção gramatical e ortográfica automatizados. Essas ferramentas têm o potencial de fornecer um suporte adicional aos professores, permitindo que foquem em questões mais complexas e no desenvolvimento de habilidades comunicativas dos alunos.

Além disso, a aplicação de algoritmos de PLN possibilita a análise de erros comuns cometidos por aprendizes de inglês, resultando em atividades personalizadas que visam atender as necessidades específicas de cada estudante, contribuindo assim para um ensino mais eficaz e personalizado como *softwares*, bibliotecas de código aberto, inclusive o aplicativo que estamos desenvolvendo de dicionário LF e gamificação, tudo isso irá agregar e facilitar a busca por conhecimentos de fontes confiáveis.

Seguindo por este contexto, podemos citar, a contribuição de Vigotski que é amplamente investigada por ele (Luria; Leontiev, 1988), que exploram de maneira profunda a interação entre aprendizagem e desenvolvimento psicointelectual em crianças. Eles enfatizam que métodos especializados de aprendizagem têm um impacto significativo no desenvolvimento geral da criança, já que cada habilidade está

intimamente ligada ao material com o qual a criança interage e aos processos psicológicos envolvidos. A teoria sociocultural de (Vygotsky; Luria; Leontiev, 1988) destacam-se a importância crucial da interação social e cultural no desenvolvimento cognitivo. O conceito central deles, a "zona de desenvolvimento proximal/potencial" (ZDP), emerge como fundamental para compreender como a mediação pode servir como uma ferramenta facilitadora de aprendizado. Eles argumentam que o desenvolvimento humano é fortemente moldado pela participação em atividades sociais e pela aquisição de conhecimento culturalmente relevante.

A Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme descrita por (Vygotsky; Luria; Leontiev, 1988), representa a diferença entre o que uma pessoa pode realizar de forma independente e o que pode alcançar com a ajuda de um guia experiente. Isso sublinha que a aprendizagem vai além da simples aquisição de conhecimento, envolvendo a formação de funções mentais superiores que são facilitadas pela interação social e pela mediação. Além disso, por Vygotsky, Luria e Leontiev (1988) salientam que o desenvolvimento intelectual não se limita ao aprimoramento de habilidades específicas, mas também à formação de hábitos relacionados a diferentes atividades, refletindo a interação contínua entre o indivíduo e seu ambiente. Eles discutem a importância dos processos intermediários, que desempenham um papel crucial na formação de funções psicológicas superiores como pensamento, linguagem, memória e aprendizado.

Embora Vygotsky, Luria e Leontiev (1988) não tenham utilizado explicitamente o termo "mediação", seus conceitos estão profundamente entrelaçados com essa ideia. Eles exploram como ferramentas culturais, interações sociais e processos intermediários moldam o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem de maneira fundamental. A teoria desses autores destaca que as funções cognitivas superiores se desenvolvem através da interação social e cultural, sendo essenciais para o desenvolvimento intelectual. Este entendimento é crucial não apenas para a educação formal, mas também para o pensamento computacional e outras habilidades essenciais na era digital e tecnológica contemporânea.

A evolução da Linguística Computacional tem sido impulsionada pela disponibilidade de grandes quantidades de dados textuais e pelo avanço nas técnicas de aprendizado de máquina, especialmente as redes neurais profundas. Essas redes podem aprender padrões complexos na linguagem e melhorar a capacidade de compreensão e geração de texto por parte dos sistemas computacionais. Embora a

Linguística Computacional tenha feito avanços significativos, ainda enfrenta desafios, como lidar com idiomas, compreender contextos mais complexos e abordar questões éticas relacionadas ao processamento de dados linguísticos pessoais.

Isto posto, a Linguística Computacional desempenha um papel fundamental em nossa sociedade cada vez mais digital, capacitando sistemas de inteligência artificial a interagir com os humanos de maneira mais eficaz e a lidar com a complexidade da linguagem natural. À medida que a tecnologia continua a avançar, podemos esperar que essa disciplina continue a desempenhar um papel vital no desenvolvimento de aplicativos e sistemas baseados em linguagem.

As potencialidades da Linguística Computacional são vastas, abrangendo desde a automação de tarefas linguísticas até a criação de sistemas de tradução cada vez mais eficientes. No entanto, as limitações também são palpáveis, especialmente no que se refere à compreensão de ironia, sarcasmo e outras nuances da linguagem. Além disso, a dependência de grandes bases de dados e a perspectiva presente nos algoritmos de PLN representam desafios a serem superados para o pleno desenvolvimento da área (Freitas, 2002).

De forma geral, a Linguística Computacional demonstrou ser uma área de estudo promissora e em constante evolução, com aplicações em diversas áreas, como tradução automática, processamento de linguagem natural e ensino de línguas. No entanto, os entraves ainda são evidentes, especialmente no que diz respeito à compreensão semântica e contextos ambíguos. As perspectivas futuras apontam para o aprimoramento das técnicas de PLN, a busca por soluções para os desafios éticos e a aplicação cada vez mais ampla da Linguística Computacional em diferentes contextos linguísticos e tecnológicos.

2.2 A contribuição da Sociolinguística no Ensino da Língua Inglesa

A Sociolinguística é o ramo da Linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade, examinando como fatores sociais como classe, gênero, idade, etnia e contexto social influenciam o uso da língua. No ensino de línguas, especialmente no ensino de inglês como língua estrangeira, a Sociolinguística desempenha um papel crucial de várias maneiras.

Sobre o conceito de falante nativo, fundamentando-nos nos trabalhos de Davies e Preto-Bay (2009), Kramsch (2009) e Rajagopalan (2003). Uma das principais

razões pelas quais as teorias de aquisição de línguas estrangeiras enfatizam a importância do falante nativo é a crença de que quem aprende uma nova língua o faz com o objetivo principal de se comunicar com falantes nativos.

Kramsch (2009) argumenta sobre a ênfase dada à competência comunicativa, ou seja, além de conhecer as regras e estruturas da língua, saber como usá-las, e também em que contexto e com quem utilizá-las ou não. De acordo com Dell Hymes na década de 1970, conferiu ao falante nativo um privilégio sem precedentes em décadas anteriores. Inicialmente, ser falante nativo era amplamente considerado um privilégio adquirido pelo nascimento, ou seja, uma pessoa nasceria como falante nativo de uma língua. Nota-se que a ideia do falante nativo como alguém que possui conhecimentos exclusivos devido à sua condição de nativo continua a existir até os dias de hoje (Kramsch, 2009; Davies; Preto-Bay, 2009; Rajagopalan, 2003).

Labov (2008), conhecido como o pai da Sociolinguística Variacionista, estadunidense, buscou explorar a língua falada na ilha de Martha's Vineyard, utilizando a Teoria da Variação. Para reforçar a compreensão dessa teoria, ele aplicou um método que envolvia a análise dos fenômenos linguísticos na ilha, recorrendo a estatísticas que levavam em conta, naturalmente, as condições sociais da comunidade local. Os professores de Sociolinguística chamaram Labov de "uma figura fortemente original e influente que criou grande parte da metodologia".

Em sua pesquisa na ilha de Martha's Vineyard, perto de Nova Iorque, o foco do estudo foi analisar a pronúncia dos ditongos /ay/ e /aw/, observando se os residentes da ilha os pronunciavam de maneira mais ou menos centralizada. A ilha foi escolhida por ser um local interessante para esse tipo de pesquisa devido às transformações socioeconômicas que a comunidade estava vivenciando e à sua estrutura social complexa. Inicialmente, a variação na pronúncia parecia aleatória, mas, após as entrevistas realizadas por Labov (2008), foi possível identificar padrões relacionados a sentimentos sobre a ilha e construções identitárias, como a percepção de pertencimento à ilha, que influenciavam a mudança linguística.

No estudo de Labov (2008), foram observadas duas formas de pronunciar o fonema /r/ pós-vocálico: a presença do segmento fonético ([r]) versus a sua ausência ([∅]) em contextos fonológicos idênticos. Por exemplo, a letra "r" no final de palavras como "car" pode ser pronunciada com o /r/ ou sem ele, da mesma forma ocorre com a palavra "cart". Os resultados indicam que a ausência do /r/ é socialmente estigmatizada. O uso comum do [r] corresponde a um status social mais elevado do

falante, mas não existe uma regra que defina o uso do [r] pós-vocálico como errado ou incorreto. É uma questão de atitude sociolinguística dos membros de uma determinada comunidade.

Se observarmos na Inglaterra, a pronúncia do [r] pós-vocálico é socialmente desaprovada, o que é diferente da situação em Nova Iorque. A história nos conta que até a segunda guerra mundial em Nova Iorque, a forma socialmente prestigiada era a ausência do /r/. A verdade é que a variação do /r/ pós-vocálico está de cabeça para baixo, pois agora quem pronuncia o /r/ pós-vocálico é considerado prestigioso. Graças a Labov e à Sociolinguística, podemos compreender os exageros na pronúncia e estudar as dinâmicas sociais das comunidades em questão. A Ilha de Martha's Vineyard foi estudada, revelando duas maneiras distintas de pronunciar as vogais nucleares dos ditongos /au/, como em "*house*" e "*mouse*", e /ay/, como em "*right*" e "*might*".

No entanto, isso não se aplica ao inglês, por exemplo, que é amplamente utilizado como Língua Franca entre pessoas de diferentes idiomas (Graddol, 2006). Ademais, pensar que a variedade nativa de uma língua é a única correta pode fazer com que os falantes não nativos se sintam inferiores. De acordo com Rajagopalan (2003), a partir de uma perspectiva de mundo globalizado, caracterizar os falantes nativos como "autoridades" que conhecem perfeitamente sua língua ou como "proprietários legítimos" dessa língua não faz mais sentido.

As línguas mudam e se adaptam continuamente em um mundo globalizado, refletindo as influências de várias culturas e locais. Isso significa que a competência linguística não é apenas a proximidade com a variedade nativa, mas também a capacidade de se comunicar bem em vários ambientes e entender outras culturas. Essa visão mais inclusiva reconhece a contribuição dos falantes não nativos e a diversidade linguística como uma riqueza cultural.

O papel do falante nativo está sendo amplamente debatido. De acordo com Rajagopalan (2003), essas discussões estão vinculadas à ideia de que as línguas naturais não são fixas, mas estão sujeitas a diversas influências externas. Portanto, não é mais possível considerar línguas estrangeiras e falantes nativos como conceitos fixos e imutáveis, que não podem ser revisados. O interesse na aquisição de LE e na interface sociolinguística está crescendo devido à relevância dos aspectos sociais na aprendizagem de uma nova língua.

A Sociolinguística e a análise de dados são o ponto de partida essencial para aqueles que, como nós, se esforçam para compreender e abordar as barreiras sociais presentes na educação. Para melhor contextualização deste estudo, trazemos questões da Sociolinguística que enfatizam as variações linguística e decorrentes impactos no ensino e aprendizagem de Inglês Língua Franca, ou seja, pertinentes à temática. Entendemos que os professores que estão abertos às variações existentes no Português do Brasil e sensíveis às diferenças sociolinguísticas em seu próprio idioma, desenvolverão estratégias interacionais em sala de aula que serão eficazes e benéficas para seus alunos, também no ensino de inglês.

Em consonância com Rajagopalan (2003), para fortalecer esta argumentação, podemos conectar a importância da Sociolinguística e da análise de dados às práticas pedagógicas do professor de língua inglesa. Por isso, professores que compreendem as variações linguísticas no contexto do Português do Brasil e reconhecem as diferenças sociolinguísticas são capazes de adotar práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes no ensino de inglês.

Esses educadores desenvolvem uma sensibilidade que lhes permite criar estratégias de ensino que respeitam e valorizam a diversidade linguística de seus alunos. Ao incorporar essa perspectiva sociolinguística em suas práticas pedagógicas, os professores de inglês conseguem adaptar suas metodologias para atender às necessidades específicas de seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acessível e motivador.

Por exemplo, ao estar ciente das variações linguísticas que os alunos trazem de suas próprias experiências com o português, o professor pode ajustar sua abordagem ao ensino de inglês, utilizando essas variações como pontos de conexão e facilitando a aprendizagem. Além disso, práticas pedagógicas que reconhecem e celebram a diversidade linguística ajudam a reduzir o impacto negativo de eventuais preconceitos linguísticos, promovendo uma aprendizagem mais equitativa e eficaz.

Portanto, o entendimento das variações linguísticas e a aplicação de uma abordagem sociolinguística são fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que não apenas ensinam o inglês como língua franca, mas também valorizam e respeitam a identidade linguística dos alunos. Isso, por sua vez, contribui para um ensino de inglês mais eficiente e inclusivo, alinhado às necessidades e realidades dos estudantes.

A Sociolinguística estuda como o contexto social influencia o registro linguístico. No ensino de inglês, isso é importante para que os alunos consigam adequar sua linguagem de acordo com o contexto, seja ele formal, informal, acadêmico ou profissional. Este estudo, pode ajudar a entender como a língua está ligada à identidade cultural e social. No ensino de LI, é útil para os alunos compreenderem como o uso da língua pode refletir e afetar a identidade cultural, além de aumentar a consciência cultural e a sensibilidade.

No aprendizado de língua inglesa, isso é relevante para combater estereótipos e preconceitos que podem surgir em relação a determinados sotaques ou formas de falar, integrar, a Sociolinguística na educação em inglês não apenas aprimora as habilidades linguísticas dos alunos, mas também os capacita a utilizar a língua de forma eficaz e sensível em um mundo diversificado e globalizado.

A aprendizagem da linguagem e sua conexão com o contexto social são aspectos fundamentais da Sociolinguística, que investiga como a linguagem muda e se adapta em diferentes contextos sociais, além de examinar como essas variações afetam o uso da língua. Inicialmente, o texto enfatiza que a linguagem não é oferecida de forma completa à criança; ela se desenvolve através das interações sociais. Esse ponto se relaciona diretamente com a perspectiva sociolinguística, que sugere que a maneira como a língua é adquirida pode variar de acordo com o ambiente sociocultural em que a criança está inserida (Rajagopalan, 2003).

Contudo, a língua apresenta irregularidades e que, em contextos de necessidade, as regras gramaticais podem ser flexibilizadas para favorecer a interação social. Esta observação está em consonância com a abordagem sociolinguística que reconhece a variabilidade linguística como um fenômeno adaptativo e dinâmico.

Outro aspecto destacado é que a língua é constituída através de processos dialógicos nas práticas sociais, e essas práticas sociais também são moldadas pela língua. Este conceito reflete a ideia sociolinguística de que a linguagem não apenas reflete, mas também constrói e perpetua identidades sociais e relações de poder. A interação verbal, portanto, desempenha um papel fundamental na negociação e no reforço de normas e práticas sociais.

A Sociolinguística, por sua vez, investiga de que maneira os fatores sociais afetam o processo de aquisição da linguagem. Assim, os estudantes não apenas aprendem a língua, mas também assimilam as normas e as variações linguísticas que

predominam em seu ambiente social. A diversidade na aquisição linguística pode ser examinada à luz dessas influências socioculturais e contextuais.

O texto demonstra como a interação social é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, um elemento central na sociolinguística. O estudo sociolinguístico oferece uma compreensão mais profunda de como essas interações moldam e são moldadas pela língua em diversos contextos sociais.

2.2.1 Variação regional

A língua inglesa, assim como outras línguas, apresenta diferentes variantes regionais e sociais. Essas variantes podem surgir dentro de um país, estado, cidade ou grupo específico. As diferenças aparecem na pronúncia, no vocabulário e, às vezes, na sintaxe.

No vocabulário, pode-se encontrar palavras diferentes para se referir à mesma coisa ou a mesma palavra com significados distintos em diferentes variantes. No caso do inglês, falado por um grande número de pessoas, há muitas variantes, sendo as principais o inglês britânico e o americano. Em ambos os países, existem variantes regionais e sociais, mas em ambos os casos há uma koiné, segundo Pique (1996): (Koiné significa “comum” e foi o primeiro dialeto comum na Grécia. A língua koiné foi falada e escrita entre o século IV a.C. e o século V d.C. e foi baseada no dialeto ático, mas também teve influências de outros dialetos gregos e de línguas do Oriente Médio), ou seja, um código oficial que é socialmente aceito e considerado como padrão.

Koiné é uma forma de língua que é compreendida por todos. No caso das variações entre o inglês britânico e o americano, o aprendiz do idioma deve evitar misturar as duas variantes. Seria semelhante a misturar o português de Portugal com o do Brasil. Embora sejam a mesma língua, há diferenças em pronúncia, vocabulário e estrutura das frases. De acordo com Steinberg (2003, p. 7), o inglês, na forma em que era falado quando foi levado para o novo mundo pelos peregrinos do Mayflower em 1620, passou por mudanças que resultaram em características distintas de cada lado do oceano.

No Novo Mundo, no decorrer da história, as diferenças se manifestaram na retenção de alguns significados que caíram de uso na língua mãe. É o caso, por exemplo, da retenção de Fall com o significado de outono, que no Reino

Unido passou a ser Autumn. Na pronúncia, a retenção da vogal /æ/, que depois na pátria-mãe passou a / a / em muitas palavras quando a referida vogal é seguida de "s", "ns", "f", "th". A retenção do "r" diante de consoante é outra característica. A ortografia também tem regras diferentes nas duas vertentes. Noutras vezes, houve uma especialização de significado, como bug, que se refere, nos Estados Unidos, a inseto em geral, ao passo que na pátria-mãe o significado se especializou para percevejo (Steinberg, 2003, p. 7).

De todos os fatores sociolinguísticos e estilísticos que promovem a linguagem o que as pessoas, comumente procuram é o geográfico, o fato de que a fala, em particular, pode transmitir uma guerra clara a pergunta de onde você é? Exerce um fascínio peculiar e os termos são uma parte normal do vocabulário cotidiano. Nós percebemos diferenças regionais no modo como as pessoas falam, e embora sejam incapazes de descrever estas diferenças ela é diferente dos termos mais vagos impressionistas, não temos dificuldade em responder a eles intuitivamente, rindo de piadas dialetais, apreciando a literatura dialetal e o folclore e apreciando o sentido das paródias dialetais (Crystal, 2019, p. 436).

O preconceito linguístico acontece porque algumas variedades da língua são vistas como "mais corretas" ou "superiores" do que outras e isso está intimamente relacionado a fatores históricos, sociais e culturais. Línguas e dialetos falados por grupos com mais poder econômico, político ou educacional tendem a ser mais valorizados, enquanto as formas de fala de comunidades menos privilegiadas são muitas vezes marginalizadas. A escola, os meios de comunicação e outras instituições reforçam essa visão ao privilegiar a norma culta como a única forma legítima de linguagem, desconsiderando a diversidade linguística presente em diferentes contextos sociais.

Ao mesmo tempo, esse é o paradoxo do estudo dos dialetos: frequentemente, fazemos julgamentos severos e críticos sobre modos de falar que consideramos "estranhos". Esses julgamentos são, em grande parte, atitudes subconscientes, mas não é difícil trazê-los à tona. As diferenças de opinião entre pessoas de origens dialetais distintas podem rapidamente resultar em desentendimentos ou zombarias sobre a forma de falar de cada um. Esse tipo de preconceito linguístico não tem base científica, pois todas as formas de linguagem cumprem sua função de comunicação dentro de seus contextos, mas os estigmas sociais associados a certos modos de falar podem reforçar a desigualdade. É preciso ter uma sensibilidade especial para que essas zombarias não causem danos emocionais, pois o impacto de um julgamento

negativo pode ser profundo e doloroso para quem é alvo dessa crítica. Combater o preconceito linguístico é, portanto, essencial para valorizar a diversidade e promover a inclusão.

Além disso o menosprezo do discurso regional transformar-se facilmente em menosprezo de oradores, e os jornais ocasionalmente relatam experiências perturbadoras ou até mesmo catastróficas. Tais assuntos tem atraído muitos estudos acadêmicos, especialmente por parte de sociolinguistas, mas ainda há uma consequência tardia popular dos problemas.

O estudo da variação linguística regional tem, portanto, mais a oferecer do que um interesse meramente descritivo, quanto mais soubermos sobre variação regional e a mudança no uso do Inglês, mais apreciaremos a marcante individualidade de cada uma das variedades, que chamamos de dialetos, e menor será a possibilidades de adotarmos falas humilhantes sobre pessoas de outros países, partes do país ou do mundo. Segundo Steinberg:

Há cerca de 4 mil palavras da língua inglesa com sentido diferente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Ocorre também muitas vezes que dois ou mais termos são comuns às duas variantes, mas sempre há uma questão de preferência de uso de uma forma em detrimento da outra. É a chamada *usage*, ou seja, uso (Steinberg, 2003, p. 8).

É possível que palavras distintas se refiram ao mesmo objeto, como ocorre com “*subway*” e “*underground*”, ambas empregadas para designar o metrô. Além disso, existem diferenças sutis na grafia que distinguem certos termos, como “*grey*” e “*gray*”, ambas formas para representar a cor cinza.

Seguindo os conceitos de Steinberg, o primeiro passo é substituir a noção de que uma variedade regional é apenas um dialeto, porque lhe falta prestígio da língua padrão, que claro também é um dialeto, embora de tipo não regional, pela compreensão de que todo dialeto é uma fonte de grande complexidade e potencial linguístico. Não é fácil aceitar que um dialeto ou um sotaque de que não gostamos ou detestamos é uma variedade da língua inglesa que merece tanto respeito e tem tanto direito de existir quanto a variedade que nós próprios falamos, mas esse é um avanço exigido por uma dialetologia genuinamente democrática.

Destaca-se que o inglês britânico passou por mudanças ao longo do tempo. Além da evolução da pronúncia, ele também incorporou muitos empréstimos linguísticos, especialmente do francês. Hoje em dia, o inglês britânico é fortemente

influenciado pelo inglês americano, principalmente através da televisão e, em especial, do cinema.

A evolução do inglês britânico, incluindo o impacto dos empréstimos linguísticos e a influência do inglês americano, também afeta o dialeto da língua. A pronúncia e as variações regionais do inglês britânico refletem não só a evolução interna da língua, mas também a integração de elementos externos, como as palavras emprestadas do francês e as formas de falar do inglês americano. Essas influências contribuem para a diversidade dos sotaques e dialetos dentro do inglês britânico, mostrando como a língua continua a se transformar e se adaptar às mudanças culturais e sociais.

2.3 Dialeto e Alojamento: expressões da identidade regional

O sotaque e o dialeto têm um papel fundamental na formação da identidade regional, pois expressam as particularidades linguísticas e culturais de uma área específica. Eles estão intrinsecamente ligados ao modo como as pessoas se identificam com sua origem geográfica e social, demonstrando a diversidade e riqueza das manifestações linguísticas. A partir do dialeto, é possível identificar não apenas a região de onde a pessoa é, mas também sua história, tradições e valores. Portanto, a compreensão da importância do dialeto na identidade regional é fundamental para a preservação e valorização da diversidade linguística e cultural (Crystal 2010).

Em inglês, tanto o alojamento regional quanto o dialeto desempenham papéis importantes na diversidade linguística e na forma como a língua é falada ao redor do mundo.

Nos Estados Unidos, os sotaques incluem o Southern do sul, o New York de Nova Iorque e o New England da região da Nova Inglaterra. As diferenças de dialeto podem afetar a pronúncia das vogais e consoantes, bem como a entonação geral da fala. Por outro lado, dialeto engloba variações mais amplas que vão além da pronúncia, incluindo diferenças no vocabulário e na gramática. Dialeto podem variar significativamente dentro de uma mesma língua e são frequentemente associados a regiões específicas. Por exemplo, o inglês falado na Escócia pode apresentar um dialeto bastante distinto do inglês falado em Londres, com variações não apenas na pronúncia, mas também no uso de palavras e estruturas gramaticais (Crystal, 2010).

O dialeto abrange uma gama mais ampla de diferenças linguísticas, incluindo vocabulário e gramática. Compreender essas variações é crucial para apreciar a riqueza e a diversidade da língua inglesa e para facilitar a comunicação entre falantes de diferentes regiões. Segundo os estudos de Crystal, (2010) é feita uma distinção sistemática entre sotaque regional e dialeto regional. Um sotaque regional refere-se as características de pronúncia que transmitem informações sobre a origem geográfica de uma pessoa como por exemplo: *Bath*/bat (-) / ('short a') vs *bath*/ba:(-) / ('longa'), *hold*/h_əˈud/ vs 'old / əʊld/ (*dropping the aitch*).

Um dialeto regional refere-se a características de gramática e vocabulário que transmitem informações e apreciam informações geográficas de uma pessoa. Exemplos: *They real good?* Vs *They are really good?* *I'll will visit in the fall* vs *I'll visit in the autumn*. Os falantes que tem um dialeto regional distintivo terá um acesso regional distinto, mas o inverso não significa necessariamente que é possível, ter um sotaque regional, mais é um dialeto que não transmite nada sobre a origem geográfica, como no caso do Inglês padrão (Crystal, 2010). Os dialetos regionais são geralmente associados a variedade de sotaques regionais, alguns muito mais amplos que outros.

Dentro de um país, pode haver um sotaque de prestígio neutro que não transmite nenhuma informação sobre o contexto geográfico, o exemplo mais famoso ocorre na Grã-Bretanha, com o sotaque que há muito tempo é chamado de pronúncia recebida, ou RP (Crystal, 2010). De um ponto de vista internacional, é claro, RP é distintamente regional, percebido como um arquétipo do sotaque britânico e satirizado.

Baseados nos estudos de (Crystal, 2010) elencamos alguns diferentes contextos linguísticos:

Os sotaques regionais desempenham um papel fundamental na identidade linguística de uma pessoa. No entanto, nem sempre é possível determinar a origem geográfica de alguém apenas pelo dialeto, especialmente no caso do "Inglês padrão". Um exemplo amplamente conhecido de sotaque britânico é o **RP (Received Pronunciation)**. Além disso, o conceito de **acomodação linguística** ocorre quando indivíduos com diferentes origens sociais ajustam seus padrões de fala ao interagir. Esse fenômeno pode levar à **convergência**, quando os padrões se tornam mais semelhantes, ou à **divergência**, quando se afastam. Essas mudanças são frequentemente perceptíveis nos sotaques.

As percepções sociais também são influenciadas pelos sotaques. Estudos experimentais demonstram que ouvintes fazem avaliações distintas com base no sotaque de uma pessoa. Por exemplo, quando dois atores modificaram seus sotaques durante uma entrevista, foram avaliados de maneiras diferentes em aspectos como atratividade social e inteligência percebida. Essa relação entre sotaque e julgamento social pode ter efeitos significativos na educação. Crianças imigrantes que pertencem a grupos minoritários em uma sala de aula podem ser estigmatizadas devido ao seu sotaque, independentemente de sua capacidade intelectual. Isso evidencia como as percepções linguísticas afetam o tratamento e as oportunidades educacionais de diferentes grupos.

Consequentemente, os sotaques regionais e as diferenças linguísticas podem influenciar a maneira como as pessoas são percebidas e tratadas socialmente, destacando a importância da compreensão e aceitação da diversidade linguística. Também destaca como os estereótipos relacionados a sotaques podem ter impactos significativos na educação e nas oportunidades das pessoas.

Alguns estudos experimentais demonstram claramente ações divergentes que evidenciam como o inconsciente associa aspectos regionais a traços psicológicos e sociais. Em um desses estudos, que analisou o Anglo-Welsh como uma variação linguística (p. 354), os participantes avaliaram um diálogo entre duas pessoas com sotaque galês que estavam sendo interrogadas por um policial com sotaque do Inglês RP. Os papéis foram interpretados por atores que, em determinados momentos, alteraram seus sotaques: em um caso, adotando um sotaque mais próximo do RP, como estratégia de convergência; em outro, utilizando um sotaque mais marcadamente galês, como estratégia de divergência. Durante todo o experimento, o conteúdo das entrevistas permaneceu inalterado.

Em nenhum momento, é claro, a atenção dos ouvintes foi atraída para as mudanças de sotaque, na medida que eles estavam preocupados, estavam ouvindo apenas o conteúdo do que estava sendo dito. Os resultados foram claros, a linguagem dos ouvintes avaliou os sujeitos de forma diferente, dependendo do sotaque que a palavra estava sendo empregada. Em termos de atratividade social e identidade nacional os suspeitos foram avaliados de forma favorável e receberam uma sentença mais branda, por outro lado a condição de divergência também atraiu algumas avaliações negativas, em termos de fatores como a inteligência. Este tipo de fator é

típico de estudos envolvendo sotaques regionais, pois parece existir um perigo real de avaliarmos de forma desfavorável as pessoas cujos sotaques divergem do nosso.

Certos grupos de pessoas estão especialmente em risco, por exemplo, está agora bem estabelecido que crianças imigrantes que constituem uma minoria numa sala de aula escolar correm o risco de serem educadas como alunos menos inteligentes ou mais pobres. Este estereótipo ilustra que não há qualquer correlação entre distinções regionais da fala com o nível da inteligência, de acordo com Bourhis *et al.* (1979).

A relação entre dialeto e identidade cultural é complexa e multifacetada, uma vez que a forma como as pessoas falam está intrinsecamente ligada à sua cultura e identidade. O dialeto e alojamento refletem não apenas as diferenças linguísticas, mas também aspectos históricos, sociais e culturais de uma comunidade. Através da linguagem, os falantes expressam sua pertença a uma determinada região e a conexão com suas tradições e valores culturais. Portanto, compreender essa relação, é fundamental para a preservação e valorização da diversidade linguística e cultural em contextos regionais (Silva, 2005).

O alojamento desempenha um papel fundamental na preservação dos dialetos regionais, pois oferece um ambiente propício para a prática e manutenção dessas características linguísticas. Ao conviver com diferentes pessoas de uma determinada região, os indivíduos têm a oportunidade de ouvir e praticar os dialetos locais, contribuindo para a preservação e valorização dessas expressões linguísticas. Dessa forma, o alojamento se torna um espaço importante para a vivência cultural e a manutenção da identidade regional por meio da linguagem, além disso, facilita a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente enriquecedor e diversificado (Silva, 2005).

Um dos principais desafios futuros para a preservação dos dialetos é a influência crescente da globalização e da mídia internacional, que podem levar ao enfraquecimento das características linguísticas locais. Além disso, a falta de políticas linguísticas eficazes e o incentivo à padronização linguística também representam obstáculos para a manutenção da identidade regional por meio da linguagem. Além disso, a promoção da diversidade linguística e o incentivo à valorização dos dialetos regionais como patrimônio cultural são essenciais para garantir a continuidade e a vitalidade das expressões linguísticas locais no futuro (Silva, 2005).

De acordo com os autores mencionados, através da análise dos conceitos fundamentais e da relação entre dialeto e identidade cultural, foi possível compreender o papel significativo que esses elementos desempenham na preservação da diversidade linguística. Destaca-se também a influência do alojamento na aprendizagem e perpetuação dos dialetos. Considerando os desafios e perspectivas futuras, é fundamental que políticas linguísticas e educacionais sejam implementadas para promover e proteger a riqueza dos dialetos regionais, garantindo assim a valorização da identidade cultural.

2.3.1 Língua Inglesa na contemporaneidade

Na contemporaneidade, compreender o papel desempenhado pela Língua Inglesa é fundamental, especialmente à luz dos processos que marcam o período atual, caracterizado pela globalização. A globalização pode ser entendida como uma série de processos sociais que criam, multiplicam, ampliam e intensificam interdependências e trocas sociais em escala mundial, ao mesmo tempo em que aumentam a consciência das conexões entre o local e o global. A comunicação eletrônica - mediada pela internet - desempenha um papel central nesse processo, tornando-se um motor que impulsiona a economia e influencia as identidades culturais e linguísticas.

Percebendo que esses fatores fazem parte de uma nova realidade, Byram (2008) argumenta que o ensino de línguas deve aproveitar as interações entre diferentes grupos sociais e culturais para refletir sobre as diversas formas de diversidade. Como resultado desse processo, podemos alcançar o respeito pelas diferenças, a compreensão das relações de poder envolvidas no uso das línguas e, em última instância, a aprendizagem intercultural. Em outras palavras, o mesmo autor sugere que a sala de aula deve assumir compromissos políticos urgentes e que o ensino de línguas deve evoluir para promover uma educação voltada para a cidadania intercultural.

Nesse contexto, a língua inglesa desempenha um papel proeminente, sendo amplamente utilizada como meio de comunicação em interações globais (Byram, 2008). No entanto, é importante reconhecer que o inglês adquire diferentes denominações e conceituações, o que pode ter implicações no ensino e aprendizagem da língua. O inglês se tornou quase uma necessidade para muitas

peessoas, muitas vezes visto como essencial para o sucesso profissional. Escolas e institutos de línguas em todo o mundo têm fortalecido essa imagem.

Os fatores discutidos anteriormente ajudam a explicar, embora de forma parcial, as escolhas feitas na elaboração de alguns dos principais documentos de referência didático-pedagógica no Brasil. A fluidez das fronteiras, a popularização de dispositivos como os celulares, o surgimento da internet e as experiências interculturais, tanto no mundo real quanto virtual, visam estratégias que atendam a grupos diversificados de estudantes, logo, este trabalho propõe a utilização do aplicativo KIDLANDIA desenvolvido com recursos tecnológicos de dicionário língua franca enfatizando a importância do falar Inglês em diferentes culturas tornando a Língua Inglesa acessível e interagindo com aluno na parte de gamificação que favorecerá seu aprendizado. À medida que o discente transitar de nível, espera-se que ele evolua em seu desenvolvimento educacional, em língua estrangeira.

No que diz respeito aos textos documentais, em primeiro lugar, é importante notar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, recomenda a inclusão obrigatória da Língua Inglesa e de outras línguas em caráter optativo. Isso, por si só, já pode ser visto como um progresso em relação a documentos anteriores, que apenas permitiam às instituições oferecerem LE se estivessem preparadas para tal. A ênfase dada pela LDB às Línguas Estrangeiras se reflete na publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, nos quais é evidente que as Línguas Estrangeiras são vistas como ferramentas para que os alunos tenham acesso a novas formas de ser, agir e pensar. A partir desses textos, conclui-se que a relevância do ensino de Línguas Estrangeiras no currículo vai além da simples formação de frases, uma vez que está ligada ao acesso à informação, à autonomia para estabelecer relações e à possível formação de um profissional-cidadão. Além disso, a relação intrínseca entre língua e cultura, conforme abordada nos PCNs, também é evidente.

Nesta perspectiva da LDB, é importante reconhecer que a proficiência linguística em um segundo idioma, como o inglês, não necessariamente requer a aquisição de uma pronúncia idêntica à dos falantes nativos. A comunicação eficaz em inglês pode ser alcançada com diferentes sotaques e variedades linguísticas. Além disso, é fundamental considerar o contexto de uso da língua e as necessidades dos aprendizes ao definir metas realistas de proficiência. As diferentes terminologias relacionadas ao ensino e aprendizagem do inglês refletem abordagens distintas em

relação ao papel e à função da Língua Inglesa no mundo contemporâneo. Dito isto, elencamos alguns pontos importantes para o ensino e aprendizagem de LE, pautados na LDB, a saber:

A abordagem do Inglês como Língua Estrangeira (ILE) enfatiza o aprendizado do inglês de maneira a se aproximar da língua materna dos falantes nativos, incentivando os alunos a imitar comportamentos linguísticos, como a pronúncia e os aspectos culturais. No entanto, isso pode criar expectativas irreais, gerando frustração, especialmente no que diz respeito à pronúncia. Por outro lado, o Inglês como Língua Internacional (ILI) destaca a importância do inglês como uma língua de comunicação global, reconhecendo sua utilização em interações internacionais e a diversidade de seus usos ao redor do mundo, com foco na comunicação eficaz, em vez da imitação dos falantes nativos. O Inglês como Língua Global (ILG) considera o inglês uma língua em constante evolução, usada por um grande número de pessoas ao redor do mundo. Essa perspectiva valoriza o inglês como língua de contato entre falantes de diferentes línguas e culturas, com a diversidade linguística sendo uma característica fundamental desse contexto. Por fim, o Inglês como Língua Franca (ILF) enfoca o uso do inglês em situações de contato entre pessoas que não compartilham uma língua materna comum, sendo um meio de comunicação entre falantes de diferentes línguas nativas e culturas, sem que a variedade nativa seja a referência central.

Cada uma dessas perspectivas tem implicações diferentes para o ensino e aprendizagem do inglês e a escolha de abordagem depende dos objetivos educacionais, contextos culturais e necessidades dos aprendizes. É importante reconhecer a diversidade linguística e cultural no ensino do inglês e promover uma compreensão mais ampla das funções da Língua Inglesa no mundo contemporâneo. Abaixo, segue a imagem das competências e habilidades de Língua Inglesa da BNCC.

Figura 1 – Competências e habilidades padrões da BNCC



Fonte: Simple education (<https://www.simpleeducation.com.br/ensino-de-lingua-inglesa-e-bncc/>, acessado em 14 de setembro de 2024).

A perspectiva do Inglês como uma Língua Franca (ILF) é particularmente relevante no contexto atual, pois o inglês é amplamente utilizado como língua de comunicação global. Essa abordagem reconhece que o inglês é uma ferramenta de comunicação internacional e valoriza a inteligibilidade e a compreensão mútua entre os falantes, independentemente de sua variedade linguística nativa.

Baseados nas competências da LDB, elencamos algumas habilidades essenciais para o aprendizado de Língua Inglesa.

O conceito de Língua de Contato Global vê o inglês como um meio de comunicação entre pessoas de diferentes origens linguísticas e culturais, reconhecendo a diversidade de sotaques, estilos e variações linguísticas como uma característica natural desse processo. Dentro da perspectiva da Interculturalidade, a Língua Inglesa é valorizada por seu papel em contextos multiculturais, promovendo a

sensibilidade cultural e o entendimento intercultural como aspectos essenciais para o uso do inglês. Um dos conceitos centrais da Inteligibilidade na Língua Franca é a capacidade de os falantes se entenderem de forma clara e eficaz, mesmo quando utilizam variedades linguísticas distintas, priorizando a compreensão mútua em vez da imitação de um padrão nativo de pronúncia. A Variedade Linguística é também reconhecida na ILF, que vê o inglês como uma língua global, com diversas variantes e sotaques, permitindo que seus falantes adaptem sua linguagem conforme as necessidades de comunicação com pessoas de diferentes origens. Por fim, a ILF é comumente usada em Contextos Multilíngues, onde os falantes alternam entre o inglês e outras línguas, refletindo a flexibilidade e adaptabilidade exigidas pela comunicação global.

Pautados nestes conceitos, observamos que a perspectiva da ILF reconhece que o inglês desempenha um papel único como uma língua de comunicação global e enfatiza a importância da comunicação eficaz e da compreensão mútua entre os falantes. Isso tem implicações significativas para o ensino e aprendizagem do inglês, enfatizando a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação intercultural e promover a inteligibilidade em contextos multilíngues e multiculturais.

Na contemporaneidade, o inglês ocupa uma posição central como idioma global, sendo amplamente utilizado em áreas como educação, tecnologia, cultura e negócios. Além de ser a língua nacional em países como Estados Unidos e Reino Unido, o inglês atua como língua franca, facilitando a comunicação entre pessoas de diferentes origens linguísticas em contextos internacionais, como negociações comerciais, conferências e turismo.

No entanto, o uso do Inglês como Língua Franca também levanta desafios, como a criação de variedades regionais do idioma, a potencial ampliação de desigualdades linguísticas e o impacto nas identidades culturais locais. Assim, enquanto o inglês conecta o mundo, ele também reflete e amplifica as complexas dinâmicas de poder e diversidade no cenário global.

Essa interconexão entre o inglês como uma ferramenta essencial para a comunicação global e seu papel central nas dinâmicas contemporâneas o torna a Língua Franca mais amplamente utilizada no mundo moderno. O inglês não apenas conecta pessoas de diferentes nacionalidades, mas também facilita a transmissão de ideias, tecnologia e cultura. Através de sua disseminação por meio de plataformas digitais, redes sociais, negócios internacionais e ciência, ele atua como uma ponte

entre diferentes sociedades. A expansão do Inglês como Língua Franca na contemporaneidade não está limitada apenas aos países onde é o idioma nativo, mas atinge também regiões como a Ásia, África e América Latina, onde o domínio da língua é visto como chave para o progresso profissional e para o acesso a um mundo mais globalizado.

2.4 Inglês como Língua Franca

O Inglês é amplamente reconhecido como uma Língua Franca, ou seja, um idioma utilizado para a comunicação entre falantes de diferentes línguas nativas. Essa situação se deve à predominância do inglês em várias áreas globais, incluindo negócios, diplomacia, ciência, tecnologia e entretenimento. O *status* do inglês como Língua Franca começou com a expansão do Império Britânico nos séculos 18 e 19. E, mais recentemente, com a influência econômica e cultural dos Estados Unidos. Essas influências ajudaram a estabelecer o inglês como um meio comum de comunicação entre pessoas de diferentes origens linguísticas (Friedrich; Matsuda, 2010).

Hoje, o inglês é a língua mais falada como segunda língua no mundo. Muitas pessoas o utilizam para se comunicar em contextos internacionais, o que reforça seu papel como uma ponte linguística entre diferentes culturas e nacionalidades. O inglês possui uma vasta gama de dialetos e variantes, como o inglês britânico, americano, australiano, indiano, entre outros. Para facilitar a comunicação internacional, muitas vezes se utiliza uma versão padrão do inglês, conhecida como inglês internacional, que busca garantir a clareza e a compreensão entre falantes de diferentes origens.

Seguindo os conceitos de Rajagopalan (2004), apesar de sua utilidade, o Inglês como Língua Franca pode apresentar desafios, diferenças de sotaque, vocabulário e estilos de fala podem dificultar a comunicação. Além disso, o acesso desigual ao ensino do inglês pode criar barreiras para aqueles que não têm a mesma oportunidade de aprender a língua.

A notável disseminação do inglês ao redor do mundo e seu uso na comunicação internacional nas últimas décadas especialmente por falantes não nativos tem trazido novos desafios, preocupações e expectativas. A Língua Inglesa está sendo utilizada por mais pessoas e para uma variedade maior de propósitos do que nunca. Aspectos como demografia, tecnologia, economia e cultura, no contexto

global, influenciam o uso do idioma e, ao mesmo tempo, são influenciados por ele. Graddol (2006) menciona alguns desses fatores: terceirização de serviços, o crescimento da classe média global, o “desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, como a Internet, a redistribuição da pobreza, o caráter mutável e controlado da mídia, e reformas educacionais em vários países” (p. 20).

As mudanças impulsionadas por esses fatores estão acelerando cada vez mais as transformações na posição do inglês, que agora é visto como um fenômeno capaz de modificar até a ordem linguística mundial. Países como Índia e China, que estão apresentando rápido crescimento econômico, podem exercer grande influência sobre o uso global do inglês, nas palavras de Berns:

[...] tenho dificuldade quando nós estendemos noções como a do inglês como língua internacional, inglês como língua franca e as equipamos com variedades. Porque se nós dissermos "eu uso inglês como meio de instrução", nós não estamos falando sobre uma variedade em particular, nós estamos falando sobre o uso. (...) "língua franca", "inglês para comunicação internacional", estes são geralmente construtos que definem um uso da língua em termos mais amplos (Berns, 2011, p. 294).

A autora Pennycook (2006) destaca que o inglês atua como um obstáculo para o acesso a cargos de prestígio na sociedade, sublinhando que essa língua tem se tornado uma das ferramentas mais poderosas de inclusão ou exclusão social, especialmente no mercado de trabalho e no setor educacional. Um exemplo citado pelo autor é o caso da Índia, onde o inglês, embora seja a segunda língua, ainda é dominado por uma minoria. A maioria da população não fala inglês, o que limita sua participação em debates políticos e impede a leitura de jornais, algo que favorece os interesses dos políticos, essa barreira linguística acaba por acentuar as desigualdades sociais e é evidente tanto nas interações pessoais quanto nas esferas acadêmicas e internacionais.

No contexto das interações acadêmicas, o autor menciona que:

[...] a predominância do inglês tem consequências profundas. Uma grande parte dos livros didáticos no mundo é publicada em inglês e projetada tanto para o mercado interno de países de língua inglesa (Reino Unido, Estados Unidos, Austrália, etc.) quanto para um mercado internacional. Em ambos os casos, estudantes ao redor do mundo não apenas são obrigados a alcançar um alto nível de competência em inglês para prosseguir com seus estudos, mas também dependem de formas de conhecimento ocidental que têm valor limitado e são extremamente inadequadas para o contexto local (Pennycook, 2006 p. 21).

Na política internacional, Pennycook (2006) defende que as políticas de planejamento linguístico em países em desenvolvimento costumam ser inadequadas e prejudiciais, pois se baseiam em ideias criadas por uma elite educada em inglês, o que beneficia novamente as classes mais privilegiadas. O inglês está criando novos padrões de riqueza e exclusão, argumentando que a língua pode tanto oprimir quanto libertar. O autor destaca que aqueles que não dominam o inglês correm o risco de serem excluídos, de forma preocupante, da participação global. Outro impacto da expansão do inglês tem sido o aumento das desigualdades de poder. A Língua Inglesa tem sido usada em diversos setores como um meio de estabelecer prestígio.

No contexto brasileiro, o autor Rajagopalan (2003) afirma que o inglês se converteu em um símbolo dúbio na percepção dos brasileiros, gerando efeitos tanto positivos quanto negativos. Ao entender a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou um código, mas como uma das principais marcas da identidade de uma nação, de um povo, acredita-se, ser importante tolerar, reconhecer e compartilhar a língua e a cultura do outro, pois “uma das maneiras pela qual as identidades acabam sofrendo o processo de renegociação, de realinhamento é o contato entre as pessoas, entre os povos, entre as culturas” (Rajagopalan, 2003, p. 69).

A influência da Língua Inglesa no Brasil está crescendo continuamente e pode ser observada em diversos aspectos do cotidiano, desde os nomes de lojas e produtos até em propagandas, camisetas e músicas. O inglês tornou-se um bem muito procurado no Brasil, descrito por Rajagopalan, como “um produto que está em alta”. A expansão de instituições privadas, materiais didáticos, empréstimos linguísticos e diversos produtos em inglês é cada vez mais evidente. Assim como em muitos outros países, no Brasil o inglês é associado a poder e *status* social, o que faz com que seja amplamente desejado. Paiva argumenta que:

Aprender inglês no Brasil é visto como um meio de ascensão na pirâmide social, uma vez que o idioma é considerado um símbolo de status, poder, prestígio, cultura e desenvolvimento tecnológico. Tomar palavras emprestadas do inglês reflete mais precisamente nossa necessidade de ser identificado com uma sociedade politicamente e economicamente forte do que a necessidade de nomear novos objetos e conceitos (Paiva, 1999, p. 330).

Segundo Paiva (1999), no Brasil, o inglês também desempenha um papel importante na ampliação das desigualdades sociais. As classes mais privilegiadas,

que geralmente têm mais acesso ao inglês, são as que mais se beneficiam dessa habilidade. Elas conseguem obter melhores empregos e utilizam a língua como um sinal de distinção em relação às classes populares. Para as comunidades periféricas, a Língua Inglesa é frequentemente vista como um símbolo de prestígio e poder. Isso ajuda a entender o motivo pelo qual muitas pessoas usam camisetas com frases em inglês, mesmo sem saber exatamente o que essas frases significam.

Para essas pessoas, o uso do inglês cria uma sensação de pertencimento ao grupo, para as comunidades periféricas, a Língua Inglesa é frequentemente vista como um símbolo de prestígio e poder. Sintetizando, ao analisar teorias sobre ILF (Inglês como Língua Franca), fica evidente que ILF não deve ser visto como uma variante linguística tradicional. Em vez de considerar a variação em ILF com base na estabilidade, é mais apropriado entender essa variação através de conceitos diferentes, como "comunidades de prática", que destacam a instabilidade e o desenvolvimento das práticas comunitárias a partir da interação entre os membros. Nessas comunidades, os participantes não compartilham uma cultura pré-existente que facilite a comunicação, mas criam sentidos no decorrer das interações. Assim, as formas linguísticas emergem da necessidade de negociar significados e não existem previamente às interações (Paiva,1999).

O papel do Inglês como Língua Franca pode evoluir com o tempo, especialmente com o crescimento de outras línguas e culturas emergentes. No entanto, sua importância global ainda é significativa e é provável que continue a desempenhar um papel central na comunicação internacional. Adotando uma visão otimista, acreditamos que a perspectiva do ILF não só diversifica o inglês, mas também lhe dá novos significados, formas, cores e nuances. Esperamos que este relato incentive uma 'curiosidade acadêmica' sobre o tema e, no final das contas, motive alunos, professores e formadores de professores de inglês a se envolverem com suas questões e especificidades, mesmo que ainda estejam longe de respostas definitivas.

2.4.1 Ensino de Língua Inglesa do ponto de vista do ILF

O Ensino de Língua Inglesa do ponto de vista do ILF aborda a aprendizagem de línguas de uma maneira que vai além da simples aquisição de vocabulário e gramática. O ILF foca em aspectos interculturais e comunicativos da língua,

ênfatizando a importância da compreensão e apreciação das diferenças culturais. Assim, podemos concluir que as qualidades e as abordagens associadas a um professor de línguas interculturalmente sensível estão em sintonia com o ensino baseado na perspectiva do ILF. Sob essa abordagem, a possibilidade de abandonar práticas e atitudes desatualizadas se torna bastante concreta. Como Seidlhofer (2001, p.48) observa, o ILF se diferencia das variedades nativizadas do inglês. Seguindo estes conceitos, elencamos abaixo alguns princípios-chave do ILF no ensino de Inglês:

A **Competência Intercultural** no ILF enfatiza que aprender uma língua vai além de falar ou escrever; trata-se também de entender e se adaptar a diferentes culturas, desenvolvendo habilidades para interagir efetivamente com falantes de outras línguas e compreender contextos culturais diversos. Nesse sentido, a **Aprendizagem Significativa** busca promover uma abordagem mais profunda do aprendizado, na qual os alunos são expostos a situações reais de comunicação e a conteúdos que refletem o uso autêntico da língua, ao invés de apenas memorizar regras gramaticais e vocabulário. O **Envolvimento com a Cultura** é incentivado, estimula-se os alunos a explorar e refletir sobre as culturas associadas à língua que estão aprendendo, seja por meio da análise de literatura, mídia, tradições ou práticas sociais dos países onde o inglês é falado. Além disso, o ILF promove o **Desenvolvimento de Habilidades Críticas**, ajudando os alunos a pensar criticamente sobre questões culturais e linguísticas, tornando-os mais conscientes de suas próprias perspectivas e preconceitos. A **Prática e Produção Ativa** é também uma característica fundamental, com foco em habilidades de comunicação real, como conversas, debates e apresentações, ao invés de apenas exercícios gramaticais. Por fim, o ILF valoriza a **Reflexão e Autoavaliação**, incentiva os alunos a refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem e suas experiências interculturais, ajudando-os a entender melhor seu papel na comunicação intercultural.

O ILF enfatiza uma abordagem mais holística e contextualizada para o ensino de inglês, na qual o desenvolvimento das habilidades linguísticas é integrado com a compreensão intercultural e a prática comunicativa real. Pensando neste cenário, no contexto da transformação do ensino de inglês, o uso de um dicionário língua franca associado a estratégias de gamificação pode ser extremamente valioso. Com o enfoque no ensino intercultural, é essencial que os futuros falantes não apenas adquiram vocabulário, mas também entendam como interagir efetivamente em um

ambiente linguístico e cultural diversificado. Esse tipo de Produto Educacional, o qual estamos desenvolvendo, não apenas facilitará a aprendizagem do vocabulário, mas também se alinha com a necessidade crescente de habilidades interculturais e de negociação em um mundo cada vez mais globalizado (Seidlhofer, 2001).

É evidente a necessidade de repensar o ensino de inglês na perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF). Autores como Seidlhofer (2001) e Jenkins (2000) questionam o modelo tradicional de ensino de línguas, que muitas vezes se concentra nas variedades do inglês americano ou britânico. Eles argumentam que, na era global em que vivemos, é essencial considerar outras variedades do inglês que não sejam amplamente disseminadas em todo o mundo.

Seidlhofer (2004) destaca a importância de explorar qual "inglês" está sendo ensinado e aprendido nessa era global emergente, levando em consideração as preocupações socioeconômicas e sociopolíticas da profissão. Isso implica questionar a relevância do ensino das variedades tradicionais do inglês em sala de aula, uma vez que o inglês é usado como língua franca em contextos de comunicação global. Jenkins (2000) observa que parece haver um consenso entre professores e aprendizes de que não se deve limitar o ensino do inglês a uma única variedade (seja americana ou britânica), mas sim considerar outras variedades que refletem a diversidade linguística do mundo.

Para o ensino do ILF, os educadores precisariam ter acesso aos resultados de pesquisas que documentam as regularidades nas interações envolvendo diferentes contextos comunicativos. É fundamental explorar os aspectos linguístico-discursivos presentes nessas interações e fornecer aos aprendizes a oportunidade de conhecer a língua em situações reais de uso. Assim sendo, o ensino de inglês na perspectiva do ILF implica uma abordagem mais ampla e inclusiva, que considere as múltiplas variedades do inglês usadas globalmente e se baseie em pesquisas que investiguem as características dessas interações. Isso representa uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional de ensino de línguas.

Acreditamos que, ao ensinar inglês, é essencial considerar as características das interações desse idioma globalmente e os contextos multiculturais cada vez mais presentes, tanto pessoalmente quanto no ambiente virtual. Nesse sentido, é inevitável adotar uma abordagem pedagógica intercultural crítica para o ensino de línguas. Contudo, para implementar essa abordagem, como aponta Sifakis (2007), é fundamental que professores, formadores de professores, desenvolvedores de

currículos e criadores de materiais, entre outros profissionais da área, se envolvam com pesquisas e os resultados sobre a expansão global do inglês e suas implicações para o ensino.

Sifakis (2007) destaca que não é necessário haver uma ruptura completa entre o ensino de inglês como Língua Estrangeira (ILE) e o ensino de Inglês como Língua Franca (ILF). Segundo sua perspectiva, o acesso a informações científicas sobre o ILF pode ajudar os professores a tomar decisões mais embasadas sobre como conduzir suas práticas, alinhando-as com suas próprias crenças ou, muitas vezes, com diretrizes institucionais.

Portanto, tudo parece depender da capacidade de negociar e de se abrir para novas realidades. É difícil prever exatamente como, quando e até mesmo se essas mudanças afetarão a prática diária de professores de inglês ao redor do mundo, mas sabemos que, ao trabalhar dentro do paradigma do ILF, estamos reforçando nossa crença na importância do ensino intercultural. Estamos preparando futuros falantes que, na maioria das vezes, interagirão com pessoas de diferentes contextos linguísticos e culturais. Apesar de a tradição ainda tentar pensar e orientar de outra maneira, este é o mundo que nos espera. E, na nossa perspectiva, esse é um caminho que, por enquanto, não tem retorno.

3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O ENSINO DE INGLÊS NO CONTEXTO BRASILEIRO

3.1 O Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação Básica Brasileira: desafios e perspectivas.

Desde aproximadamente o século XVI, as línguas estrangeiras têm sido parte integrante do sistema educacional brasileiro. Especificamente no que tange ao Inglês, sua inclusão no currículo nacional começou a ganhar destaque no século XIX. Isso se deve à sua crescente importância global e à necessidade de preparar os cidadãos para um mundo cada vez mais conectado, tanto socialmente quanto no mercado de trabalho.

Quanto à história e desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras, baseamo-nos nas análises de Chagas (1967). De acordo com o autor, o ensino oficial de línguas estrangeiras no Brasil teve início em 1837, com a fundação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Este estabelecimento oferecia o estudo de línguas clássicas, como latim e grego, bem como línguas modernas, incluindo francês, inglês e alemão, todas como parte obrigatória do currículo. Além disso, o italiano era oferecido como uma opção facultativa.

Chagas (1967) declara ainda que, durante a República, no ano de 1915, o ensino do grego foi removido do currículo obrigatório educacional. Após a Revolução de 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, destinado ao desenvolvimento de atividades abrangentes em vários ministérios, como saúde, esporte, educação e meio ambiente, as línguas inglesa e francesa passaram a ganhar maior destaque como disciplinas educacionais, do primeiro ao quarto ano. Para essas disciplinas, foram atribuídas as maiores cargas horárias, com 9 horas para o ensino do francês e 8 horas para o ensino do inglês.

No ano de 1934, a educação brasileira seguiu novos rumos com a promulgação da nova Constituição Federal (1934-1937), que reconheceu a educação como um direito de todos os cidadãos. Surgiu, assim, a possibilidade e a esperança de que a população se desenvolvesse em igualdade no que tange à escolarização.

No art.149 da mencionada Constituição Federal, reiterou-se a garantia de ensino para todos, devendo ser ministrado tanto pela família quanto pelos poderes públicos.

A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no país, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana (Brasil, 1934, p. 138).

Percebe-se, portanto, que a Constituição representou um marco significativo para o desenvolvimento educacional brasileiro, ao abrir novas perspectivas para o avanço e o acesso à educação (Brasil, 1988). Em 1942, o ensino passou por mudanças significativas com a reforma de Capanema (vigente de 1942 a 1960), que dividiu a educação dos estudantes brasileiros em primário, com formação básica de 5 anos, e secundário, dividido em ginásial, com duração de 4 anos, e colegial, com período de 3 anos, visando formar eficazmente os alunos para a sociedade e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento de cursos técnicos-profissionais (Schmidt, 1977).

No que se refere à presença das línguas no contexto educacional, a reforma de Capanema teve grande importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, abordando questões metodológicas e priorizando um ensino prático (Schmidt, 1977). Durante o período da reforma de Capanema, o ensino de línguas estrangeiras continuou em destaque, especialmente o francês e o inglês, que na época eram de grande relevância na cultura universal. No ensino colegial, as duas línguas passaram a ser ensinadas em 2 anos, enquanto no ensino ginásial o francês era ministrado em 4 anos e o inglês em 3 anos (Freire, 2003).

Apesar da presença concomitante das disciplinas de inglês e francês desde a criação do Colégio Pedro II, durante esse período, a língua francesa tinha maior destaque na sociedade brasileira devido à influência da França na cultura e na ciência. No entanto, a partir de meados da década de 1920, o inglês passou a ganhar mais visibilidade devido à chegada do cinema falado ao Brasil (Schmidt, 1977).

O prestígio da língua inglesa no contexto brasileiro foi reforçado durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), devido à dependência econômica e cultural do Brasil em relação aos Estados Unidos. A população passou a sentir a necessidade de aprender e compreender o idioma. Com o estreitamento das relações entre os países, o inglês ganhou destaque em detrimento do francês. Gradualmente, o domínio do inglês tornou-se uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos.

Apesar da crescente influência da Língua Inglesa no cenário brasileiro, tanto social quanto educacional, ao longo do tempo, a exclusão do seu ensino da grade

curricular da Educação Básica foi estabelecida pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB 4.024/61 (1961-1970), promulgada em 1961. Com essa lei, matérias como língua portuguesa, matemática, geografia, história e ciências tornaram-se essenciais, tornando o acesso ao idioma inglês mais difícil para a maioria da população. Isso acabou por fomentar o surgimento de cursos particulares e escolas de idiomas no Brasil para atender às demandas dos cidadãos. Dessa forma, observa-se a origem dos institutos de idiomas que perduram até os dias atuais em nossa sociedade.

Em 11 de agosto de 1971, foi anunciada a segunda versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB 5.692/71 (1971-1995). No entanto, o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM), incluindo o inglês, ainda não foi incorporado à grade curricular obrigatória. Ficou a cargo dos Conselhos Estaduais decidir sobre sua inclusão como disciplina complementar ou não.

Na segunda versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 5.692/71, foram incluídas como matérias obrigatórias para o Ensino Fundamental e Médio as disciplinas de Estudos Sociais (que abrangia história e geografia), Ciências e Comunicação e Expressão. A Lei também recomendava o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) no artigo 7.º, desde que as escolas tivessem suporte e condições adequadas para sua implementação.

Em 1976, a Resolução n.º 58, de 1.º de dezembro, reintroduziu o ensino de LEM como matéria obrigatória no núcleo comum do Ensino Médio na rede pública, mas manteve a disciplina apenas como recomendação para o Ensino Fundamental. Essa restrição do ensino de LEM, ao Ensino Médio limitava a oportunidade de aprendizado de mais conteúdos na disciplina, devido à redução na quantidade de aulas e carga horária na Educação Básica.

Diante dessa situação, e insatisfeitos com a exclusão do inglês como disciplina obrigatória no Ensino Fundamental, professores e pesquisadores brasileiros decidiram lutar para mudar essa realidade no ensino de línguas no país. Em novembro de 1996, a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) realizou o 1.º Encontro Nacional de Política de Ensino de Línguas (ENPLE), no qual foi elaborada a Carta de Florianópolis. Esta carta propôs um plano emergencial para o ensino de línguas no Brasil, defendendo que todo brasileiro tem direito à cidadania e ao estudo de idiomas estrangeiros, e que o ensino de línguas deve ser parte integral da educação dos alunos.

Em 20 de dezembro de 1996, um mês após a divulgação da Carta de Florianópolis pela ALAB, foi promulgada a terceira e atual versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96. Esta versão tornou obrigatório o ensino de LEM a partir do Ensino Fundamental II, que corresponde a 5.^a série (atual 6.º ano). Segundo o artigo 26, parágrafo 5.º:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (Brasil, 2012, p. 20).

Sobre a oferta de uma Língua Estrangeira Moderna (LEM), a escolha da língua anteriormente ficava a critério da comunidade escolar. No entanto, com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi estabelecida a obrigatoriedade do ensino da Língua Inglesa a partir do sexto ano no ensino básico brasileiro. A prioridade é dada ao foco na função política e social do inglês, que atualmente é considerada uma língua franca. De acordo com a BNCC:

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (Brasil, 2017, p. 241).

Fica claro, então, a recomendação de um ensino de inglês que promova a inclusão e valorize as diversas culturas que falam o idioma. Nesse sentido, o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM), conforme indicado pela BNCC, deve focar nos multiletramentos, com os seguintes eixos organizadores: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, que devem ser desenvolvidos de forma integrada.

A BNCC estabeleceu as seguintes competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais,

reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 35 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artísticoculturais (Brasil, 2017, p. 246).

Espera-se que a aquisição dessas competências durante o processo educativo dos alunos do Ensino Fundamental crie oportunidades para aprimorar ainda mais seu conhecimento, incentivando-os a prosseguir para o Ensino Médio. Com base nos argumentos apresentados, é evidente que o ensino das Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) passou por diversas transformações ao longo de sua trajetória na educação brasileira, sendo inserido e retirado do currículo básico do sistema educacional em várias ocasiões. Essa oscilação pode ser apontada como um dos fatores que contribuem para a dificuldade em reconhecer sua importância como disciplina escolar. Na atual conjuntura, observa-se que os documentos educacionais recentemente divulgados apontam para uma perspectiva positiva e promissora do ensino no Brasil.

É relevante destacar que ao abordarmos especificamente a evolução da disciplina de Língua Inglesa na Educação Básica brasileira, torna-se perceptível que, apesar dos desafios enfrentados para seu reconhecimento e inclusão no currículo ao longo de quase dois séculos, os atuais documentos do Ministério da Educação refletem uma visão favorável ao tornar o ensino da língua obrigatório na Educação Básica. Isso demonstra a necessidade do ensino dessa disciplina, bem como sua importância para o desenvolvimento social dos estudantes.

Diante do exposto, espera-se que as atuais mudanças no ensino das LEM e, em particular, a inclusão da Língua Inglesa, representem o início do verdadeiro reconhecimento e desenvolvimento da disciplina no cenário educacional brasileiro. Além disso, espera-se que isso sirva como estímulo para o efetivo ensino e aprendizagem no contexto educacional.

3.1.1 Documentos norteadores do ensino de LI

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento fundamental no sistema educacional brasileiro, uma vez que orienta o que os alunos devem aprender nas escolas. É importante ressaltar que a BNCC aborda a Língua Inglesa como uma Língua Franca (LF) a ser ensinada em sala de aula. Isso significa que a BNCC reconhece o inglês como uma língua usada para a comunicação entre pessoas que não compartilham a mesma língua materna. A BNCC também destaca a importância da interculturalidade como um dos eixos norteadores do ensino. Isso significa que o documento reconhece a necessidade de promover o desenvolvimento social, cognitivo e cultural dos estudantes, incentivando o entendimento e a apreciação das diferentes culturas presentes na sociedade globalizada.

Portanto, a BNCC fornece um suporte importante para os professores, uma vez que os orienta sobre como abordar o ensino da Língua Inglesa como uma Língua Franca e como promover a interculturalidade em sala de aula. Essa abordagem reconhece que a Língua Inglesa não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um meio de compartilhar valores, hábitos e crenças de diferentes culturas, preparando os alunos para uma participação mais eficaz na sociedade global. Apesar das diversas concepções que a LI possui, a BNCC “prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de LF” (Brasil, 2018, p. 241). Ainda, afirma que:

Nessa proposta, a LI não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido [...] Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (Brasil, 2018, p. 241).

A abordagem do inglês como Língua Franca (ILF) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma mudança significativa em relação à perspectiva anterior do Inglês como Língua Estrangeira (ILE). O documento da BNCC reconhece o inglês como uma língua que pertence ao mundo e que é usada em uma variedade de contextos locais, não apenas nos países onde é a língua materna. Uma das principais ênfases da BNCC é permitir que os alunos se expressem e sejam compreendidos em inglês, em vez de priorizar estritamente as regras gramaticais da

língua conforme definidas por variedades nativas. Isso reflete a natureza comunicativa do ILF, onde a compreensão mútua é fundamental, independentemente das normas específicas de uma variedade nativa.

Além disso, a BNCC destaca a importância da interculturalidade no ensino de inglês. Ela enfatiza o reconhecimento e o respeito pelas diferenças culturais, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre diferentes perspectivas e modos de ver o mundo. Isso reflete a compreensão de que o ILF é uma ferramenta para a comunicação intercultural, e não apenas um meio de ensinar uma Língua Estrangeira. Portanto, a BNCC busca preparar os alunos para participar ativamente de um mundo globalizado, onde a língua inglesa desempenha um papel crucial na comunicação intercultural e na compreensão das diversidades culturais.

Essa abordagem reflete as demandas e os desafios do mundo contemporâneo e destaca a importância do Inglês como Língua Franca na educação. A abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao inglês como Língua Franca (ILF) reconhece a importância da interculturalidade no uso da língua. Isso significa que os alunos devem ser incentivados a compreender, respeitar e valorizar as diferentes culturas que estão envolvidas na comunicação em inglês. Essa abordagem promove a reflexão sobre as diferenças culturais e a construção de relações sociais baseadas no respeito mútuo.

A BNCC também enfatiza que a língua é uma construção social e que o inglês é marcado pela fluidez e pela capacidade de se adaptar a diferentes contextos e culturas. Isso significa que não há um "inglês melhor" a ser ensinado, nem um nível específico de proficiência a ser alcançado pelos alunos. Em vez disso, os professores devem estar sensibilizados para as diferentes formas de expressão da língua e devem orientar suas aulas de acordo com a diversidade linguística e cultural presente no uso do inglês como Língua Franca.

A BNCC destaca a importância de tratar os usos locais do inglês e os recursos linguísticos relacionados a eles como parte da construção do repertório linguístico dos alunos. Isso significa que os alunos devem aprender a utilizar o inglês de maneira eficaz em uma variedade de contextos culturais e sociais, e não apenas seguindo as normas de uma variedade nativa.

Em síntese, a BNCC promove uma abordagem do inglês como Língua Franca que valoriza a interculturalidade, a diversidade linguística e cultural, e a capacidade de os alunos se comunicarem de forma eficaz em uma variedade de contextos. Essa

abordagem reflete as demandas do mundo globalizado e prepara os alunos para serem cidadãos interculturais e comunicativamente competentes. Este diretório deve ser analisado e disponibilizado ao aluno, para que ele observe a disponibilidade de recursos de interação linguística:

O *status* de ILF implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística (Brasil, 2018, p. 242).

A abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao ensino de Inglês como Língua Franca (ILF) destaca uma mudança de foco em comparação com modelos tradicionais de ensino de línguas estrangeiras. A BNCC enfatiza a importância de priorizar a comunicação e a compreensão em situações de uso real da língua em vez de buscar uma proficiência ideal baseada em modelos nativos. A BNCC reconhece que o ILF não está vinculado a um território específico ou a culturas típicas de comunidades específicas. Isso significa que o ensino de ILF não se limita a uma variedade nativa da língua, como o inglês britânico ou americano, mas reconhece a diversidade de usos da língua em contextos globais e interculturais.

A abordagem da BNCC também valoriza a interculturalidade e a compreensão das diferenças culturais como parte integrante do ensino de ILF. Isso significa que os alunos são incentivados a reconhecer, valorizar e respeitar as culturas envolvidas nas interações em inglês, promovendo a reflexão sobre diferentes modos de ver o mundo e as variadas perspectivas. A BNCC divide o ensino de ILF em eixos organizadores, como Oralidade e Leitura, que se concentram em habilidades de comunicação oral e leitura em situações reais de uso da língua. Isso envolve o uso de gêneros textuais orais e escritos relevantes para a comunicação em inglês.

Finalmente, a BNCC promove uma abordagem do ensino de ILF que valoriza a comunicação eficaz em contextos interculturais, a compreensão das diferenças culturais e a flexibilidade em relação aos diferentes usos da língua, afastando-se de um modelo idealizado baseado em variedades nativas da língua. Essa abordagem prepara os alunos para serem comunicativamente competentes em um mundo globalizado. A BNCC aborda o ensino de Inglês como Língua Franca (ILF) por meio de cinco eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Cada um desses eixos tem como objetivo contribuir para o

desenvolvimento das habilidades dos alunos em ILF de maneira contextualizada e significativa.

No eixo da Oralidade, o foco está na compreensão e produção oral da língua, incentivando o uso de gêneros textuais orais relevantes, como debates e entrevistas. Isso permite que os alunos pratiquem a comunicação em situações reais de uso da língua. No eixo da Leitura, os alunos são incentivados a interagir com textos escritos em ILF, com ênfase na construção de significados. Essas práticas leitoras são interdisciplinares e envolvem o contato com diferentes gêneros textuais, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em ILF.

O eixo da Escrita enfatiza a natureza processual e colaborativa da escrita, com foco em planejamento, produção e revisão de textos. Os alunos são encorajados a participar ativamente do processo de escrita e a agir com protagonismo na produção de textos em ILF.

O eixo dos Conhecimentos Linguísticos visa aprofundar o entendimento do funcionamento sistêmico do inglês. Isso vai além de regras gramaticais e busca que os alunos compreendam os usos da língua e sua adequação no contexto do dia a dia.

Finalmente, o eixo da Dimensão Intercultural reconhece a importância da interação e (re)construção das culturas na sociedade contemporânea.

Os alunos são incentivados a compreender o ILF em seus diferentes contextos de uso no mundo e a promover a interação entre culturas para uma educação intercultural. A BNCC reconhece que a compreensão intercultural é fundamental para os alunos conhecerem melhor sua própria cultura e para promover a relativização de suas próprias perspectivas diante do mundo. Isso contribui para uma educação que valoriza a diversidade cultural e prepara os alunos para a comunicação eficaz em contextos interculturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento essencial no contexto educacional brasileiro, pois orienta as aprendizagens que os alunos devem desenvolver nas escolas de todo o país. A BNCC passou por um longo processo de discussão e aprimoramento ao longo dos anos, sendo implementada pela primeira vez em 2015. Sua segunda versão foi lançada em 2016 e, após contribuições de profissionais da educação em 2017, a versão final foi homologada em 2018 e disponibilizada para todas as escolas.

A BNCC é dividida em cinco capítulos: introdução; estrutura da BNCC; etapa da Educação Infantil; etapa do Ensino Fundamental e etapa do Ensino Médio. No

contexto deste estudo, o foco está no Ensino Fundamental I, o foco está no capítulo que aborda essa etapa. Dentro do capítulo do Ensino Fundamental, são apresentadas as quatro áreas de disciplinas: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A interculturalidade é um conceito presente na estrutura da BNCC, pois orienta todas as competências de aprendizagem para a Educação Básica. A BNCC reconhece a importância da perspectiva intercultural na educação, pois promove a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue. Essa abordagem educacional visa preparar os alunos para o exercício da cidadania crítica em uma sociedade diversa.

A educação intercultural é entendida como a compreensão e valorização das diferenças culturais, bem como a reflexão crítica sobre diferentes formas de enxergar e analisar o mundo, incluindo o mundo dos outros e o próprio. A BNCC reconhece que as culturas estão em constante processo de interação e (re)construção na sociedade contemporânea e, portanto, os alunos devem estar abertos a novos conhecimentos sobre diferentes culturas. A perspectiva intercultural na BNCC visa promover a formação de cidadãos conscientes da diversidade cultural, capazes de dialogar e respeitar as diferenças, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e plural.

Por conseguinte, a BNCC promove uma abordagem do ensino de ILF que valoriza a comunicação eficaz em contextos interculturais, a compreensão das diferenças culturais e a flexibilidade em relação aos diferentes usos da língua, afastando-se de um modelo idealizado baseado em variedades nativas da língua. Essa abordagem prepara os alunos para serem comunicativamente competentes em um mundo globalizado. A BNCC aborda o ensino de Inglês como Língua Franca (ILF) por meio de cinco eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Cada um desses eixos tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das habilidades dos alunos em ILF de maneira contextualizada e significativa.

Em suma, a implementação da BNCC no ensino de Inglês como Língua Franca (ILF) busca formar alunos capazes de interagir de maneira eficiente em diferentes contextos globais, valorizando a diversidade linguística e cultural. Ao estruturar o ensino em torno de eixos que promovem não apenas a comunicação, mas também a compreensão intercultural, a BNCC oferece uma proposta pedagógica que vai além

da mera aquisição de uma língua, preparando os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais interconectada e plural.

3.1.2 A competência comunicativa do falante de Língua Inglesa como Língua Franca

Devido às particularidades da Língua Franca e ao cenário atual de globalização, torna-se essencial repensar a forma como a competência comunicativa é concebida. Como destaca Byram (2008), é necessário ir além da visão tradicional da Linguística e considerar a competência do falante intercultural, que envolve não apenas o domínio da língua, mas também a capacidade de interagir efetivamente com diferentes culturas, compreendendo e respeitando suas especificidades.

Nesse contexto, House (2007) explora o conceito de "falante intercultural" e sua inter-relação com a língua e a cultura. A autora argumenta que a cultura está profundamente entrelaçada à língua, influenciando não apenas a forma como os indivíduos se comunicam, mas também suas percepções e comportamentos. Ela enfatiza que os falantes de uma determinada cultura mantêm os hábitos linguísticos e comportamentais predominantes desse grupo, o que pode impactar sua interação em contextos multiculturais. Dessa forma, desenvolver a competência intercultural não significa apenas aprender um novo idioma, mas também compreender as normas, valores e convenções sociais que regem a comunicação em diferentes comunidades linguísticas. Assim,

Atuantes interculturais precisam estar concebidos como independentes de ambas suas culturas nativas (e língua) e a nova cultura (e língua) que eles estão tentando ligar, mediar, reconciliar. Eles estão criando algo novo e autônomo entre os dois, híbrido, terceira via. O que parece ser deficiente pode desta forma tornar-se em vantagem. A noção "intercultural" desta forma se libertaria de sua ligação com o que foi descrito acima como potencialmente deficiente e aprendiz desviador da norma (House, 2007, p. 14-15).

Ainda destaca House (2007), os "atuantes interculturais" como agentes interculturais ativos que organizam e gerenciam seus discursos de forma independente e criativa em seus lugares de origem e destino. Esses atuantes interculturais são capazes de usar estratégias de competência intercultural para negociar significados e comunicabilidade de forma eficaz em contextos interculturais. Eles são vistos como agentes que reconhecem outras culturas em sua própria cultura, em vez de simplesmente se apropriarem de uma nova cultura ou se submeterem a

ela. Além disso, House destaca a importância das estratégias relacionadas ao código e à cultura, como troca de código, mistura de código, empréstimo de código, troca de cultura, mistura de cultura e empréstimos de itens culturais. Essas estratégias permitem que os agentes interculturais se envolvam de maneira eficaz em contextos multilíngues e multiculturais, e eles podem se beneficiar dessas habilidades, pois são capazes de navegar em diferentes culturas e línguas.

Ser um atuante intercultural também pode ser uma forma de se proteger contra rótulos negativos, como desvio da norma padrão da cultura e língua dominante. House (2007) reitera que esses atuantes interculturais sejam vistos como "atravessadores de fronteiras" ou indivíduos que ocupam uma posição intermediária, com uma cultura híbrida, capazes de transitar entre diferentes culturas e línguas de maneira fluente e eficaz. Isso reflete a ideia de que ser intercultural é uma competência valiosa em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado, ou seja, a conexão entre hibridismo e interculturalidade. Segundo essa perspectiva, a hibridade refere-se à ideia de que os discursos e textos culturais e linguísticos são multifônicos, ou seja, criados a partir de várias vozes que demonstram uma dialogicidade interna. Isso significa que diferentes influências culturais e linguísticas se fundem em um único discurso, refletindo a diversidade cultural e linguística em um contexto intercultural.

Enfatiza ainda a autora House (2007) que os falantes de Inglês como Língua Franca devem resistir à ideia de inferiorização por parte dos falantes nativos em relação às suas personalidades. Ter fluência pragmática e ser capaz de se comunicar eficazmente em contextos interculturais é uma forma de empoderamento para esses falantes de Inglês como Língua Franca. Em vez de se sentirem subalternos em relação aos falantes nativos, eles podem reconhecer o valor de suas habilidades de comunicação intercultural e a riqueza que a diversidade linguística e cultural traz para a língua inglesa como Língua Franca. Segundo ela:

É ter sua "competência estratégica reconhecida como totalmente intacta e esta competência estratégica possibilitará os falantes interculturais engajar desde o início em negociação significativa e também, pelo menos, de uma certa forma em "comunicar para aprender" (House, 2007, p.18).

A análise de House (2007) destaca que os falantes interculturais muitas vezes são rotulados como "comunicadores incompetentes" simplesmente porque não se assemelham aos falantes nativos em termos de conhecimento e controle da cultura-

alvo. Ela argumenta que não é o objetivo de muitos falantes interculturais se integrar completamente à cultura estrangeira, abandonando sua própria cultura ou identidade cultural. No entanto, muitos imigrantes desejam uma imersão parcial na nova cultura, mesmo que percebam que não são bem-vistos por ela.

Segundo a autora House (2007) conclui que os falantes interculturais estão em uma posição única, pois precisam administrar duas culturas - a cultura de origem e a cultura do outro - e isso pode levar a choques culturais, crises de identidade e outras perturbações. Em termos de implicações pedagógicas, ela destaca a importância de desenvolver habilidades discursivas em estudantes de diferentes códigos culturais para que possam alcançar seus objetivos de comunicação em uma variedade de contextos interculturais. Isso pode contribuir significativamente para a capacidade dos alunos de se comunicarem eficazmente com diversos interlocutores em contextos interculturais.

A promoção de habilidades discursivas em estudantes que enfrentam o contexto contemporâneo da língua inglesa é essencial para superar os desafios impostos por um mundo cada vez mais interconectado. Os choques culturais, frequentemente experimentados ao interagir com diferentes culturas, exigem que esses estudantes tenham uma comunicação eficaz e adaptável. Essa competência não apenas enriquece a identidade dos alunos, mas também potencializa suas interações em ambientes multiculturais. Portanto, é crucial implementar estratégias pedagógicas que abordem esses desafios contemporâneos, por meio de atividades específicas que incentivem o desenvolvimento das habilidades necessárias para uma comunicação intercultural bem-sucedida e para atender às exigências de um mundo globalizado.

3.1.3 Multiculturalismo e Globalização

A globalização, compreendida como o processo de intensificação das conexões entre diferentes regiões do mundo, tem provocado profundas transformações culturais, sociais e linguísticas. Nesse contexto, observa-se a emergência de novas dinâmicas identitárias e a coexistência de culturas locais e globais, dando lugar a desafios e oportunidades únicos. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de lidar com a diversidade cultural e as implicações do multiculturalismo em contextos educacionais, profissionais e sociais. Stuart Hall

(2004) sustenta que a crise de identidade presente no mundo é consequência do processo de globalização que tem se consolidado ao longo do tempo.

Para definir multiculturalismo é imprescindível conceituar o termo multicultural, o qual descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade “original”. Já o multiculturalismo refere-se às estratégias e políticas adotadas para 7 Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré 8.^a e 9.^a edições - ano 2014 governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade pelas sociedades multiculturais (Hall, 2003, p. 50).

O ensino de línguas, em particular o Inglês como Língua Franca, ocupa um papel central nesse cenário. Por ser amplamente utilizado em interações globais, o inglês não apenas facilita a comunicação, mas também influencia a construção de identidades culturais e profissionais. Ao mesmo tempo, a globalização tem impactado as culturas locais, promovendo uma convivência entre tradições regionais e influências externas. Esse contexto traz à tona questões relacionadas à preservação de patrimônios culturais e à promoção de abordagens interculturais que valorizem a diversidade e o respeito mútuo.

Diante disso, esta investigação insere-se na linha de estudo sobre **Multiculturalismo e Globalização**, destacando os impactos da globalização na cultura local e nacional, o papel do multiculturalismo e da interculturalidade na formação de cidadãos globais; e a influência do Inglês como Língua Franca na construção de identidades globais. O objetivo central é refletir como essas dinâmicas se manifestam em contextos educacionais, explorando práticas pedagógicas que integrem a diversidade cultural e promovam o diálogo intercultural. Hall (2004) também constata que a crise de identidade que se instaurou no mundo é resultado do processo de globalização que vem se estabelecendo.

Seguindo os estudos de Hall (2004), o multiculturalismo desempenha um papel essencial no ensino de Língua Estrangeira, pois busca que o aluno aprenda a conviver com as diferentes culturas, respeitando as tradições do outro sem comprometer as suas próprias. A escola, como um ambiente legítimo de aprendizado, oferece ao estudante a chance de interagir, sendo um espaço onde se compartilham diversas realidades culturais, raciais e sociais. É fundamental que haja respeito pelos valores e características singulares de cada indivíduo. Observamos como o ensino de Inglês como Língua Franca pode incorporar práticas interculturais no contexto da

globalização, promovendo a valorização da diversidade cultural e a formação de identidades multiculturais.

Com base nos fatores discutidos anteriormente, surge uma nova configuração do mundo sob as óticas culturais e identitárias. Como apontam Gimenez e Salles (2010), cultura e identidade abrem portas para múltiplas possibilidades, que envolvem tanto o multiculturalismo quanto a globalização, promovendo o surgimento de uma língua global comum que facilite a interação entre diferentes povos. A crescente presença do inglês no cenário mundial, especialmente no contexto da comunicação internacional, é um fenômeno notável, que tem o potencial de transformar a ordem linguística global. Buscamos compreender as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de Inglês como Língua Franca, observando de que maneira essas práticas contribuem para a promoção do multiculturalismo nas salas de aula.

No que se refere ao estudo das culturas dos países de Língua Inglesa, a cultura deve ser encarada como uma ferramenta que evidencia que o inglês vai além das fronteiras dos Estados Unidos e da Inglaterra, e que ao aprendê-lo não há necessidade de um processo de assimilação cultural. Compreende-se que não é necessário adotar a cultura e a identidade de outro povo para aprender a língua, mas sim entender seu contexto. É importante apresentar aos alunos as variações linguísticas e as influências que afetam a língua, tanto no aspecto fonético quanto fonológico. Assim como o aprendizado da estrutura da língua padrão, é fundamental abordar, no ensino do Inglês como Língua Franca, todos os componentes que contribuem para sua formação, incluindo os contextos culturais, sociais e identitários, entre outros.

De acordo com Bennett (1997 *apud* Lima, 2009, p. 184), tanto estudantes quanto professores de Língua Estrangeira frequentemente utilizam a língua apenas como uma ferramenta de comunicação, esquecendo que ela também é um sistema de percepção e representação do pensamento. Assim, o ensino de uma Língua Estrangeira não deve se limitar a traduções e regras gramaticais, mas também deve envolver a compreensão de sua função mais ampla na formação do pensamento.

O contexto contemporâneo é marcado por uma interconexão sem precedentes entre culturas, possibilitada pela expansão tecnológica e pela mobilidade humana. Essa realidade apresenta desafios e oportunidades que impactam diretamente o campo educacional, especialmente no ensino de línguas. O Inglês, ao assumir o papel de Língua Franca, tornou-se uma ferramenta essencial para o diálogo global,

promovendo interações entre indivíduos de diferentes origens culturais. No entanto, também levanta questões sobre a hegemonia cultural e a necessidade de valorizar as perspectivas locais.

No Brasil, essa dinâmica global encontra um campo diverso e complexo, onde a rica pluralidade cultural enfrenta os desafios da homogeneização promovida pela globalização. O ensino de inglês, nesse contexto, pode desempenhar um papel ambíguo: enquanto oferece acesso a uma língua de comunicação global, pode também influenciar a percepção de identidades culturais e fortalecer padrões culturais estrangeiros em detrimento das tradições locais.

Por outro lado, o ensino da Língua Franca deve abranger as questões culturais, ideológicas e sociais, pois a Língua Franca também impacta o prestígio social e as dinâmicas de exclusão e inclusão. O prestígio se manifesta principalmente nas classes com maior poder aquisitivo, que têm acesso à língua estrangeira como uma ferramenta para alcançar melhores posições no mercado de trabalho. A exclusão ocorre pela falta de políticas públicas que ofereçam suporte aos professores e uma infraestrutura adequada nas escolas, o que limita as oportunidades de acesso social para as classes menos favorecidas. Por outro lado, a inclusão se dá pelo desejo do indivíduo de alcançar ascensão social, uma vez que, com os conhecimentos adquiridos, ele tem mais chances de conquistar uma posição no mercado de trabalho. O ambiente educacional brasileiro apresenta oportunidades significativas para a promoção do multiculturalismo e da interculturalidade. A partir de práticas pedagógicas que integrem essas perspectivas, é possível preparar os estudantes para atuar em contextos globais sem perder a conexão com suas raízes culturais. Esse equilíbrio é essencial para formar cidadãos globais conscientes, que reconheçam a importância do respeito à diversidade e do diálogo entre culturas, de acordo com Lima (2009).

Ao focar na interseção entre o ensino de inglês e o multiculturalismo, exploramos como o Inglês como Língua Franca pode ser ensinado de maneira que promova tanto a competência linguística quanto a sensibilidade intercultural. Com isso, criar caminhos para a construção de uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas de um mundo em constante transformação.

Ao abordarmos o multiculturalismo e a globalização no âmbito do ensino de línguas é essencial para compreender e enfrentar os desafios contemporâneos que emergem em um mundo interconectado. O multiculturalismo, como uma abordagem

que valoriza e respeita a diversidade cultural, desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de interagir de maneira respeitosa e produtiva em contextos diversos.

Esta pesquisa contribui para preencher lacunas no conhecimento ao investigar como o Inglês como Língua Franca pode ser ensinado de forma a equilibrar as demandas globais e a valorização das culturas locais. A relevância dessa investigação reside em sua capacidade de identificar estratégias pedagógicas que não apenas promovam competências linguísticas, mas também cultivem a sensibilidade intercultural e o respeito pela diversidade.

Além disso, o estudo se alinha às necessidades contemporâneas de educação inclusiva e globalmente conectada, respondendo às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais diversos e interdependente. Ao integrar perspectivas de multiculturalismo e globalização, a pesquisa oferece insights únicos para o desenvolvimento de práticas educacionais que preparam os estudantes para navegar em um mundo caracterizado pela pluralidade cultural, promovendo, assim, uma cidadania global consciente e inclusiva.

Quando falamos de "Conexões Globais: explorando o inglês e multiletramentos na era digital" pode ser conectado à necessidade de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade cultural de maneira profunda. O conceito de "multiletramentos" já é um elo importante nesse sentido, pois se refere à capacidade de lidar com diferentes formas de comunicação e expressão, incluindo mídias digitais, e também com os diversos contextos culturais em que esses meios se manifestam.

Ao trabalhar com o Inglês como Língua Franca, por exemplo, o educador promove o entendimento de que essa língua é falada e entendida de formas diferentes em diversas partes do mundo. Cada aluno traz consigo suas próprias vivências culturais, histórias e valores, o que enriquece a aprendizagem e exige uma abordagem pedagógica que considere essas diferenças. O ensino do inglês e de outras línguas não deve ser visto como a imposição de uma cultura, entretanto como uma ferramenta de troca e compreensão intercultural.

Além disso, ao incorporar as tecnologias no ensino, é possível integrar diferentes práticas culturais por meio de plataformas digitais, acessando uma ampla gama de recursos que permitem aos alunos conhecer e experimentar outras culturas de forma imersiva e significativa, portanto destacamos a relevância do aplicativo KIDLANDIA - Produto Educacional deste trabalho - que fará este papel de uma

maneira inclusiva e autônoma, proporcionado ao aluno um leque de possibilidades na aprendizagem de Língua Inglesa. Com isso, os educadores poderão averiguar de maneira mais eficaz e sensível de que forma a diversidade cultural dos alunos influencia no processo de ensino aprendizagem, além de fazer inferências necessárias para melhorar o processo, ao mesmo tempo em que incentivam o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas.

Portanto, ao adotar práticas pedagógicas que considerem a diversidade cultural e as especificidades locais e globais, o educador contribui para a formação de cidadãos críticos, respeitosos e capazes de atuar em um mundo plural, com maior empatia e colaboração intercultural; propõe uma abordagem integrada e inovadora para o ensino de inglês e considera não apenas a linguagem, mas também os multiletramentos e as diversas manifestações culturais. Ao relacionar o aprendizado de línguas com a utilização das tecnologias digitais, o projeto destaca a importância de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade cultural, oferecendo aos alunos a oportunidade de se conectarem com outras culturas de forma empática e respeitosa.

As práticas pedagógicas sugeridas enfatizam a relevância de um ensino que vai além da simples aquisição de vocabulário e gramática, incorporando também a compreensão das diferenças culturais e a valorização das múltiplas formas de comunicação, visto que com a utilização do aplicativo KIDLANDIA, o discente pode jogar com quatro personagens de nacionalidades diferentes, sendo que três não possuem o inglês como língua materna, a fim de aproximar a interação deste aluno com sua realidade e também conhecer outras culturas e suas diferenças em relação as demais. A utilização de recursos digitais inseridos no aplicativo (como o dicionário e a linguagem Inglês Língua Franca, proposta nos textos ofertados) cultiva a promoção de atividades que envolvam diferentes práticas culturais e permitem aos alunos expandir seus horizontes, além de desenvolverem não apenas suas habilidades linguísticas, mas também sua capacidade crítica e colaborativa.

Portanto, ao integrar os conceitos de Inglês como Língua Franca, multiletramentos e sensibilidade à diversidade cultural, buscamos formar cidadãos mais preparados para atuar em um mundo globalizado; valorizar a troca de experiências e o respeito mútuo, reforçar a importância de adotar uma abordagem pedagógica que respeite as individualidades culturais dos alunos, ao mesmo tempo em que promova um aprendizado significativo, inclusivo e transformador. Em última instância, a proposta visa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e

conectada, na qual a comunicação e a colaboração intercultural sejam fundamentais para a convivência harmoniosa.

3.1.4 Desafios contemporâneos

Os desafios contemporâneos enfrentados no ensino de Língua Inglesa no Brasil são diversos e podem ser analisados sob várias perspectivas, como a pedagógica, a sociocultural e a estrutural. Ensinar uma Língua Estrangeira (LE) com uma abordagem intercultural vai além de ensinar apenas as estruturas linguísticas, mergulhando também nas estruturas sociais que fundamentam a língua.

Através dos aspectos culturais, o aprendiz pode entender as escolhas estruturais de outros sistemas linguísticos que expressam o mesmo significado, sem julgamentos de valor. Isso ocorre porque descobrir diversas maneiras de dizer algo enriquece os falantes, tornando-os mais capazes de participar do complexo jogo social moldado pela linguagem (Fernandes; Eiró, 2013, p.108).

Dessa forma, ensinar uma Língua Estrangeira com uma perspectiva intercultural valoriza as diferentes experiências e vivências dos alunos, permitindo que, por meio da interação com outros conhecimentos, a aprendizagem seja co-construída.

O papel que a Língua Inglesa tem desempenhado no cenário global na era da globalização destaca sua importância em comparação com outros idiomas. A Língua Inglesa tornou-se uma espécie de "língua mundial" ou, como prefiro chamar, "*World English*" (Rajagopalan, 2003). "Esta "nova língua", no sentido popularizado por George Orwell, já não pertence exclusivamente aos ingleses, norte-americanos, australianos, neozelandeses, enfim, a todos aqueles que, até pouco tempo, eram considerados donos do idioma" (Rajagopalan, 2003, p. 76).

A globalização e hibridização da língua do texto menciona que o inglês se tornou uma "língua mundial" ou "*World English*", escapando do controle dos países tradicionalmente anglófonos. Isso reflete um desafio contemporâneo: a necessidade de reconhecer e incorporar a diversidade linguística e cultural presente no uso global do inglês. Logo, professores e currículos devem adaptar-se para ensinar um inglês que é híbrido e multifacetado, refletindo a realidade global em vez de uma visão monolítica da língua (Rajagopalan, 2003).

Neste sentido, Siqueira (2011) enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam o caráter heterogêneo da Língua Inglesa. Este é um desafio contemporâneo significativo, pois envolve a inclusão de diversas variedades do inglês e a valorização de diferentes sotaques e dialetos. Isso implica uma abordagem pedagógica que celebre a diversidade linguística e cultural que combata preconceitos linguísticos, promovendo uma compreensão mais inclusiva e global da língua. Superação da hegemonia da língua padrão. O ensino do Inglês como Língua Franca (ILF) não deve reforçar a dicotomia entre inglês padrão e não padrão. Este desafio contemporâneo requer uma mudança de paradigma, visto que a hegemonia do inglês padrão (britânico ou americano) é questionada e outras variantes são igualmente valorizadas. Isso é essencial para combater preconceitos linguísticos e sociais que surgem da crença em uma única forma "correta" de inglês, superando assim a hegemonia da língua padrão.

A colocação de Gimenez, Calvo e El Kadri (2011) menciona a importância de incluir questões sociais de alcance global no ensino de inglês. Um desafio contemporâneo é preparar os alunos não apenas para interações locais, mas também para comunicações internacionais, pois temas globais como mudança climática, justiça social e direitos humanos são discutidos. Isso requer uma abordagem pedagógica que vá além do ensino tradicional de gramática e vocabulário, incorporando conteúdos relevantes e contemporâneos, empreendendo a contextualização global do ensino de Língua Inglesa.

Com vistas disso, Siqueira (2011) destaca a importância de trazer para a sala de aula as vozes dos guetos, minorias e imigrantes. Este é um desafio contemporâneo crucial, pois implica reconhecer e valorizar as contribuições culturais e linguísticas de grupos historicamente marginalizados. Isso pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e promover uma visão mais justa e equitativa do ensino de línguas.

Nesta acepção, a preparação para a comunicação Internacional, com a globalização, o inglês é frequentemente usado como uma língua de comunicação entre falantes não nativos. Um desafio contemporâneo é preparar os alunos para interagir eficazmente com pessoas de diferentes origens culturais e linguísticas. Isso inclui desenvolver habilidades interculturais e uma compreensão de como o inglês é usado em diferentes contextos ao redor do mundo. Os pontos levantados no texto destacam a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, diversificada e global no

ensino da Língua Inglesa. Os desafios contemporâneos envolvem reconhecer a hibridização da língua, valorizar a diversidade linguística e cultural, superar a hegemonia do inglês padrão, contextualizar o ensino em questões globais, incluir vozes marginalizadas e preparar os alunos para a comunicação internacional. Essas mudanças são essenciais para um ensino de inglês que reflita a realidade do mundo globalizado e promova a justiça social e a equidade.

Nesta direção, aqui estão alguns dos principais desafios contemporâneos enfrentados diariamente no ensino de Língua Inglesa:

A desigualdade de acesso à educação no Brasil está profundamente ligada a fatores socioeconômicos, já que estudantes de áreas urbanas e de famílias com melhores condições financeiras têm maior acesso a escolas de qualidade, enquanto aqueles de áreas rurais e de baixa renda enfrentam desafios significativos. Além disso, a infraestrutura inadequada em muitas escolas públicas dificulta o ensino eficaz de qualquer disciplina, incluindo o inglês. Em relação à formação de professores, a capacitação insuficiente é um problema, já que muitos professores de inglês não têm uma formação específica na língua, o que pode prejudicar a qualidade do ensino. A falta de atualização também é uma barreira, pois as rápidas mudanças nas metodologias de ensino e nos recursos tecnológicos exigem que os professores estejam sempre se atualizando, o que nem sempre é possível devido à falta de acesso a essas oportunidades. No que diz respeito às metodologias de ensino, muitas escolas ainda utilizam abordagens tradicionais, centradas na gramática e na tradução, que podem não ser tão eficazes para a aquisição da língua. A falta de recursos didáticos, como materiais modernos e tecnologias adequadas, também limita a experiência de aprendizado dos alunos. O contexto sociocultural desempenha um papel importante, pois em algumas regiões e comunidades a aprendizagem do inglês é pouco valorizada, seja por questões culturais ou econômicas. A diversidade linguística do Brasil, com suas diferentes línguas e culturas, também pode influenciar a maneira como o ensino de inglês é percebido e implementado no país.

Políticas Públicas e Currículo

Políticas inconsistentes: A falta de políticas públicas consistentes e eficazes para o ensino de línguas estrangeiras pode resultar em programas de ensino inadequados ou mal implementados.

Currículo inflexível: O currículo escolar muitas vezes não é flexível o suficiente para incorporar novas metodologias e abordagens de ensino de línguas.

A motivação dos estudantes para aprender inglês pode ser um desafio, especialmente quando eles não percebem uma aplicação prática imediata para o idioma em suas vidas, o que dificulta o engajamento contínuo. Além disso, a exposição limitada ao inglês fora da sala de aula é outro obstáculo, já que muitos alunos têm pouco ou nenhum contato com a língua fora do ambiente escolar, o que impede a prática e a internalização do idioma. No que diz respeito ao uso da tecnologia, a falta de acesso a recursos tecnológicos avançados nas escolas pode restringir as oportunidades de ensino e aprendizagem interativas e multimídia, limitando a eficácia do aprendizado do inglês.

Capacitação tecnológica: Professores e alunos precisam ser capacitados para utilizar eficazmente os recursos tecnológicos disponíveis para o ensino de inglês. A utilização de tecnologias educacionais, como ferramentas digitais e plataformas de aprendizado online, é fundamental para aprimorar o ensino de língua inglesa no Brasil. Essas tecnologias podem oferecer recursos interativos, material audiovisual e exercícios personalizados, proporcionando uma experiência de aprendizado mais dinâmica e envolvente para os alunos. Além disso, a utilização de tecnologias educacionais permite a inclusão de recursos de acessibilidade, atendendo às necessidades de diferentes tipos de aprendizes, contribuindo para a promoção de um ensino mais inclusivo e eficaz.

Diante da complexidade do ensino de Língua Inglesa no Brasil, é possível concluir que as abordagens multifacetadas apresentadas neste trabalho são cruciais para enfrentar os desafios existentes. A melhoria na formação dos professores, o investimento em infraestrutura escolar, o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e a utilização de tecnologias educacionais têm impacto positivo na qualidade do ensino. Portanto, é necessário priorizar essas ações para promover avanços significativos no ensino de Língua Inglesa no Brasil e superar os obstáculos identificados.

4 E-DICIONÁRIOS COMO RECURSO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS

4.1 TDICs, Multiletramentos e Metodologias Ativas

Os multiletramentos referem-se à capacidade de compreender e produzir textos em diferentes linguagens e mídias, indo além da alfabetização tradicional. Fundamentam-se na ideia de que, na sociedade contemporânea, a comunicação ocorre em diversos contextos e por meio de variadas formas de linguagem, como textos verbais, visuais, digitais e audiovisuais. Nesse sentido, os multiletramentos enfocam a necessidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita, mas também de interpretar e produzir conteúdo em diferentes formatos, reconhecendo a importância das tecnologias digitais e da diversidade cultural. Este conceito influencia a evolução dos aplicativos de dicionário de inglês, uma vez que expande as possibilidades de interação e aprendizado por meio de diferentes linguagens e recursos tecnológicos, promovendo uma maior variedade e acessibilidade na construção do conhecimento (Hillesheim, 2021).

Portanto, faz todo sentido incluir as metodologias ativas, que são estratégias de ensino centradas no aluno, tornando-o protagonista no processo de aprendizagem. Elas têm como objetivo incentivar a participação e a autonomia dos estudantes por meio de atividades práticas que promovem o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação, a empatia e a colaboração (Freire, 1998).

Essas metodologias ativas, segundo a BNCC, visam formar estudantes e também professores nas competências e habilidades como a argumentação; comunicação; cultura digital; empatia e cooperação; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; responsabilidade e cidadania; trabalho e projeto de vida (Brasil, 2018).

Dessa forma, as metodologias ativas de ensino colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele construa seu próprio conhecimento, desenvolvendo autonomia por meio de experiências reais ou simuladas. Nessa abordagem, o ensino busca oferecer meios, ferramentas e a mediação do professor para que o estudante realize atividades que o ajudem a construir e entender seu próprio aprendizado. Sob essa ótica, o aluno deixa de ser um espectador do conhecimento e se torna um protagonista ativo, já que aprender na prática é algo inerente à natureza humana. “O ato de aprender fazendo, agindo e experimentando

vai além das práticas pedagógicas inovadoras, abrangendo uma formação multidimensional que inclui aspectos culturais, sociais e políticos do aluno” (Moran, 2015, p. 16).

Moran (2016) aponta que, na "era digital", o acesso ao conteúdo se dá por meio de um processo de multiletramentos que abrange: textos impressos, vídeos, livros, blogs, sites, jogos e diversas plataformas digitais. Esses elementos dinamizam a construção de histórias e tornam o ensino mais envolvente. A expressão "bastidores do conhecimento" é usada metaforicamente para indicar que o aluno deixa de ser passivo em seu processo de aprendizagem, assumindo um papel mais ativo. No ensino tradicional, o professor é o principal transmissor do conhecimento, mas no modelo ativo de educação, o papel do docente muda. Ele passa a ser um facilitador, estimulando os alunos a construírem seu próprio saber. Nesse modelo, o aprendiz é capaz de compreender, monitorar e avaliar os resultados, atribuindo um significado pessoal e prático aos conteúdos.

Essa mudança não se limita à atuação do professor, mas envolve toda a comunidade educativa: instituição, docentes e alunos. O professor deve identificar as habilidades e competências mais relevantes, relacionando os conteúdos com a vida cotidiana. Quando o aluno percebe que o conhecimento está presente em seu entorno, o aprendizado se torna mais significativo.

Na era digital, a transformação do aprendizado é um fenômeno significativo, refletido na evolução das metodologias educacionais e das ferramentas utilizadas de acordo com Moran (2016). Neste contexto, a figura do professor também se transforma; ao invés de ser o único transmissor do saber, ele passa a atuar como facilitador, estimulando os alunos a relacionarem os conteúdos com suas vivências cotidianas, o que torna o aprendizado mais significativo.

Complementando essa perspectiva, Hillesheim (2021) analisa a evolução dos aplicativos de dicionário de inglês, que se desenvolveram de simples glossários digitais para ferramentas interativas e sofisticadas. Essa mudança de enfoque, que vai além da mera tradução de palavras, inclui recursos como pronúncia em áudio, definições contextualizadas, exemplos de uso, sinônimos, antônimos e a integração de jogos e quizzes. Essas inovações tecnológicas contribuem para um aprendizado mais dinâmico e personalizado, alinhando-se à proposta de um modelo ativo de educação.

Portanto, a intersecção entre a pedagogia ativa e as tecnologias educacionais revela um novo paradigma de aprendizado porque os alunos são incentivados a explorar, questionar e aplicar o conhecimento em contextos reais. Essa abordagem não apenas transforma o papel do educador e a experiência do aprendiz, mas também enfatiza a importância de um conhecimento que esteja presente no cotidiano dos alunos, tornando a educação mais relevante e adaptada às demandas da sociedade digital contemporânea.

Os aplicativos de dicionário de inglês utilizam uma variedade de tecnologias e recursos para fornecer aos usuários uma experiência abrangente e eficaz, além disso, muitos aplicativos utilizam inteligência artificial e aprendizado de máquina para personalizar a experiência do usuário, fornecendo definições e exemplos adaptados ao nível de proficiência e preferências linguísticas de cada indivíduo. As tecnologias empregadas incluem bancos de dados extensos, análise de big data, algoritmos de processamento de linguagem natural e conexão com a nuvem para acesso rápido e atualização contínua de conteúdo e funcionalidades (Hillesheim, 2021).

A utilização de aplicativos de dicionário de inglês tem impacto significativo na aprendizagem da língua, proporcionando aos estudantes acesso imediato a definições, sinônimos, exemplos de uso e pronúncia. Isso permite uma aprendizagem mais autônoma e dinâmica, pois os alunos podem consultar o significado de palavras em tempo real durante a leitura ou produção de textos. Estudos apontam que o uso regular de aplicativos de dicionário está associado a um aumento significativo no vocabulário e na compreensão da língua inglesa, evidenciando seu impacto positivo na qualidade do ensino e aprendizagem (Hillesheim, 2021).

De acordo com as investigações de Hillesheim (2021), no ambiente educacional, o uso de aplicativos de dicionário de inglês tem se mostrado uma ferramenta valiosa para auxiliar os alunos no desenvolvimento da competência linguística. Nesta dissertação, estudaremos o como a criação do aplicativo de dicionário Inglês Língua Franca e gamificação desempenhará um papel fundamental na promoção dos multiletramentos e oferecerá uma ampla gama de recursos e formatos para ajudar os alunos compreender e produzir textos em inglês de maneira mais eficaz e envolvente. Propiciando aos poucos a capacitação, os aprendizes exploram a língua inglesa de várias maneiras e se adaptam a um mundo cada vez mais digital de multimídia.

Verificaremos a influência na motivação e no engajamento com o aprendizado, bem como os resultados obtidos em termos de progresso na compreensão e produção textual e de vocabulário adquirido em LI. A análise desses estudos permitirá identificar os pontos fortes e as possíveis limitações na integração dos aplicativos de dicionário de inglês no ambiente educacional no ensino Fundamental I para alunos do 5.º ano.

A análise comparativa de diferentes aplicativos de dicionário de inglês envolverá a avaliação de características como interface do usuário, precisão na definição de palavras, extensão do banco de dados, disponibilidade de recursos adicionais (como pronúncia, sinônimos, antônimos, exemplos de uso) e facilidade de uso. Além disso, será examinada a eficácia do suporte oferecido aos usuários, como dicas de estudo, definições contextualizadas e funcionalidades de personalização. Esta análise terá como objetivo fornecer uma visão abrangente das vantagens e limitações do aplicativo, contribuindo para os ajustes necessários mais adequados para diferentes necessidades e perfis de usuários da Educação Básica.

As perspectivas futuras na área de aplicativos de dicionário de inglês apontam para um aumento contínuo no desenvolvimento de tecnologias de tradução e recursos de aprendizagem assistida por computador. Espera-se que haja uma integração cada vez maior de inteligência artificial e *machine learning* para aprimorar a precisão e a eficiência dos aplicativos. Além disso, a tendência de personalização e adaptação do conteúdo conforme o perfil do usuário deverá se fortalecer, visando atender às necessidades específicas de aprendizado de cada indivíduo. A realidade aumentada e a realidade virtual também prometem revolucionar a forma como os dicionários de inglês são acessados e utilizados, proporcionando experiências imersivas e interativas. Por fim, a colaboração entre empresas de tecnologia, educadores e linguistas tende a se intensificar, resultando em aplicativos mais sofisticados e alinhados com as exigências do aprendizado de idiomas no século XXI (Hillesheim, 2021).

Em uma perspectiva de Rojo (2012), os multiletramentos funcionam, pautando-se em algumas características importantes:

- a) São interativos (colaborativos);
- b) Fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e
- c) São híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Portanto, para os multiletramentos são necessárias novas ferramentas, além das da escrita manual (papel, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa).

Ferramentas de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação também são incorporadas. Por outro lado, são requeridas novas práticas de produção e de análise crítica do receptor, como também uma ética e várias estéticas, nas quais a instituição escolar pode discutir os costumes locais e analisar criticamente as várias estéticas, constituindo variados critérios de apreciação dos produtos culturais locais e globais (Rojo; Moura, 2012, p. 21).

Utilizando o aplicativo do dicionário como recurso digital, os alunos podem se sentir positivos por meio do uso de diversos recursos digitais, como redes sociais, aplicativos, vídeos, etc. A educação tecnológica visa esclarecer as interconexões entre trabalho, produtos e necessidades humanas, e os efeitos da tecnologia na sociedade e na cultura. Esses recursos melhorarão a capacidade dos alunos em ganhar confiança ao aprender um novo idioma. Por isso, o dicionário Língua Franca poderá ser um recurso no qual os alunos poderão desenvolver atividades de leitura e interpretação textual, gramatical e *listen*, visando a melhoria contínua no processo de aprendizagem de língua inglesa.

Em outro contexto, o desenvolvimento das disciplinas de aprendizagem dos alunos, as ferramentas tecnológicas facilitam o aprendizado, permitindo um trabalho mais colaborativo e mais interação entre professores e alunos. Os aprendizes integraram ferramentas digitais na maioria das coisas que fazem”. Tais ideias, em um caráter aplicado, surgem acerca dos desafios que permeiam o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas municipais do ensino fundamental, que são inúmeros.

Segundo Frade (2010), o termo tecnologia digital refere-se ao conjunto de mídias informacionais e comunicacionais, entendidas como o "conjunto de 'veículos de linguagens' utilizadas para a comunicação humana, que visam o cumprimento de diferentes interesses e propósitos, de acordo com o público que se pretende atingir" (Frade, 2010).

A incorporação de tecnologias digitais na escola, entendidas como “veículos de linguagem”, pode proporcionar processos de ensino-aprendizagem interativos, interdependentes e integrados com a realidade dos materiais em questão. Desta forma, os alunos serão capazes de manipular diferentes meios de aprendizagem. Os professores escolhem recursos digitais que eles podem usar facilmente em atividades

nas quais podem praticar, revisar e brincar com conteúdo ou palavras específicas planejadas para um tópico.

No futuro, nesta pesquisa, procuraremos identificar a presença dos multiletramentos e os usos das TDICs de forma pedagógica em sala de aula. Ao refletirmos sobre as diversas culturas e idiomas dos alunos, que serão utilizados para manifestar diferentes formas de pensar, se vestir, se comportar, se comunicar e, principalmente, para interagir com tecnologias no dia a dia, notaremos que diversos sistemas semióticos coexistirão no ambiente escolar. Também reconheceremos a riqueza da pluralidade cultural, uma vez que cada indivíduo terá sua própria "coleção", sua perspectiva de mundo moldada culturalmente, resultando em construções de significados variadas.

Apesar de as TDICs terem uma forte presença no cotidiano dos alunos, elas serão pouco exploradas dentro da sala de aula. As tecnologias que serão mais utilizadas pelos professores serão o computador (*softwares Word e Power Point*), projetor datashow e o uso de figuras, músicas e vídeos, etc. Será fundamental destacar que os educadores, como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, precisarão de cursos de formação continuada para utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), uma vez que esses aspectos não terão sido abordados na formação inicial.

Dessa forma, faz-se necessário articular, junto aos professores, projetos que envolvessem os multiletramentos, a criação do aplicativo dicionário Inglês – língua franca e usos das TDICs, integrando-os ao conteúdo curricular da disciplina de língua inglesa a fim de proporcionar a efetiva aprendizagem dos alunos.

Assim, será evidenciado que os aplicativos de dicionário de inglês desempenharão um papel significativo no contexto do multiletramento, oferecendo diversas possibilidades para o aprimoramento da aprendizagem da língua. No entanto, será importante destacar a necessidade de educadores e desenvolvedores trabalharem juntos para garantir que os aplicativos sejam utilizados de forma eficaz e adequada, promovendo a autonomia do estudante e a construção de habilidades linguísticas sólidas. Além disso, será recomendável realizar estudos mais aprofundados sobre o impacto dos aplicativos de dicionário na educação, a fim de identificar melhores práticas e estratégias para integrar essas ferramentas de forma efetiva no ambiente escolar e promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

4.2 E-lexicografia

A Lexicografia é uma disciplina que se dedica ao estudo do léxico e à produção de instrumentos lexicográficos, como dicionários e glossários. No cenário brasileiro, ela desempenha um papel fundamental na compreensão e registro da língua, colaborando para a preservação e disseminação do vocabulário nacional. A contribuição pioneira de Maria Tereza Camargo Biderman, com seus estudos sobre a estrutura mental do léxico e a Linguística Quantitativa e Computacional, foi um marco inicial significativo para o desenvolvimento da Lexicografia no país.

Os estudos de Biderman (1999) abordam a importância da Lexicografia no contexto brasileiro, destacando seu papel na produção de dicionários, glossários e vocabulários. Além disso, menciona o marco inicial da Lexicografia no Brasil com a formação do Grupo de Trabalho da ANPOLL, evidenciando a relevância histórica e teórica dessa área de estudo. A Lexicografia no Brasil teve seu início com a contribuição de Maria Tereza Camargo Biderman que, em 1978, escreveu o livro "Teoria Linguística", abrindo caminhos importantes para o estudo do léxico no país. Além disso, em 1986, o Grupo de Trabalho Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) foi formado, marcando um marco significativo no desenvolvimento da lexicografia brasileira.

Os estudos nessa área continuaram destacando-se, alguns trabalhos importantes. Em 1980, Maria da Graça Krieger defendeu seu mestrado intitulado "A Definição Lexicográfica no Novo Dicionário Aurélio: Análise Sêmica de Verbetes Substantivos", sob a orientação de Albino de Bem Veiga. Em 1984, Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, orientada pela Professora Doutora Maria Tereza Camargo Biderman, apresentou sua dissertação de mestrado intitulada "A Obra Lexicográfica de Antônio Moraes e Silva (Primeiro Dicionarista Brasileiro)", na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

Na mesma instituição, em 1994, Cláudia Maria Xatara, também orientada por Maria Tereza Biderman, defendeu a dissertação de mestrado intitulada "Expressões Idiomáticas Comparativas". Já em 1995, Zacarias, sob a orientação de John Robert Schmitz, apresentou seu mestrado intitulado "Lexicografia e Ensino de Inglês - Estudo das Estratégias de Utilização dos Dicionários por Alunos Brasileiros na Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira".

As produções científicas em Lexicografia se consolidaram ao longo do tempo, e os mesmos pesquisadores continuaram seus estudos, passando a defender, incentivar e orientar teses de doutorado na área, além de promoverem debates enriquecedores sobre Lexicografia.

Entre esses estudos, muitos se dedicaram a demonstrar a relação entre a Lexicografia e o ensino, o que atualmente é conhecido e estabelecido como Lexicografia Pedagógica.

Quadro 1 – Trabalhos de relevância para a Lexicografia

(continua)

ANO	LIVROS PUBLICADOS, DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS SOBRE LEXICOGRAFIA
1998	Xatara, Claudia Maria defende a tese “A tradução para o Português de Expressões Idiomáticas em Francês”, sob orientação de Maria Tereza Camargo Biderman.
2000	Höfling, Camila defende o mestrado intitulado “Da análise crítica de definições de nomes concretos para uma proposta de definição padrão”, Beatriz Nunes de Oliveira Longo.
2002	Zavaglia, Claudia defende o doutorado “Análise da homonímia no Português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais” sob orientação de Maria Tereza Camargo Biderman.
2003	Silva, Odair Luiz Nadin da; defende mestrado om título “A diversidade léxica em livros didáticos de língua espanhola: descrição e análise”, sob orientação da Prof. ^a Dr. ^a Marymárcia Guedes.
2004	Welker, Herbert Andreas. “Dicionários - Uma pequena introdução à Lexicografia”.

Quadro 1 – Trabalhos de relevância para a Lexicografia**(conclusão)**

ANO	LIVROS PUBLICADOS, DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS SOBRE LEXICOGRAFIA
2006	Welker, Herbert Andreas. “O Uso de Dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas”. HÖFLING Doutorado “Traçando um perfil dos usuários de dicionários - estudantes de Letras com Habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo”, com a orientadora Prof. ^a Dr. ^a Beatriz Nunes de Oliveira Longo.
2008	Silva, Odair Luiz Nadin da; doutorado “Das Ciências do Léxico ao Léxico nas Ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária”. Orientador: em Institut Universitari de Lingüística Aplicada - Universitat Pompeu Fabra (Maria Teresa Cabré Castellví) com Maria Tereza Biderman/Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa.
2011	Zacarias, Regiani, Santos; doutorado “Dicionário bilíngue pedagógico português inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais”. Orientador: Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos.
2023	Zacarias, Regiani, Santos; Nadin, Odair, Luiz; Pereira, Renato Rodrigues. “Lexicografia Pedagógica: Caminhos Teóricos e Aplicados”.

Fonte: Elaborado pela autora

A estrutura mental do léxico é um tema central na Lexicografia, abordando a organização e o armazenamento das informações lexicais na mente humana. Essa área envolve estudos sobre a organização hierárquica do léxico, a relação entre palavras, a ativação de representações lexicais durante o processamento linguístico, entre outros. Compreender a estrutura mental do léxico é crucial para o desenvolvimento de dicionários e para a compreensão do processamento lexical na produção e compreensão da linguagem (Krieger, 2007).

Analisando os estudos de Krieger (2007), os princípios da Linguística Quantitativa e Computacional são fundamentais para a Lexicografia, especialmente no contexto tecnológico atual. A Linguística Quantitativa analisa e modela aspectos quantitativos da linguagem, como frequência de palavras, distribuição de elementos lexicais, entre outros. A abordagem computacional, por sua vez, utiliza recursos tecnológicos para a análise e o processamento de grandes volumes de dados lexicais, possibilitando avanços significativos na compilação e organização de dicionários, bem como no desenvolvimento de ferramentas lexicográficas eficientes.

As metodologias e técnicas lexicográficas englobam diversas abordagens e ferramentas utilizadas na elaboração de dicionários e glossários. Isso inclui a análise e compilação de dados lexicais, a definição de critérios de entrada e organização das informações, bem como a aplicação de métodos de Lexicografia Computacional. Essas metodologias são essenciais para garantir a precisão, abrangência e atualidade dos recursos lexicográficos produzidos.

A Lexicografia para o aprendizado de línguas desempenha um papel crucial na elaboração de materiais didáticos e recursos lexicais destinados a estudantes e professores. A produção de dicionários monolíngues, bilíngues e trlíngues, bem como o desenvolvimento de aplicativos e ferramentas *on-line*, contribuem significativamente para a facilitação do processo de aprendizagem e aquisição de vocabulário em diferentes idiomas.

A adaptação à era digital envolve a incorporação de tecnologias de processamento de linguagem natural, inteligência artificial e big data na prática lexicográfica, permitindo a análise e organização de grandes volumes de dados lexicais de forma automatizada e precisa. Além disso, a disponibilização de dicionários e glossários em formatos digitais, aplicativos e plataformas online representa uma oportunidade para ampliar o acesso à informação lexical de forma ágil e abrangente, atendendo às demandas da sociedade contemporânea por soluções digitais.

Diante do exposto, podemos concluir que a Lexicografia no Brasil passou por um longo e significativo desenvolvimento, desde as contribuições iniciais de Maria Tereza Camargo Biderman até a formação do Grupo de Trabalho da ANPOLL. Ao longo desse processo, foram abordados diversos conceitos, teorias, metodologias e aplicações práticas, que contribuíram para a evolução e consolidação dessa ciência no país. Nesse contexto, a relevância do ensino de Língua Inglesa torna-se ainda mais evidente. A Língua Inglesa é o idioma de comunicação internacional em diversas

áreas do conhecimento e a Lexicografia não é exceção. O domínio do inglês permite o acesso a uma vasta produção acadêmica e técnica global, além de facilitar a troca de experiências com pesquisadores de outros países. O ensino da Língua Inglesa, portanto, desempenha um papel crucial não apenas para a formação de lexicógrafos capazes de se engajar em debates e colaborações internacionais, mas também para o contínuo desenvolvimento e atualização das práticas lexicográficas no Brasil, integrando o país às discussões e tendências globais dessa ciência.

4.2.1 A Lexicografia Digital e a Língua Inglesa: navegando pelos dicionários do século 21

A Lexicografia Digital, uma disciplina que une o estudo das palavras e a tecnologia da informação, tem revolucionado a maneira como exploramos e compreendemos a Língua Inglesa no século 21. Com a crescente dependência da internet e dispositivos eletrônicos em nossas vidas, os dicionários digitais se tornaram ferramentas essenciais para estudantes, profissionais e entusiastas da língua.

O dicionário é uma obra lexicográfica e um recurso valioso tanto linguística quanto culturalmente, projetado com um propósito essencialmente educativo, visto que sua natureza é pedagógica. No entanto, no contexto do ensino e aprendizado de Línguas Estrangeiras, especialmente o inglês na Educação Básica, o uso de dicionários em sala de aula é raro (Krieger, 2007).

Quando comparamos o dicionário impresso com o dicionário digital, é possível identificar tanto vantagens quanto desvantagens. O dicionário físico, por exemplo, oferece benefícios como portabilidade, durabilidade e uma experiência tátil, mas também apresenta desvantagens em relação ao digital, como uma pesquisa mais lenta e atualizações menos frequentes, conforme destaca (Leffa, 2016):

O papel em que é impresso não pode ser fisicamente compactado e nem teletransportado de um lugar a outro. Qualquer atualização que precisa ser feita implica uma nova impressão de todo o texto, com altos custos de produção. Não oferece a possibilidade de incluir animação, som ou vídeo. É visível em sua totalidade; mesmo que o leitor esteja interessado em apenas uma palavra, tem que manusear o volume inteiro (Leffa, 2016, p. 324).

No dia a dia das salas de aula, o dicionário impresso não consegue mais atrair a atenção dos alunos da Educação Básica. Isso se deve à agilidade do acesso à informação e à conveniência da internet para consultar dicionários *on-line*, que

também oferecem uma interface mais interativa. Por outro lado, o dicionário eletrônico traz benefícios em termos de funcionalidade, como a atualização constante e a facilidade de pesquisa, conforme aponta (Leffa, 2000):

Por ser um arquivo digital, o dicionário eletrônico é extremamente maleável: pode ser facilmente compactado, ampliado e atualizado, sem grandes custos de produção. Além de textos e imagens pode incluir também animação, som e vídeo. Tem finalmente a característica da invisibilidade, só aparecendo ao usuário quando solicitado e mesmo assim mostrando apenas o verbete ou o dado solicitado, ocultando todo o resto dentro do computador ou no suporte que o sustenta (Leffa, 2000, p. 323).

Em conformidade com a autora, observamos que a transição dos dicionários físicos tradicionais para suas contrapartes digitais não se trata apenas da mudança do formato do papel para as telas. Ela representa uma transformação fundamental na acessibilidade, na funcionalidade e na profundidade do conhecimento linguístico disponível para os usuários. Aqui estão alguns aspectos-chave da Lexicografia Digital no contexto da Língua Inglesa:

Os dicionários digitais oferecem uma série de vantagens em relação aos tradicionais, destacando-se pelo acesso instantâneo e atualização contínua, permitindo que os usuários acessem uma vasta coleção de palavras e definições sem precisar folhear páginas. Esses dicionários são frequentemente atualizados em tempo real, refletindo novas palavras, mudanças de significado e evoluções linguísticas, mantendo o conteúdo sempre atualizado.

Além das definições básicas, eles oferecem uma ampla variedade de recursos, como pronúncias em áudio, exemplos de uso, sinônimos, antônimos, etimologia e informações gramaticais, proporcionando uma compreensão mais completa e contextual das palavras. A funcionalidade de busca avançada permite que os usuários explorem palavras de diversas maneiras, como por categoria gramatical, contexto de uso ou até mesmo a frequência de ocorrência em diferentes tipos de textos.

Além disso, os dicionários digitais podem ser facilmente integrados com outras ferramentas, como corretores ortográficos, tradutores automáticos e aplicativos de aprendizado de idiomas, ampliando ainda mais suas funcionalidades. Muitos desses dicionários também oferecem aprendizado personalizado, rastreando o progresso do usuário e sugerindo palavras com base em seu nível de habilidade, além de fornecer atividades interativas para aprimorar o vocabulário.

No campo da diversidade linguística, os dicionários digitais desempenham um papel importante na documentação e preservação de dialetos e variações regionais do inglês, garantindo que todas as riquezas linguísticas sejam representadas e acessíveis. Por fim, a língua em evolução é cuidadosamente registrada, permitindo que os usuários acompanhem a constante evolução do inglês, com a incorporação de gírias, jargões e neologismos.

Observamos que os benefícios dos suportes eletrônicos podem ampliar as consultas e enriquecer a aprendizagem dos alunos, servindo como recursos linguísticos e culturais importantes. Diante disso, acreditamos ser essencial incentivar o uso de dicionários eletrônicos *on-line* para potencializar a aprendizagem, uma vez que a tecnologia facilita a pesquisa, a interação e promove uma aprendizagem colaborativa.

Assim, integrar o dicionário eletrônico ao ensino de inglês pode proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem mais ativa, dinâmica e prática. Além disso, pode despertar a curiosidade dos estudantes, pois o dicionário é uma ferramenta educacional valiosa que, se utilizada de forma adequada, pode tornar as aulas de inglês mais dinâmicas e permitir que os alunos assumam um papel ativo em seu próprio aprendizado. Segundo Moreira (2009, p. 40), é provável que o dicionário digital venha a substituir o dicionário impresso, uma vez que o primeiro possui “uma arquitetura/estrutura mais dinâmica e interativa, que torna a consulta mais fácil, com a busca por informações quase instantânea”. A autora antecipa uma realidade que se confirma atualmente, já que dicionários digitais e outros recursos pedagógicos se tornaram comuns no ambiente virtual.

É importante esclarecer nossa compreensão sobre os termos “dicionário digital” e “dicionário eletrônico”, pois eles não significam a mesma coisa. Cada um deles possui características e funções distintas.

O dicionário digital é aquele que foi desenvolvido desde o início em um ambiente digital, ou seja, é baseado em textos digitais organizados em um *corpus* criado especificamente para essa obra lexicográfica. Além disso, dicionários desse tipo também podem ser fundamentados em corpora já existentes. Assim, “o dicionário digital necessita de uma linguagem computacional e de um sistema de codificação” (Rull, 2008, p. 4), o que permite a extração automática de informações lexicográficas e a criação automática dos verbetes durante as buscas.

O dicionário eletrônico se refere ao formato em que está disponível, seja em meio digital ou impresso. Assim, "eletrônico" indica o tipo de publicação, enquanto "digital" se relaciona ao sistema de codificação das informações, como *softwares* ou programas desenvolvidos em linguagens de programação.

Logo, a Lexicografia Digital e a Língua Inglesa estão intrinsecamente ligadas na era digital. Os dicionários digitais não são apenas ferramentas de referência, mas também facilitadores do aprendizado, da comunicação eficaz e da compreensão da língua em constante transformação. À medida que continuamos nossa jornada de exploração da Língua Inglesa, podemos contar com a Lexicografia Digital como nosso guia confiável e dinâmico.

4.2.2 Aplicativo de dicionário personalizado para aprendizagem de Inglês

Com as constantes inovações tecnológicas, os aplicativos educacionais tornaram-se ferramentas essenciais na educação. Eles não apenas facilitam o acesso a recursos, mas também oferecem novas oportunidades de aprendizado. Nesse contexto, escolas e instituições de Ensino Superior têm incorporado esses aplicativos como complementos ao ensino, ampliando as formas de construção e compartilhamento do conhecimento. No entanto, é fundamental abordar o uso dessas ferramentas sob uma ótica pedagógica, como destaca Kenski (2007), para que os aplicativos possam realmente fazer a diferença e promover um aprendizado significativo.

Com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e da internet, a comunicação mundial se tornou globalizada, fazendo com que a Língua Inglesa adquirisse o *status* de Língua Franca (Bernardo, 2017). Assim, aprender inglês se torna essencial, pois é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse contexto, os aplicativos digitais surgem como uma ferramenta importante para disseminar o conhecimento. Diante disso, e levando em conta a relevância de refletir pedagogicamente sobre a utilização de aplicativos na educação, surge a seguinte questão: de que maneira os aplicativos voltados para o aprendizado da Língua Inglesa estão sendo empregados nas salas de aula?

Seguindo esta linha de pensamento, Gonçalves e Silva (2014, p. 51) afirmam:

O ensino de línguas vem sendo destaque entre os apps educativos, isso porque a liberdade e a facilidade de acesso a conhecimentos de línguas por meio de apps têm despertado uma nova metodologia de aprendizagem, que nesse meio é autônoma, prática e gerenciável pelo aluno que os adaptam às suas necessidades de estudos. As funções oferecidas pelos *smartphones* expandem as possibilidades de acesso ao conhecimento e informação instantânea, tão necessária e importante nesses tempos modernos.

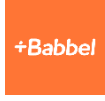
De acordo com os estudos realizados pelos autores, um dos principais propósitos para o desenvolvimento de um aplicativo de dicionário personalizado voltado para o aprendizado de inglês é oferecer aos usuários uma ferramenta prática e eficiente para consultas. Além disso, criar um ambiente de aprendizado adaptado às necessidades individuais de cada usuário, promovendo a ampliação do vocabulário e o aprimoramento da proficiência no idioma. O estudo também explora pesquisas sobre o desenvolvimento de aplicativos educacionais, ressaltando o papel fundamental das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizado. A intenção é analisar os avanços e tendências no uso da tecnologia para melhorar a educação, identificando boas práticas e desafios.

Com a variedade de recursos que a tecnologia proporciona para o aprendizado do inglês, os aplicativos digitais oferecem mais acessibilidade e conveniência, pois podem ser utilizados em smartphones, *tablets* e outros dispositivos móveis. Nesse contexto (Paiva, 2017), menciona os diversos recursos que esses aplicativos podem oferecer aos usuários, incluindo jogos, imagens, músicas, aprendizado de vocabulário e interação entre os usuários para práticas de conversação. É importante notar que alguns aplicativos exigem pagamento, enquanto outros são completamente gratuitos. Além disso, existem aqueles que são gratuitos até um certo nível, após o qual o usuário precisa pagar para progredir.

Quanto aos aplicativos para o aprendizado da Língua Inglesa, Aguilar (2017) e Anselmo (2019) destacam alguns que são utilizados globalmente, disponíveis nas plataformas Android e iOS, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Aplicativos para aprendizagem de Língua Inglesa

(continua)

APLICATIVO	ÍCONE	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO*
Duolingo		O <i>app</i> é gratuito e possui as funções de conversação, exercícios teóricos, escritos e ditado, além de testes extras para estimular o aprendizado dos usuários. Possui a versão Duolingo Plus, pelo preço de US\$ 12,99 ao mês.	4,8
Voxy		É um <i>app</i> personalizado para a aprendizagem da língua inglesa, com conteúdos ofertados a partir do contexto de cada usuário, por meio de vídeos, gravações de áudio, músicas e notícias. É gratuito, mas apresenta funções pagas na versão <i>Premium</i> .	4,5
Busuu		O usuário pode criar o seu próprio plano de estudos, com revisão de vocabulário, estudo de gramática, além da interação entre os usuários, podendo entrar em contato com nativos da língua. Os recursos básicos são gratuitos, sendo necessária uma assinatura paga para ter acesso a todos os recursos do <i>app</i> .	4,7
Babel		Possui uma série de cursos, com duração de um, três, seis ou doze meses, a partir de lições curtas (cerca de 15 minutos cada), com sistema de revisão. O <i>app</i> oferece sincronização em diferentes dispositivos, sendo necessária uma assinatura paga para ter acesso aos cursos completos. Apenas a primeira lição de cada curso é gratuita.	4,7
Memrise		Foca na memorização de palavras por meio de imagens, jogos, além de áudios e vídeo. O <i>app</i> exige uma assinatura paga para que o usuário tenha acesso a todas as funcionalidades.	4,8
Rosetta Stone		O usuário pode ler em voz alta histórias curtas e receber o feedback sobre a pronúncia. O <i>app</i> disponibiliza também um Phrasebook (livro de expressões), contendo saudações, expressões e frases úteis. O usuário pode experimentar a versão de avaliação por três dias, sendo necessária uma assinatura paga a partir deste período.	4,8

Quadro 2 – Aplicativos para aprendizagem de Língua Inglesa

(conclusão)

APLICATIVO	ÍCONE	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO*
Brainscape		Utiliza o método de repetição de cartões, para a memorização de frases e palavras. As funcionalidades básicas são gratuitas. O <i>app</i> oferece a assinatura Pro, com acesso a todos os recursos.	4,8
Hello English		O <i>app</i> disponibiliza aos usuários lições interativas, jogos, conversação com professores, leitura de notícias diárias e dicionário com 10.000 palavras (segundo atualização em outubro de 2020). Além da versão gratuita, os níveis avançados requerem a assinatura paga.	4,4
LinguaLeo		O <i>app</i> combina elementos de amificação aos conteúdos de línguas estrangeiras, a partir de cada nível dos usuários. Possui versão gratuita para os recursos básicos e contra <i>premium</i> para acesso a todas as funcionalidades.	4,6
LearnEnglish		Disponibiliza uma série de podcasts sobre temas variados, com episódios de até 30 minutos de duração. Disponível gratuitamente.	4,8
Rosetta Stone		O usuário pode ler em voz alta histórias curtas e receber o feedback sobre a pronúncia. O <i>app</i> disponibiliza também um Phrasebook (livro de expressões), contendo saudações, expressões e frases úteis. O usuário pode experimentar a versão de avaliação por três dias, sendo necessária uma assinatura paga a partir deste período.	4,8
Brainscape		Utiliza o método de repetição de cartões, para a memorização de frases e palavras. As funcionalidades básicas são gratuitas. O <i>app</i> oferece a assinatura Pro, com acesso a todos os recursos.	4,8

Fonte: Retirado de Jesus (2020, p. 7).

* Avaliação disponível na App Store, em outubro de 2020, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima.

Como demonstrado no Quadro 2 supracitado, todos os aplicativos apresentam boas avaliações por parte dos usuários, com notas variando de 4,4 a 4,8, sendo 1 a nota mínima e 5 a máxima. Em relação às funcionalidades, constatou-se que, com exceção do app *Learn English*, todos os demais aplicativos analisados oferecem versões pagas que permitem aos usuários acessar todos os recursos disponíveis. Além disso, entre as funcionalidades básicas desses aplicativos, destacam-se o acesso a vocabulários, frases, e recursos de áudio e vídeo. Notou-se também que alguns aplicativos empregam a metodologia da gamificação, utilizando jogos como uma ferramenta para o aprendizado da Língua Inglesa.

Portanto ressaltamos que o desenvolvimento de um aplicativo de dicionário personalizado para o aprendizado de inglês é extremamente relevante no cenário atual, pois nele a tecnologia exerce um papel crucial na educação. Com a criação do app KIDLANDIA, buscamos contribuir de maneira eficaz para o processo de ensino e aprendizado da Língua Inglesa. Diante do crescente interesse no uso de aplicativos como ferramentas educacionais, especialmente no ensino de Línguas Estrangeiras, a proposta se baseia na necessidade de oferecer aos usuários uma experiência de aprendizado dinâmica e interativa, facilitando o desenvolvimento de habilidades linguísticas de forma mais eficiente e personalizada.

Quando discutimos tecnologias educacionais, analisamos as diversas ferramentas e recursos tecnológicos aplicados ao contexto da educação, com ênfase na aprendizagem da Língua Inglesa. O objetivo é identificar as principais tendências e inovações que têm aprimorado o processo de ensino e aprendizado de inglês, oferecendo suporte para a criação de um aplicativo de dicionário personalizado, eficiente e adaptado às necessidades dos usuários.

De acordo com os estudos de Kenski (2007), as tecnologias têm desempenhado um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se cada vez mais presentes nas salas de aula. Entre as diversas ferramentas disponíveis, os dispositivos móveis e os aplicativos que podem ser baixados e conectados à internet se destacam como recursos valiosos, pois promovem aulas mais dinâmicas e interativas, além de possibilitar a adoção de metodologias de ensino diferentes das tradicionais.

Observou-se que esses aplicativos são empregados em sala de aula para estimular a interação entre os alunos e entre eles e os professores, além de promover uma aprendizagem significativa. Isso é alcançado por meio de recursos como jogos,

músicas, vídeos, textos, traduções, escrita, vocabulário e pronúncia. É importante ressaltar que, mesmo os aplicativos que oferecem muitos recursos gratuitamente, não substituem a mediação do professor, especialmente para adequar os conteúdos dos aplicativos ao que é ensinado nas aulas.

Os benefícios do uso de aplicativos em sala de aula incluem a maior interação entre alunos e professores, aumento da motivação dos estudantes para participar das aulas, promoção da autonomia na aprendizagem, particularmente pela possibilidade de usar os recursos fora da sala e a oportunidade de receber *feedback* corretivo, permitindo que os alunos identifiquem onde erraram em cada atividade.

Entretanto, também foram identificados desafios relacionados ao uso desses aplicativos, como a necessidade de um planejamento cuidadoso, devido à dificuldade que alguns professores têm em operá-los ou à inadequação das atividades oferecidas às necessidades e conteúdo das aulas. Além disso, a resistência de alguns alunos em adotar essa nova metodologia e a impossibilidade de todos terem acesso a smartphones conectados à internet foram apontados como obstáculos para a utilização de aplicativos no ensino da língua inglesa.

O uso de aplicativos de dicionário personalizados na aprendizagem de inglês representa um avanço importante na integração da tecnologia ao ensino de idiomas. Ferramentas como busca de palavras, traduções e exemplos de uso em contextos diversos demonstram como esses aplicativos podem apoiar de maneira eficiente o processo de aprendizado. É notório que a inclusão de um banco de dados de palavras, jogos educativos e a compatibilidade com várias plataformas ampliam ainda mais seu alcance, tornando-os acessíveis a um público diversificado.

No artigo *Novas Tecnologias, Inteligência Coletiva e Educação: O Blog de Aula Mutirão de Sociologia*, o Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela (Departamento de Educação - Unesp, São José do Rio Preto, 2010) discute o impacto das novas tecnologias, como a internet, e a "Inteligência Coletiva" no ambiente educacional. As ferramentas digitais, como *blogs*, têm transformado as formas de interação e troca de conhecimento. O projeto "Blog de Aula - Mutirão de Sociologia", criado para complementar as aulas presenciais de Sociologia, exemplifica como o uso dessas tecnologias facilita a troca de informações entre alunos e professores. O *blog* serve como uma plataforma dinâmica que fomenta a participação ativa, reflexão e colaboração, além de contribuir para o ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias ao integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Um exemplo de "Novas Tecnologias" é o

advento da internet, também chamado de “ciberespaço”, alterando profundamente as relações entre os sujeitos e possibilitando o surgimento de novos “Modos de Socialização” (Villela, 2010).

O uso do *blog* tem mostrado resultados positivos, facilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de promover a aprendizagem cooperativa. Ele estimula a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades de expressão textual e multimídia. O projeto também tem um impacto social importante, democratizando o acesso ao conhecimento universitário ao disponibilizar conteúdo digitalizado, beneficiando alunos de regiões com menor acesso a essas informações.

De maneira semelhante, o projeto “Mutirão de Sociologia” e o aplicativo KIDLANDIA compartilham a utilização de novas tecnologias para enriquecer a experiência educacional e facilitar a interação entre alunos e conteúdo de forma dinâmica e acessível. Ambos adotam a ideia de “Inteligência Coletiva”, na qual a colaboração e a troca de conhecimento desempenham papéis fundamentais.

Enquanto o *blog* “Mutirão de Sociologia” promove o ensino interativo de Sociologia por meio da publicação de conteúdo multimídia, o KIDLANDIA oferece uma plataforma digital através da qual as crianças podem interagir com personagens e histórias, aprimorando suas habilidades de inglês de forma divertida e colaborativa. Ambos projetos incentivam o trabalho coletivo, sendo que o “Mutirão de Sociologia” fomenta debates e reflexões entre alunos e professores; já o KIDLANDIA possibilita que jogadores aprendam através de escolhas e interações.

Além disso, tanto o “Mutirão de Sociologia” quanto o KIDLANDIA utilizam recursos multimídia como áudio, vídeo e animações, o que torna o aprendizado mais imersivo e envolvente. Os projetos aproveitam a flexibilidade das plataformas digitais, permitindo que alunos aprendam de qualquer lugar e a qualquer hora, promovendo um aprendizado contínuo e acessível, características essenciais na educação digital contemporânea.

Em suma, a integração de aplicativos educacionais, especialmente no ensino da Língua Inglesa, representa uma evolução significativa no processo de aprendizagem contemporâneo. Com a capacidade de personalizar o aprendizado e oferecer recursos variados, como jogos, vídeos e interação entre alunos, esses aplicativos ampliam as oportunidades educacionais, tornando-as mais dinâmicas e acessíveis. No entanto, é fundamental que essa tecnologia seja utilizada de forma pedagógica e consciente, respeitando as necessidades dos alunos e

complementando a atuação do professor. Assim, ao desenvolver um aplicativo de dicionário personalizado, como o KIDLANDIA, não apenas atende à demanda por ferramentas inovadoras, mas também contribui para um aprendizado mais significativo e adaptado à realidade dos estudantes. Com isso, abre-se um caminho promissor para o futuro da educação, já que a tecnologia e a pedagogia caminham juntas na formação de cidadãos mais preparados para os desafios do mundo moderno.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Levando em conta a relevância de um ensino e aprendizagem de qualidade em Língua Inglesa na Educação Básica, este trabalho propõe a criação de um aplicativo celular e *web* que contribua para o aprimoramento da habilidade oral e escrita na compreensão de aspectos culturais e sociais relacionados o ensino de Inglês como Língua Franca. Para isso, desenvolvemos quatro personagens, sendo três deles de diferentes países, com o inglês não sendo sua língua nativa: um da Coreia do Sul, um do Brasil e uma da Espanha, além de um personagem cuja língua materna é o inglês.. Dessa forma, o jogo fundamenta-se na abordagem comunicativa e na teoria sociocultural, visto que esses conceitos teóricos enfatizam a comunicação, a interação e os elementos socioculturais.

Com isso em mente, foi conduzida uma pesquisa de abordagem qualitativa interventiva, na qual o material didático foi elaborado ao longo de todo o processo e aprimorado de acordo com diversas fontes bibliográficas, além de estar alinhado aos conteúdos da nova BNCC. Com o objetivo de desenvolver um aplicativo de dicionário LF e gamificação, que incluía atividades lúdicas e interativas, abrangendo conteúdos pertinentes ao contexto e à aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I, especificamente do 5.º ano, foram realizados estudos bibliográficos focados na abordagem comunicativa e na teoria sociocultural. O intuito era compreender e ressaltar as principais características dessas abordagens educacionais, que envolvem conceitos e ideias relacionados à comunicação e à interação.

Além dos estudos teóricos, foram consultadas as diretrizes da BNCC, que serviram de base para a seleção e aplicação de diversos conceitos e diretrizes no desenvolvimento do Produto Educacional. Nesse sentido, é importante ressaltar que o conceito de Língua Franca, o aprimoramento da competência comunicativa, a utilização de tecnologias e o aprendizado cultural foram aspectos significativos no processo de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem do inglês. Além disso, foram escolhidos e aplicados os elementos gramaticais apresentados na BNCC para compor os diálogos e as perguntas das tarefas na parte de gamificação. Nesse contexto, serão selecionados elementos gramaticais do 5.º ano do Ensino Fundamental I, conforme os campos "Unidades temáticas" e "Objetos de Conhecimento".

Em relação ao Produto Educacional, foi criado um aplicativo para celular e *web* com um dicionário ILF e gamificação, fundamentado nas teorias apresentadas neste

estudo. No que diz respeito aos aspectos técnicos digitais, o aplicativo KIDLANDIA e a plataforma onde ele está disponível foram projetados e aprimorados pelo profissional João Erick da Silva Crisóstomo, formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, entre março e outubro de 2024. Para a elaboração aplicativo, foram empregadas as linguagens HTML, CSS, *TypeScript* e *Ionic Framework*. Optou-se por um design com cantos arredondados para atribuir sentimento de conforto aos usuários, considerando que o público-alvo do jogo é composto por crianças. O site do jogo seguiu a mesma abordagem, tanto no que tange ao design quanto à linguagem de desenvolvimento. O aplicativo está alojado no site: (<https://kidlandia.vercel.app/>) pode ser utilizado por celulares, *tablets*, computador/notebook, que sejam *androids*. Na apresentação do Produto Educacional, optou-se por explicar em duas partes: na primeira interface são apresentadas informações a respeito dos objetivos pedagógicos, no qual foram disponibilizados textos e vídeos para auxiliar a compreensão dos usuários. Já a segunda parte, também com textos e vídeos, são apresentadas informações relacionadas às regras do jogo e o botão para o acesso. De acordo com a assessoria técnica, foi feita a responsividade do site para uma melhor visualização.

O Produto Educacional foi aplicado em uma escola pública municipal na cidade de Macatuba/SP, envolvendo um grupo de alunos com habilidades distintas em Língua Inglesa, porém no mesmo ano escola (5.º ano) que desejassem aperfeiçoar o nível de inglês. Após a submissão e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética, 12 alunos foram convidados a participar das aulas de inglês sob a orientação da professora pesquisadora. Todos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), acompanhado pelas assinaturas de seus responsáveis no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A intervenção aconteceu no segundo semestre de 2024 e consistiu em um total de 8 encontros. Os alunos participaram de uma sessão semanal com duração de 1 hora e 30 minutos, focada na aplicação do Produto Educacional. Os encontros foram organizados sempre no horário oposto às aulas regulares de Língua Inglesa, presencialmente, decidido em conjunto pela maioria dos alunos todas as sextas-feiras de cada semana das 10h às 11h30min.

Encontro 1 – Presencial

Quadro 3 – Dados pessoais dos alunos / Encontros presenciais

APLICATIVO: KIDLANDIA	
ALUNO(A)	IDADE

Fonte: Elaborada pelo autora.

A coleta de dados será realizada por meio de dois questionários disponibilizados em formato impresso pela pesquisadora. O primeiro questionário será aplicado nos dois primeiros encontros e será composto por 10 questões de múltipla escolha. O segundo questionário será aplicado ao final do último encontro e contará com 10 questões dissertativas. Além disso, serão realizadas observações, entrevistas e registros no caderno de observação da professora, com o intuito de transcrever os discursos e analisar o desenvolvimento dos estudantes. Consequentemente, a coleta de dados será conduzida em três etapas:

Fase 01- Para entender o contexto de ensino e aprendizagem de inglês dos alunos que concordaram em participar da pesquisa, responderão um questionário de múltipla escolha com dez perguntas. O objetivo dessas perguntas será compreender, na visão dos alunos, se as aulas de inglês oferecidas nas escolas regulares eram planejadas para promover o desenvolvimento da oralidade, bem como o aprendizado da cultura brasileira e de culturas estrangeiras. Além disso, buscará-se também avaliar

a percepção e as opiniões dos estudantes sobre as atividades e recursos utilizados pelos professores nas escolas regulares.

Fase 02 - Nesta etapa, utilizará-se o aplicativo na versão WEB, na sala de informática da escola, acompanhado das anotações no diário de observação. Assim, essa fase da coleta de dados pretendemos observar como os alunos reagirão na utilização dos jogos e se utilizarão o dicionário LF, como apoio para passar de fase. Serão feitas anotações pela professora sobre as falas dos alunos com o objetivo de ilustrar como as interações em inglês foram estabelecidas, com base nas teorias discutidas neste trabalho e nos dados obtidos na fase 1.

Fase 03 - Neste estágio, realizará-se um questionário composto por 10 questões dissertativas após a utilização do aplicativo KIDLANDIA, visando a análise final da sua implementação.

A seguir, serão abordados os conceitos relacionados ao Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa.

6 DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO APLICATIVO KIDLANDIA

6.1 Desenho do Produto

O Produto KIDLANDIA busca oportunizar de forma lúdica situações de fala, *listening* e interpretação textual com informações culturais de quatro países diferentes: Brasil, Coreia, Espanha e Estados Unidos para os estudantes de Língua Inglesa da rede pública de ensino, do 5.º ano do Ensino Fundamental I. Pretende-se, com o desenvolvimento desse aplicativo, colaborar com o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa por meio de um recurso lúdico e interativo. Para desenvolver o aplicativo e gamificação foram utilizadas ferramentas tecnológicas HTML, CSS, *TypeScript* e *Lonic Framework*.

O aplicativo/site organiza-se em duas abas principais, sendo que na primeira o usuário pode escolher uma história entre as disponibilizadas, ler ou ouvir e assinalar para passar de fase. A segunda aba comporta um dicionário no qual o aluno, após identificar alguma dúvida sobre o significado da palavra ou tradução, pode pesquisar sobre sua definição.

Por conta das ferramentas utilizadas, o sistema pode ser acessado tanto através da página WEB: (<https://kidlandia.vercel.app>) quanto através de um aplicativo Android/iOS

6.2 Resumo do produto

O Produto é um recurso lúdico destinado ao aprendizado de inglês, apresentado na forma de um aplicativo celular e Web, com dicionário LF e gamificação. Ele se baseia nas teorias da abordagem comunicativa e sociocultural, abordando aspectos relacionados ao desenvolvimento da habilidade de fala, aquisição de vocabulário e cultura. O principal objetivo pedagógico do jogo é oferecer aos alunos a chance de ler e interpretar textos curtos em inglês e adquirir maior vocabulário no idioma, criando situações comunicativas que lhes permitam aplicar o conhecimento e as habilidades referentes a esse idioma durante as interações. Em outras palavras, buscou-se proporcionar ao aluno oportunidades de se expressar e se comunicar em inglês.

O jogo foi elaborado levando em consideração os parâmetros da BNCC para o ensino de inglês do 5.º ano do Ensino Fundamental I. Nesse sentido, foram integradas as ideias sobre a dimensão intercultural e os conceitos gramaticais, com o objetivo de

desenvolver modelos de diálogos que ajudem os alunos a se comunicarem quando não possuem habilidades linguísticas suficientes para conduzir conversas de maneira autônoma, para isso podem utilizar o dicionário disponível no aplicativo como apoio. Esses conceitos gramaticais estão associados a temas do dia a dia, o que facilita a criação de situações de comunicação contextualizadas.

No entanto, se o estudante ainda não possui habilidades linguísticas suficientes para formar frases e diálogos ou entender as informações na língua-alvo, ele pode utilizar diversos recursos disponíveis para ajudá-lo nessa tarefa, inclusive a aba de dicionário feita para esse fim. O jogo oferece ferramentas que permitem ao aluno acessar exemplos de linguagem autêntica, imagens e, em alguns casos, até traduções. Dessa forma, o estudante tem o suporte necessário para entender, adquirir novos conhecimentos e realizar as atividades propostas no jogo.

6.2.1 Local de aplicação do Produto

O local refere-se à escola municipal Odila Galli Lista, que está situado na cidade de Macatuba/SP, na Rua João Batista Cavalari, 844, Centro. Esta é uma escola municipal que atende alunos do Ensino Fundamental de 1.º ao 5.º. Portanto, o público-alvo deste aplicativo é destinado aos alunos do 5.º ano selecionados que aceitarem participar da pesquisa.

A escola trabalha com dois períodos de atendimento sendo eles: manhã e tarde, dispõe de 16 salas de aula, uma secretaria, sala de professores, banheiros e uma cozinha bem equipada, sala de informática, biblioteca, brinquedoteca, quadra poliesportiva, sala de estimulação, apoio pedagógico e aprofundamento de estudos e mesa educacional, na qual os professores utilizam recursos tecnológicos voltados para alfabetização. A escola também oferece acesso à internet e dispõe de diversos equipamentos tecnológicos, como *data show* e computador em todas as salas de aula, *notebooks*, impressoras, televisão, *tablets* e câmeras fotográficas. Atualmente, os facilitadores, professores e voluntários atendem aproximadamente 323 estudantes.

O referido produto seria implementado na instituição mencionada. No entanto, em razão de dificuldades técnicas e de comunicação com a plataforma Brasil, foi concedida autorização para a defesa desta dissertação sem a sua aplicação.

6.2.2 Público-alvo

O desenvolvimento do aplicativo teve como propósito atender de forma mais eficiente às necessidades dos alunos do 5.º ano. Essas necessidades estão geralmente ligadas ao aperfeiçoamento da oralidade, leitura e interpretação de textos, além da ampliação do vocabulário, habilidades exigidas pela BNCC. Conforme apontado na pesquisa do *British Council* (2014), já citada neste trabalho, o Brasil enfrenta uma escassez de falantes proficientes em Língua Inglesa. Nesse cenário, os alunos da cidade de Macatuba/SP, que demonstraram interesse em participar de atividades que proporcionem oportunidades de comunicação em inglês, também buscaram compreender tanto a cultura estrangeira quanto a sua própria.

6.2.3 Contextualização

A intervenção visou aprimorar o ensino de inglês através da introdução de um aplicativo de dicionário que cria situações de comunicação e favorece a aprendizagem. Assim, espera-se que os alunos expressem oralmente o conhecimento linguístico que já adquiriram, assimilem novos conteúdos. O jogo está alinhado às diretrizes para o ensino e a aprendizagem de inglês da BNCC, incluindo aspectos como o Inglês como Língua Franca, o desenvolvimento da oralidade, as dimensões culturais e o uso de tecnologias. Acredita-se que, ao utilizar o aplicativo KIDLANDIA, será possível:

[...] integrar o indivíduo ao mundo globalizado, desenvolver a capacidade discursiva empregada em diferentes países e grupos sociais falantes de inglês, além de promover o conhecimento sobre diversos patrimônios culturais, tanto materiais quanto imateriais (Brasil, 2018, p. 246).

6.2.4 Objetivos do Produto

6.2.4.1 Objetivo geral

1. Investigar, registrar e analisar as estratégias de uso de um aplicativo de dicionário, em uma rede municipal de ensino do interior do Estado de São Paulo;
2. Propor melhorias na criação de aplicativos de dicionário LF e gamificação de modo a atender as estratégias de uso e necessidades dos alunos.

6.2.4.2 Objetivos específicos

1. Proporcionar desafios para que utilizem o inglês para desenvolver a habilidade oral e escrita;
2. Incorporar no aplicativo cenários que tratem de temas pertinentes ao cotidiano dos alunos e de nações onde o inglês é a língua principal ou segunda língua, com o objetivo de estimular a aprendizagem e o uso da língua em diversas situações;
3. Apresentar uma proposta final para utilização do aplicativo a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem em Língua Inglesa.

6.3 Personagens do *Storybooks*

Figura 2 – Personagem 1



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 3 – Personagem 2



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 4 – Personagem 3



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 5 – Personagem 4



Fonte: Elaborado pela autora.

Os personagens criados não apenas permitem que os alunos se identifiquem com a narrativa, mas também visam que a interação entre a linguagem e o conhecimento cultural favorecem a aprendizagem de línguas. Além disso, discutimos o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, levando em conta sua importância no desenvolvimento da autonomia do indivíduo.

Em relação às diretrizes da BNCC, abordamos o conceito de dimensão intercultural, a aplicação de tecnologias no ensino de línguas e a ênfase no

desenvolvimento das habilidades orais. No que diz respeito à dimensão intercultural, buscamos oferecer a aprendizagem das culturas de países onde o inglês é falado, destacando a importância de cada uma delas e evitando a noção de superioridade ou inferioridade entre elas. Além disso, propomos desafios para que o conhecimento prévio dos alunos contribuísse para a aprendizagem, comunicação, interação e desenvolvimento da identidade individual.

Para impulsionar as atividades e os desafios utilizados no aplicativo KIDLANDIA, foi essencial conduzir uma série de pesquisas em sites, artigos e outras fontes para identificar informações relevantes sobre o aprendizado de idiomas, que serviriam como base para a elaboração dos mesmos. Essa fase levou aproximadamente três meses. Depois dessa seleção, foram realizadas, em conjunto com a assessoria técnica, as seguintes etapas:

- 1 Etapas do projeto técnico;
- 2 Desenho das imagens utilizadas;
- 3 Escopo do projeto para análise do requerente;
- 4 Correções e melhorias;
- 5 Fase de criação gráfica digital;
- 5.1 Desenvolvimento do aplicativo;
- 5.2 Desenvolvimento do dicionário;
- 5.3 Pesquisa de textos e seleção para o aplicativo;
- 5.4 Desenvolvimento das questões relacionadas aos textos;
- 5.5 Junção das questões com a colocação dos personagens;
- 6 Tratamento destas respostas positivas ou negativas;
- 6.1 Correções e adaptações;
- 6.2 Colocação no aplicativo de toda a parte de Listen(ouvir/voz);
- 6.3 Teste final;
- 6.4 Entrega

6.4 Estrutura do aplicativo

O aplicativo KIDLANDIA, que em português se traduz como é a junção das palavras: “KID” (criança) “LANDIA” (que vem do inglês LAND-Terra e foi brasileiroado com as letras (IA), com objetivo de trazer uma familiaridade ao público infantil, para quem o aplicativo é destinado, apresenta características similares a um dicionário de

busca *on-line* e na parte de gamificação a particularidades utilizadas com vocabulário do cotidiano dos alunos.

Seu objetivo principal é completar o percurso, ou seja, alcançar o que chamamos de "ponto de chegada". Os objetivos específicos do jogo, que estão relacionados às atividades que devem ser realizadas ao longo do percurso, estão profundamente conectados ao objetivo geral deste trabalho: contribuir para o desenvolvimento da habilidade leitura, interpretação textual e aquisição de vocabulário, relacionando-os a aprendizagem de aspectos culturais e sociais, a de alguns países onde o inglês é a língua oficial ou um meio de comunicação. Para isso, os jogadores são incentivados a usar os comandos e a responder em inglês. Os comandos são apresentados escritos e falados e os alunos devem selecionar a opção correta para avançar para o próximo nível. Quando o aluno erra, o aplicativo mostra que a opção escolhida está errada, levando o aluno a ler e ouvir novamente os textos, além de buscar as alternativas corretas.

Para contemplar o objetivo que este estudo tem de observar e aplicar as técnicas do aplicativo de dicionário com auxílio das TDICs e multiletramentos, para alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental I, utilizaremos recursos digitais para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, pois atualmente, aprender inglês tornou-se mais fácil devido aos avanços tecnológicos e os alunos têm uma variedade de ferramentas práticas que o tornam uma maneira mais agradável de estudar e ajudam a melhorar as habilidades linguísticas.

A utilização de ferramentas de tecnologia ajuda os estudantes a adquirir novas palavras em inglês todos os dias. Isso os ajuda a melhorar suas aptidões em LI, porque eles têm a oportunidade de falar Inglês com precisão e clareza em determinadas aplicações que exigem muita dedicação. O ensino de línguas a partir de uma abordagem comunicativa estabelecida pelo ACTFL (*The American Council on the Teaching of Foreign Languages*) combinado com a integração da tecnologia assistida por computador parece ser promissor para professores como isso, como estudantes de línguas. Essa habilidade linguística dará aos alunos oportunidades de falar em uma atmosfera agradável que contém trabalho colaborativo, materiais autênticos e saber compartilhado no qual tenta envolver todos os alunos em todas as atividades de fala para praticar diferentes maneiras que esse dialeto oferece tecnologicamente.

Outra habilidade linguística que pretendemos alcançar é a leitura, através da qual os alunos são desafiados a lidar com situações em que precisam ler e interpretar. Das dificuldades de aprendizagem ao processo de aprendizagem da língua, os alunos são confrontados em como interagir com esta leitura. Além disso, os personagens de quatro países diferentes, junto com o recurso de textos que interajam com estes personagens, fazendo o aluno passar de fase de acordo com sua evolução são de grande valia para os alunos se conectarem com algum deles ou vários deles e se engajarem no aprendizado com a facilidade de consultar a palavra desconhecida, visto que, além de ser aplicativo gamificado também é um dicionário.

Os alunos adoram jogos, além de se envolverem na leitura, eles podem continuar explorando para aprender mais conteúdo por meio de imagens de palavras este aplicativo, não só ajudará os alunos a visualizar o vocabulário, mas também pode ajudá-los a melhorar a construção do significado e, portanto, torná-lo mais compreensível. O aplicativo do dicionário permitirá que os alunos identifiquem palavras através de objetos com os quais relacionam diretamente.

Optamos por colocar o *listening* pois, esta técnica permite que os estudantes ouçam os personagens, enquanto visualizam objetos em tempo real. Os alunos podem adquirir conhecimentos ao ouvir a pronúncia correta das palavras e ao mesmo tempo interagir com o que o comunicador está dizendo e finalmente tomar a decisão acertada para avançar no jogo.

A aplicação destes objetos facilitará o processo de aprendizagem de Língua Inglesa, pois as ferramentas tecnológicas e os recursos audiovisuais permitirão que o aluno aprenda de forma prazerosa, pois os recursos foram criados com novas estratégias.

De acordo com as pesquisas de Swain (2006), quando os alunos praticam ortografia, eles recorrem a jogos de palavras, jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos que foram projetados para avaliar suas habilidades linguísticas e explorar suas características. Embora os jogos de palavras sejam frequentemente utilizados para entretenimento, eles também podem ter um objetivo educacional.

Essa metodologia permite expandir o vocabulário, que é um elemento essencial na aprendizagem do inglês. Algumas dessas ferramentas oferecem uma ótima chance de demonstrar um trabalho produtivo no contexto educacional, permitindo que o aluno expresse suas ideias de maneira rápida e eficiente ao observar imagens que representam uma narrativa ou conceito, promovendo uma interpretação mais clara.

O aplicativo do dicionário Língua Franca, que utiliza gamificação e promove a multimodalidade, oferece uma gama de ferramentas que tornam a leitura, a escrita e a execução de atividades mais didáticas e conectadas ao cotidiano dos alunos. A utilização desses recursos traz vantagens para a aprendizagem de novos vocabulários. As questões de múltipla escolha possibilitam que os alunos selecionem as respostas corretas com o auxílio de imagens que representam as palavras.

Isso nos permitirá aprimorar os recursos disponíveis para o aprendizado dos alunos, que poderão utilizar um dispositivo conectado à internet para realizar tarefas e acessar uma variedade de funcionalidades. Tal fato garantirá que eles tenham acesso ao material didático a qualquer hora e em qualquer lugar, dependendo da conexão do dispositivo. Além disso, ampliará as oportunidades de acesso ao conteúdo, incentivando o uso desse dispositivo e também promoverá a colaboração dentro da rede educacional, por meio de novas tecnologias que suportam tanto a aprendizagem formal quanto a informal. Dessa forma, poderemos desenvolver métodos inovadores de ensino, utilizando os novos recursos tecnológicos. Em resumo, conseguiremos otimizar o tempo, acessar as aulas de maneira dinâmica e eficiente, permitindo que os alunos utilizem esse tempo para realizar outras atividades que contribuam para a melhoria de sua aprendizagem.

Na avaliação, consideraremos diversos critérios relacionados ao cumprimento da proposta do trabalho, com base nas seguintes diretrizes: apresentação do método, que é o aplicativo de dicionário "Inglês Língua Franca"; clareza, objetividade e relevância da apresentação; organização da exposição (incluindo capacidade de síntese, objetividade e correção linguística); conexão entre teoria e prática (exemplos, ilustrações, etc.); colaboração e participação no trabalho em equipe; criatividade, respeito e cordialidade durante a apresentação; uso de tecnologias digitais para comunicação e a variedade de recursos (textos, vídeos, imagens, sons, gráficos); e utilização de recursos audiovisuais que facilitem a compreensão do conteúdo, tornando a apresentação mais dinâmica e envolvente.

Ao final das explicações, informaremos aos alunos participantes do projeto que se tratava de uma iniciativa desenvolvida de forma colaborativa, interativa e participativa. Assim, a criatividade, o respeito, a cordialidade, a organização e a simpatia durante a execução das atividades propostas serão fundamentais para a eficiência e a eficácia do projeto. Também esclareceremos que as equipes irão avaliar os métodos utilizados e, por fim, compartilharão suas considerações sobre a

experiência de aprendizagem: se foi significativa, o que mais gostaram, o que aprenderam, o que não gostaram e sugestões de melhorias.

Em suma, o desenvolvimento do aplicativo KIDLANDIA não apenas reflete a crescente importância das tecnologias educacionais na aprendizagem de línguas, mas também aborda de maneira inovadora as necessidades específicas dos alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental I. Ao oferecer uma experiência de aprendizado personalizada, com funcionalidades como busca intuitiva, tradução eficiente e exemplos de uso contextualizados, o KIDLANDIA se posiciona como uma ferramenta valiosa para o ensino do inglês. Com a perspectiva de futuras expansões, como a inclusão de jogos educativos e a ampliação do banco de dados, o KIDLANDIA promete não apenas enriquecer o vocabulário dos estudantes, mas também tornar o processo de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Assim, esperamos que este aplicativo contribua significativamente para a formação de alunos mais confiantes e proficientes na língua inglesa, estabelecendo um novo padrão para o uso de tecnologias na educação.

Assim que abrimos o aplicativo, temos a tela inicial, na qual o usuário poderá conhecer um pouco a história dos personagens e interagir com eles, pedindo que falem algo; é disponibilizado também o (listening) para que ouçam a pronúncia do personagem.

Figura 6 – Imagem inicial do aplicativo KIDLANDIA



Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser observado, na página inicial, os alunos poderão conhecer um pouco mais sobre os personagens dos *storybooks* como país de origem, o que gostam de fazer e interagir com eles na caixa de diálogo, inclusive ouvir a pronúncia dita.

Em seguida, temos a aba de balões, em que os usuários podem entrar nos *storybooks* e participar das fases de games e, finalmente, na aba do livro aberto consultar o dicionário LF bilíngue, caso ocorra alguma dúvida.

6.5 Recursos utilizados para potencializar o uso do jogo

O aplicativo KIDILANDIA foi criado com o objetivo de estimular a comunicação oral, leitura e interpretação textual entre os jogadores, permitindo que eles interajam em inglês. Nesta linha de pensamento, disponibilizamos o aplicativo no site

(<https://kidlandia.vercel.app>). A parte dos *storybooks* é muito interativa, permitindo que no primeiro contato com o aplicativo o usuário vá testando seus conhecimentos, quando cometer um erro, ele será avisado, tendo outras oportunidades de selecionar outra alternativa e seguir até o final da história. O aplicativo pode ser utilizado tanto em celulares *androides* como *tablets*, computadores e notebooks. Pensando no contexto de sala de aula, os alunos podem jogar individualmente ou projetado em uma sala de aula para que todos os estudantes participem ao mesmo tempo.

Embora o jogo não exija a presença de um professor, em contextos escolares, o suporte e os *feedbacks* do docente podem tornar a comunicação mais eficaz, já que o professor está preparado para orientar e oferecer devolutivas. Em sala de aula, o professor pode usar um projetor (*datashow*) para exibir o jogo, facilitando a participação de todos. O uso de uma lousa digital pode tornar a experiência mais interativa. Como o jogo é composto por *storybooks* em diferentes contextos e níveis, é possível dividir os alunos em grupos, com um representante de cada grupo participando por vez. Novos representantes podem ser escolhidos a cada rodada, garantindo que todos tenham a oportunidade de jogar. Outra opção é levar os alunos à sala de informática, onde eles podem jogar individualmente no computador.

Essas interações (ver, falar e ouvir) são fundamentais para o aprendizado de idiomas, como afirmado por Almeida Filho (2015), pois facilitam a comunicação e a interação. Elas também fornecem insumos linguísticos (Krashen, 1987) e promovem o desenvolvimento da produção de linguagem (Swain, 2006).

6.6 Entendendo os componentes e a dinâmica do jogo

O aplicativo Kidlandia busca , de maneira lúdica e didática, desenvolver nos usuários habilidades que melhorem a leitura e interpretação textual, de uma forma autônoma.

Segue abaixo as explicações e funcionalidades do aplicativo.

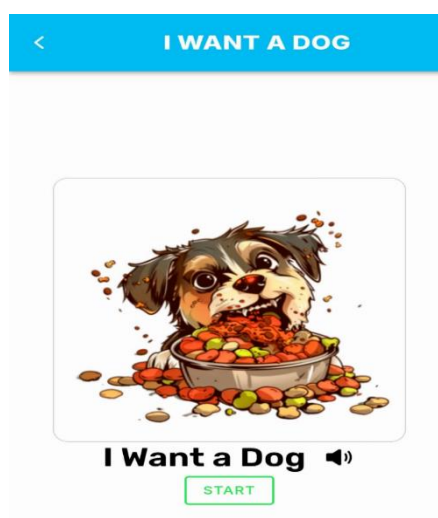
Figura 7 – Página de Storybooks



Fonte: Elaborado pela autora.

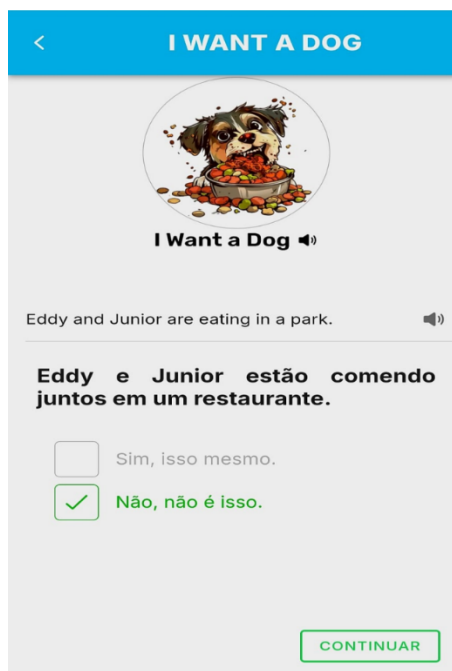
Nesta área, o aluno vai selecionar qual história quer jogar primeiro, clicando na seta e terá acesso às histórias de forma escrita e falada, para escolher as alternativas corretas e assim, avançar de fase. A todo momento, o campo de pesquisa do dicionário fica visível aos jogadores para consulta caso haja alguma dúvida.

Figura 8 – Iniciando o Storybook



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 9 – Primeira etapa do Storybook



Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida, o aluno verá escrito o nome da história, neste caso “*I want a dog*”, terá o apoio visual com a imagem relacionada ao tema, e poderá ouvir a pronúncia do nome da história antes de iniciar (*start*).

Esse tipo de atividade incentiva o aluno a utilizar suas habilidades de leitura, interpretação para compreender o contexto de frases e expressões. Na parte do *Listen* (ouvir) os estudantes irão tentar reproduzir a fala dos personagens como apoio no processo de ensino aprendizagem. Quando relacionada à teoria de ensino e aprendizagem de línguas, essa tarefa pode ser classificada como um “*drill*”. Conforme Brown (2000), os *drills* são exercícios orais que fazem parte de uma aula comunicativa, proporcionando oportunidades de repetição de certas sequências linguísticas e permitindo que o estudante se concentre em um aspecto específico da língua de forma controlada. Além disso, esses exercícios podem ajudar a estabelecer padrões psicomotores (facilitando a fluidez da fala).

Após ler, ouvir e verbalizar frases conforme o modelo apresentado, o jogador que estiver no controle do jogo deve clicar no botão na qual ele considera ser a alternativa correta para prosseguir no jogo. Com base nesse resultado, o jogador avançará para a continuação da história.

Figura 10 – Jogando

<
I WANT A DOG

☐
Sim, isso mesmo.

☒
Não, não é isso.

Dad, I want a dog. 🔊

Junior, dogs are not easy. 🔊

Escolha a opção que significa "caminhar".

Dogs

need

to walk

every day

Fonte: Elaborado pela autora.

Se o jogador ainda não tiver conhecimento suficiente para compreender o diálogo relacionado ao tema apresentado, ele poderá optar por consultar no dicionário as palavras que possui maior dificuldade, ampliando seu vocabulário e estimulando a prática e leitura constante, levando o aluno a ser protagonista de seu aprendizado utilizando as ferramentas disponíveis e fácil acesso no jogo.

Essa atividade permitirá que o aluno tenha contato com frases, expressões e perguntas do cotidiano, facilitando seus primeiros passos no aprendizado da língua. Isso pode ajudar a tornar o que Krashen (1987) denominou de "insumo compreensível". Além disso, essa leitura dos diálogos pode ser vista como uma forma de *scaffolding*, pois oferece suporte ao aprendiz. É importante destacar que esses diálogos foram elaborados com estruturas gramaticais previstas para serem ensinadas no 5.º ano, conforme a BNCC.

6.7 Sequência Didática aplicativo KIDLANDIA

Objetivo:

- Desenvolver a habilidade de compreensão e produção de frases e textos em inglês através da interação com personagens de diferentes culturas;
- Estimular o uso de vocabulário novo e permitir ao aluno praticar inglês de forma divertida e dinâmica.

Público-alvo:

- Estudantes de inglês de 2.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental.

Materiais:

- *Smartphones* ou computadores com acesso à internet.
- Fones de ouvido (opcionais).

Sequência Didática:

1. Introdução (15 minutos)

- **Objetivo:** Apresentar o jogo e os personagens aos alunos.

Atividades:

- Apresentação do **KIDLANDIA** e seus personagens: Bee Smith, Moonbin Chin, Maribel Perez e Enzo Silva.
- Explicar o funcionamento do aplicativo, como interagir (por texto ou voz) e o uso do dicionário integrado.
- Destacar o objetivo de cada fase: responder corretamente às perguntas baseadas nas histórias.

2. Exploração do Jogo (30 minutos)

Objetivo: Familiarizar os alunos com o aplicativo e iniciar as interações.

Atividades

- Cada aluno deve escolher um personagem e explorar suas histórias no aplicativo.
- Ler as histórias e interagir, selecionando as respostas corretas.

- Caso não saiba uma palavra, o aluno pode utilizar o dicionário integrado para aprender o significado.
- Jogar em dupla ou pequenos grupos, incentivando a colaboração e discussão sobre as respostas.

3. Discussão em Grupo (15 minutos)

Objetivo: Refletir sobre o aprendizado.

Atividades:

- Formar pequenos grupos e discutir as palavras novas aprendidas e as frases que acharam mais interessantes.
- Compartilhar quais personagens gostaram mais e explicar o porquê.

4. Desafio de Vocabulário (15 minutos)

Objetivo: Consolidar o vocabulário aprendido.

Atividades:

- Propor um desafio: em grupos, os alunos devem formar frases com as palavras aprendidas, usando o vocabulário das histórias.
- Apresentar as frases para a turma e discutir os erros e acertos.

5. Conclusão (10 minutos)

Objetivo: Avaliar o desempenho e *feedback* dos alunos.

Atividades:

- Realizar uma avaliação rápida (oral ou escrita) para revisar o vocabulário aprendido durante a aula.
- Perguntar aos alunos sobre o que mais gostaram e o que aprenderam.
- Incentivar o uso do **KIDLANDIA** em casa como prática adicional de inglês.

Dicas para o professor:

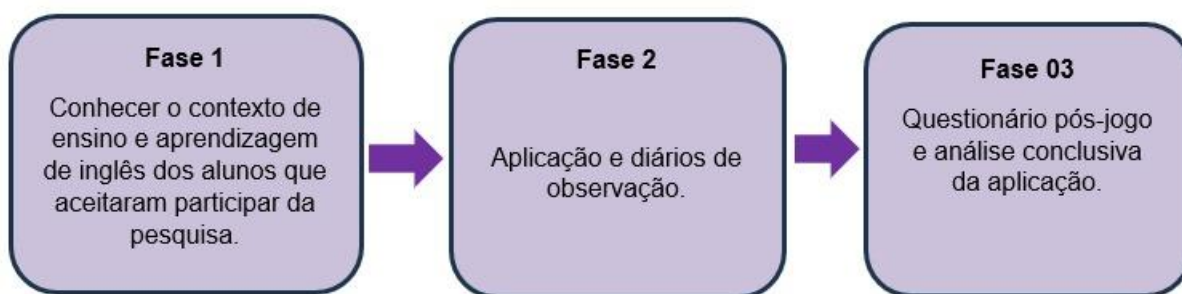
- **Atenção às dificuldades:** Caso o aluno erre muitas vezes, ajude-o a identificar o erro e incentive-o a usar o dicionário integrado.
- **Feedback constante:** Valorize o esforço e o progresso, mesmo nos erros, pois a ideia é o aprendizado gradual.
- **Foco no engajamento:** O jogo é interativo e dinâmico, o que torna a aula mais divertida e menos formal, ajudando na retenção de informações.

Essa sequência pode ser adaptada conforme o nível da turma e o tempo disponível. O objetivo principal é envolver os alunos de forma lúdica e ao mesmo tempo educativa.

7 RESULTADOS

A aplicação do Produto foi conduzida em três etapas, conforme descrito na metodologia. Os resultados de cada uma dessas fases serão apresentados a seguir:

Figura 11 – Etapas da aplicação do jogo



Fonte: Elaborado pelo autora.

7.1 Fase 1: contexto de ensino e aprendizagem de Inglês

Com o objetivo de entender o contexto de ensino e aprendizagem de inglês de 12 estudantes do 5.º ano, com idades entre 09 e 10 anos, oriundos de escolas públicas, foi criado um questionário contendo 10 perguntas de múltipla escolha. Dessa forma, os alunos expressaram suas próprias percepções sobre o ensino e a aprendizagem do inglês, considerando que suas opiniões poderiam influenciar o processo de aprendizagem.

Quadro 4 – Questões pessoais

(continua)

Nome Completo:

Idade:

Ano:

Escola:

1- As suas aulas na escola regular são voltadas para a comunicação, com atividades contextualizadas que possibilitam aos alunos se expressarem em inglês? *

() Sim

() Não

Quadro 4 – Questões pessoais**(continua)**

2 - Examine o seu ambiente de estudo de inglês em uma sala de aula tradicional e, com base nas conclusões obtidas, marque as opções que se conectam com o seu contexto de aprendizado:

*** Marque todas que se aplicam.**

- ☐ Os exercícios e atividades de inglês não proporcionam a leitura e interpretação de textual.
- ☐ O professor utiliza dicionário bilíngue durante as aulas.
- ☐ Meus colegas não gostam de conversar em inglês, não tenho ninguém com quem praticar.
- ☐ Eu tenho pouco conhecimento e por isso não consigo praticar meu inglês.
- ☐ Eu tenho bastante conhecimento, mas tenho dificuldade em adquirir vocabulário.
- ☐ Eu tenho bastante pouco vocabulário, e não sei como adquirir mais.
- ☐ Meu professor da escola regular utiliza jogos e brincadeiras durante as aulas de inglês
- ☐ Converso em inglês com os meus colegas e professores o tempo todo.
- ☐ Nenhuma dessas opções
- ☐ Outro:

3- Seu professor se comunica em inglês durante as aulas na sua escola regular?*

- ☐ Sim, com muita frequência.
- ☐ Sim, mas com pouca frequência.
- ☐ Não, meu professor não fala em inglês durante as aulas.

4- Você acha importante desenvolver a habilidade de leitura e interpretação textual, durante as aulas de inglês? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Quadro 4 – Questões pessoais**(continua)**

5. Você acha importante aprender sobre cultura brasileira e também sobre cultura de países que utilizam o inglês como meio de comunicação? *

() Sim

() Não

() Talvez

6- Você aprende sobre a cultura de países estrangeiros que utilizam o inglês como meio de comunicação durante as aulas de inglês na sua escola regular? *

() Sim, eu aprendo com muita frequência.

() Sim, eu aprendo, mas com pouca frequência.

() Não, eu não aprendo.

7- Seu professor utiliza jogos físicos ou digitais durante as aulas de inglês na escola regular? *

() Sim, com bastante frequência.

() Sim, com pouca frequência.

() Não utiliza.

8- Selecione abaixo quais recursos tecnológicos são utilizados pelo seu professor de inglês de sua escola regular *

() Rádio

() Computador / *Notebook*

() Projetor

() Lousa digital

() Celular

() Tablets

() Outro _____

Quadro 4 – Questões pessoais

(conclusão)

9 - Você gostaria de aprender sobre cultura e aprender a falar em inglês por meio de aplicativo que promova a interação com outros aprendizes de inglês? *

() Sim

() Não

() Talvez

10 – Você acha que este tipo de aplicativo irá auxiliar ou melhorar sua aprendizagem em Língua Inglesa?*

() Sim

() Não

Fonte: Elaborado pelo autora.

7.2 Dados da aplicação do Produto Educacional

Infelizmente, o produto educacional planejado para ser aplicado na escola não pôde ser implementado devido a uma série de dificuldades que ocorreram ao longo do processo. Inicialmente, o desenvolvimento do produto seguiu um cronograma rigoroso, com a previsão de sua aplicação para novembro de 2024. No entanto, um dos principais obstáculos foi a indisponibilidade de informações na Plataforma Brasil, que atrasou significativamente a tramitação dos documentos necessários para a autorização ética da pesquisa.

A falta de retorno adequado e no tempo esperado, somada aos frequentes períodos de manutenção e à dificuldade de acesso à plataforma, impossibilitou o contato direto com os responsáveis e dificultou a aceleração do processo. Essa falta de comunicação e a impossibilidade de acessar as informações necessárias para a coleta de dados afetaram a execução do produto educacional, pois a autorização do Comitê de Ética era indispensável para avançar com a aplicação do projeto, incluindo a coleta de informações dos alunos.

Além disso, como os alunos que seriam beneficiados – estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I – já estavam previstos para participar da aplicação do produto, a demora fez com que, ao longo do tempo, esses alunos ingressassem no 6º

ano em outra instituição. Isso resultou na impossibilidade de aplicar o produto educacional como inicialmente planejado.

Esses fatores criaram um cenário em que, mesmo com todo o esforço para cumprir o cronograma, o produto não pôde ser aplicado da forma esperada, afetando o andamento da pesquisa. Por isso, a defesa da dissertação será realizada sem a inclusão dos dados da aplicação do produto, com a devida justificativa dos imprevistos enfrentados durante o processo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou o papel crucial que um aplicativo de dicionário de Língua Franca e gamificação pode desempenhar no ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental I, especialmente em um contexto educativo que busca promover a autonomia e a consciência lexical entre os alunos. Ao longo do estudo, foi possível perceber que o desenvolvimento do vocabulário não se limita à mera memorização de palavras, mas envolve a construção de significados em contextos que refletem a realidade cultural e social dos estudantes.

Conforme a pesquisa realizada pelo *British Council* em 2014, juntamente com as diretrizes da BNCC, as aulas de inglês devem incluir atividades que vão além do ensino de gramática e leitura. Assim, é fundamental que aspectos como a oralidade, o aprendizado cultural, a ludicidade e o uso de recursos digitais sejam igualmente abordados, permitindo uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz para os alunos. Ao desenvolver o aplicativo, priorizamos por um aprendizado mais lúdico, que enfatizasse a oralidade e a cultura.

Esperamos que a implementação de ferramentas tecnológicas, como o aplicativo criado, não só estimule a motivação dos alunos, mas também torne a interação e o engajamento com a língua inglesa mais práticos e significativos. A proposta apresentada, que uniu elementos de multiletramentos e uma visão intercultural, esteve em conformidade com as diretrizes da BNCC, que ressaltam a importância de uma educação que valorize a diversidade linguística e cultural. Por isso, foi incorporado no aplicativo o dicionário LF, para evidenciar que, ao facilitar a comunicação e a compreensão, promoveremos a aprendizagem, ajudando na ampliação do vocabulário dos estudantes e na sua habilidade de se comunicar.

Além disso, ao refletir sobre as práticas pedagógicas atuais, a pesquisa aponta para a urgência de uma mudança na forma como o inglês é ensinado nas escolas brasileiras. Os resultados revelam que, ao incorporar elementos com mais ludicidades e tecnológicos assim como, abordagens baseadas na teoria sociocultural de Vygotsky, será possível aprimorar as habilidades de leitura, escrita e compreensão textual, preparando os alunos para interações reais em um mundo cada vez mais globalizado.

Portanto, constatou-se que, ao aprender um idioma estrangeiro, torna-se essencial que o estudante desenvolva todas as habilidades linguísticas: leitura, escrita, fala e audição. Contudo, levando em conta que as aulas nas escolas

geralmente focarão mais no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, faz-se necessário também um maior esforço para incentivar o desenvolvimento da oralidade. Isso se baseará no princípio de que a língua, especialmente a fala, será uma ferramenta cultural capaz de provocar mudanças e transformações na sociedade. Assim, com o objetivo de encontrar formas de promover a oralidade e a aprendizagem cultural, foram analisadas a abordagem comunicativa e a teoria sociocultural para a criação do aplicativo KIDLANDIA.

Para relacionar e expandir as oportunidades de aprendizado de idiomas, discutiu-se as principais características da teoria sociocultural. De maneira concisa, essa teoria enfatiza a relevância das interações e da comunicação e reconhece que a linguagem será um fenômeno dinâmico que se transformará ao longo do tempo, uma vez que as relações sociais e culturais facilitarão a aquisição, transmissão e reconfiguração do conhecimento. Assim, observamos que, à medida que a sociedade avança, novos instrumentos culturais emergirão, gerando mudanças que resultarão em interesses e necessidades diferentes. Para ilustrar essa ideia, foi demonstrado que, com o surgimento das tecnologias digitais, a comunicação e o aprendizado humano passaram a ocorrer de maneiras inovadoras. Portanto, ao abordar o ensino de inglês, a pesquisa destacou que as interações, o uso de tecnologias digitais e a incorporação de recursos lúdicos podem, de fato, servir como ferramentas eficazes para promover o ensino e a aprendizagem desse idioma.

Com base nesta pesquisa, ao considerar a importância de proporcionar oportunidades de comunicação e interação por meio de ferramentas lúdicas e digitais, espera-se que as teorias abordadas neste estudo e o desenvolvimento e uso do aplicativo KIDLANDIA contribuam significativamente para a melhoria da aquisição de vocabulário, leitura e interpretação de textos, além de enriquecer a aprendizagem cultural de estudantes que desejam aprender inglês.

Por fim, será fundamental que as instituições de ensino reconheçam a importância da formação continuada de professores, assegurando que esses profissionais estejam equipados com as competências necessárias para implementar metodologias inovadoras. A inclusão de tecnologias e a valorização das diferentes variedades da língua inglesa serão passos essenciais para transformar o ensino de línguas em uma prática mais inclusiva e eficaz, que atenderá às demandas contemporâneas e promoverá um aprendizado significativo para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. **Os sete melhores aplicativos para aprender inglês**. Blog Sim para todos, 2017. Disponível em: <https://www.simparatodos.com.br/7-melhoresaplicativos-para-aprender-ingles/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ALMEIDA Filho, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 20. ed. Campinas: Pontes, 2015.

ANSELMO, A. C. D. S. M. As tecnologias digitais na educação. **Laplage em Revista**, v. 5, n. 2, maio/ago., 2019. Disponível em: <https://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/article/view/666>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, p.74 2014.

BERNARDO, K. **Habilidades digitais**. Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/inovacao/educacao/conheca-as-8-habilidadesdigitais-que-criancas-precisam-aprender/> Acesso em: 28 nov. 2024.

BERNS, M. Entrevista - English as a lingua franca: a conversation with Margie Berns. *In*: GIMENEZ, T.; CALVO, L.C.S.; EL KADRI, M.S. (ed.) **Inglês como lingual franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 593-615.

JENKINS, B.M. **Concepts of Prydeindod (Britishness) in 18th century AngloWelsh writing; with special reference to the works of Lewis Morris, Evan Evans, and Edward Williams**. Doctoral thesis– University of Oxford. Oxford. p. 364. 2009.

BIDERMAN, M. T. C. **Conceito Linguístico de Palavra**. Palavra, 1999.

BOURHIS, R. Y.; GILES, H.; LEYENS, J.-P.; TAJFEL, H. Psycholinguistic distinctiveness: Language divergence in Belgium. *In*: GILES, H.; ST. CLAIR, R. N. (Eds.). **Language and social psychology**. Oxford: Basil Blackwell, 1979. p. 158-185.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3.º e 4.º ciclos do Ensino 143 Fundamental - Língua Estrangeira**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2019.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000, p.15.

BREGNI, C.S. **A historical perspective on telecommunications network synchronization**. IEEE Communication Magazine, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching By Principles**: An Interactive Approach To Language Pedagogy. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 2000.

BYRAM, M. **From Foreign Language Education to education for Intercultural Citizenship**: essays and reflections. Clevedon, Bufalo, Toronto: Multilingual Matters, 2008.

CAVALCANTI, M. C. **The Pragmatics of LF Reader-Text-Interaction: Key Lexical items as Source of potential reading problems**. Tese (Doutorado), Universidade de Lancaster, 1983.

CHAGAS, R. V. C. **Didática especial de línguas modernas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

COUNCIL, B. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. 1 ed. São Paulo: 2015.

CRYSTAL, D. **New Englishes**: going local in Brazil. *In*: BRAZ-TESOL NATIONAL CONVENTION: THE ART OF TEACHING, 12., 2010. São Paulo. **Anais [...]**. Mimeo. São Paulo, 2010.

CYRANKA, L. F. de M. **Atitudes Lingüísticas de alunos ee escolas públicas de Juiz de Fora MG**. 2007. Tese (Doutorado em Letras). Programa de pós-graduação em Letras, 2007.

DAVIES, M.; PRETO-BAY, A. M. A Frequency Dictionary of Portuguese: Core Vocabulary for Learners. **Modern Language Journal**, v. 93, n. 2, p. 322-323, 2009.

FERNANDES, E. C. S.; EIRÓ, J. G (2013). Experiências interculturais e aquisição de língua estrangeira e/ou segunda língua. *In*: BRAWERMAN-ALBANI, A.; MEDEIROS, V. S. (org.). **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 97-110

FIGUEIREDO, F.J.Q. **Vygotsky**: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

FRADE, I. C. A. da S. **Métodos e metodologias da alfabetização**. Glossário Ceale. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em:

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodos-metodologias-de-alfabetizacao>. Acesso em: 30 maio 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, C. **Linguística computacional (Recurso Eletrônico)**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=2UUNEQAAQBAJ&lpg=PT5&dq=As%20limita%C3%A7%C3%B5es%20da%20Lingu%C3%ADstica%20Computacional%20incluem%20a%20compreens%C3%A3o%20de%20ironia%20e%20sarcasmo.&lr&pg=PA11#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 11 jun. 2024.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (org.) **Inglês como língua franca**: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

GONÇALVES, J. A.; SILVA, V. Inglês na palma da mão: possibilidades de aprendizagem através dos dispositivos móveis conectados à internet. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 7, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/react/article/view/169>. Acesso em: 23 mar 2024.

GRADDOL, D. **English next. London**: British Council, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. DP e A editora, 9. ed. Rio de Janeiro, 2004

HILLESHEIM, D. **Atividades gamificadas em aplicativos móveis**: a forma de apresentação e as estratégias de ensino de léxico de inglês. Orientadora: Rosemary Irene Castañeda Zanette. 2021. 119f. Dissertação (Mestrado em Prática linguística culturais de ensino), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOEST, Londrina, 2021. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5624/5/Daniela_Hillesheim2021.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.

HOUSE, J. **What Is an 'Intercultural Speaker?** In: ALCÓN SOLER, E.; SAFONT JORDÀ, M. P. (org.). *Intercultural Language Use and Language Learning*. Netherlands: Springer, 2007. p. 1-167.

JENKINS, J. **The phonology of English as an international language**. Oxford, Oxford University Press, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007

KOYRÉ, A. **Do mundo fechado ao universo infinito**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 290p.

L'ABATE, L. Family Psychology and Family Therapy: comparisons and contrasts. **The American Journal of Family Therapy**, v. 20, n. 1, p. 3-12, 1992.

KRAMSCH, C. O componente cultural na Linguística Aplicada. Trad. Lucia Maria de Assunção Barbosa. **Contexturas, ensino de língua inglesa**, v. 15, p. 115-134, 2009.

KRASHEN, S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. PrenticeHall International. 1987.

KRIEGER, M. da G. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de Tradução** (UFSC), v. 18, p. 235-252, 2007.

KUMARAVADIVELU, B. Linguística Aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 129-148.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. Padrões Sociolinguísticos. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos externos e internos da aquisição lexical**. In: LEFFA, Vilson J. (org.). As palavras e sua companhia. O léxico na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 45-167.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira**: ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.

LEMKE, J. L. Intertextuality and educational research. **Linguistics and Education**, v. 4, n. 3-4, p. 257-268, 1993.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: O futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: 34, 2008.

LIMA, D. C. de. O ensino da língua inglesa e a questão cultural. In: PAIVA, V. L. M. de O. e. **Ensino e aprendizagem de língua**: conversas com especialistas. Editora Parábola, São Paulo, 2009. p. 179 – 189.

MOITA LOPES, L. P. **Uma linguística aplicada mestiça e ideológica**: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006a. p. 13 – 44.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 11 maio 2024.

MORAN, J. M.; MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2016.

MOREIRA, M. A. **Aprendizaje significativo**: teoría y práctica. Madrid: VISOR, 2000.

MOREIRA, M. A. **Mutirão de Sociologia – Blog de Aula**. Net, São José do Rio Preto – SP, 2010. Disponível em: <https://www.mutiraodesociologia.com.br/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PAIVA, V. L. M. O. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, jan-jun. 2017.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

PIQUÉ, J. F. Ático e Koiné. **Letras**, Curitiba, n. 45. p. 95-112, 1996. Editora da UFPR.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica – linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge, Cambridge University Press, 1994.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RULL, A. N. Diccionarios en Internet para el aula de ELE. **Revista Electrónica de Didáctica/Español Lengua Extranjera**, Napol, n. 15, p. 1-18, 2008. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:29561966-be55-4c03-a3b3-e0c012a04e03/2009-redele-15-02nomdedeu-pdf.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHMIDT, R. Sociolinguistic Variation and Language Transfer in Phonology. **Working Papers on Bilingualism**, n.12, p. 79-95, 1977.

SEILDHOFER, B. Closing a conceptual gap: the case for a description of English as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, v. 11, n. 2, p. 48, 2001.

SIFAKIS, N. C. The education of the teachers of English as a lingua franca: a transformative perspective. **International Journal of Applied Linguistics**, p. 355-375, 2007.

SILVA, A. C. C. **A produção e a percepção do acento em pares mínimos de língua inglesa por aprendizes brasileiros**. Orientadora: Maria do Socorro Silva de Aragão. 2005. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza-Ceará, 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2814>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, P. de A. Cultura e Interculturalidade no ensino de línguas: descobrindo caminhos possíveis. **Diálogo das letras**, Pau dos Ferros, v. 5, n. 2, p. 245-265, jul/dez. 2016.

SIQUEIRA, D. S. P. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (org.). **Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 87-115.

SMOLKA, A.L.B.A. Concepção de linguagem como instrumento: um questionamento sobre as práticas discursivas e educação formal. **Temas em psicologia**, v. 3, n. 2, p. 11-21, 1995.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143,160, 2002.

SOUZA, L. de F. **Práticas Pedagógicas e Metodologia de Paulo Freire**. Orientador: Cláudio Manoel Person. 2015. 38 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Cala Fiori. São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2015. Disponível em: <https://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/PR%C3%81TICAS-pedag%C3%93gicas-e-metodologia-de-paulo-freire.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

STEINBERG, M. **Inglês Americano x Inglês Britânico**: palavras diferentes para o mesmo sentido, sentidos diferentes para a mesma palavra. São Paulo: Disal, 2003.

SWAIN, M. Languaging, agency and collaboration in advanced second language proficiency. In: BYRNES, H. (ed.). **Advanced Language Learning**: The contribution of Halliday and Vygotsky. New York/London: Continuum, 2006. P. 95 – 108.

VILLELA, F.F. **Novas tecnologias, inteligência coletiva e educação**: o blog de aula mutirão de sociologia. Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista – Unesp – São José do Rio Preto, 2010. p. 1-7.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5.ed. São Paulo: Ed. Ícone, 1988. p.103-17

VYGOTSKY, L.S. **Obras completas. Tomo cinco. Fundamentos de defectología**. Havana: Editorial Pueblo Educación, 1983.

WILKINS, D. A. *Notional Syllabuses*, London, Oxford University Press, 1976.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Trad. de José O. de Aguiar e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora, Ltda, 1975.

ZACARIAS, R. A. S. **Dicionário bilíngue pedagógico português-inglês**: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais. 2011. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ZACARIAS, R. A. S. **Lexicografia e ensino de línguas**: estudo das estratégias de utilização dos dicionários por alunos brasileiros na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 1997. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-Graduação em Letras), Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-Científica

Através do presente instrumento, solicitamos da Secretaria da Educação a autorização para realização da pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru, orientada pela Professora Doutora Regiane Aparecida Zacarias e a discente Josiane Aparecida Luciano Vieira, tendo como título: “APLICATIVO DE DICIONÁRIO: INGLÊS LÍNGUA FRANCA, USO DAS TECNOLOGIAS E MULTILETRAMENTOS”. A pesquisa acontecerá em uma Escola Municipal com estudantes do 5.º ano do Ensino Fundamental I.

Os dados serão coletados durante as atividades previamente, durante a realização por meio de: entrevista com questionário para avaliação diagnóstica de conhecimentos prévios, relatórios de sistematização das atividades realizadas, apresentação das atividades, áudio e vídeo de atividades realizadas. O Produto elaborado e aplicado será aplicativo para celulares e *web* denominado: “APLICATIVO DE DICIONÁRIO ESCOLAR DIGITAL DE VERBOS PORTUGUÊS- INGLÊS, USO DAS TECNOLOGIAS E MULTILETRAMENTOS. (DEDVPI)”. Todos os termos para a coleta dos dados serão realizados e será garantido o sigilo da identificação dos integrantes da pesquisa, assim como o nome da instituição. Nenhum valor será cobrado e nenhum valor será recebido no decorrer do processo.

Diante do exposto, agradecemos a atenção dispensada, contando com a sua colaboração.

Atenciosamente.

Discente: Josiane Ap. L. Vieira

Prof.^a Dr.^a Regiani Ap. Zacarias

APÊNDICE B – Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos

(Pais ou Responsável pela criança)

Eu _____,
CPF _____, RG _____, depois de
entender os objetivos, procedimentos metodológicos, benefícios, bem como de estar
ciente da necessidade do uso da imagem de meu filho(a) o(a)
aluno(a) _____ assim como e/ou depoimento,
especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**,
através do presente termo, a pesquisadora Josiane Aparecida Luciano Vieira, aluna
do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da
Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru, do projeto de pesquisa intitulado
**APLICATIVO DE DICIONÁRIO: INGLÊS LÍNGUA FRANCA, USO DAS
TECNOLOGIAS E MULTILETRAMENTOS**”, orientada pela Prof.^a Doutora Regiani
Aparecida Zacarias, a utilizar as fotos ou vídeos que se façam necessárias e/ou colher
o depoimento sem quaisquer ônus financeiro a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destas fotos e/ou vídeos (seus respectivos
negativos ou cópias) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros,
artigos, slides e transparências), em favor dos acadêmicos da pesquisa, acima
especificados. Por ser a expressão da minha vontade, assino a presente autorização,
cedendo, a título gratuito, todos os direitos autorais decorrentes dos depoimentos,
artigos e entrevistas fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer
outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos
Autorais).

Macatuba, ____ de _____ de 202__.

Josiane Ap. L. Vieira

(Nome do responsável da criança)

APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido do Estudante

Olá, estudante! Você é muito importante para nós! Por isso estamos te convidando para participar da pesquisa: **APLICATIVO DE DICIONÁRIO: INGLÊS LÍNGUA FRANCA, USO DAS TECNOLOGIAS E MULTILETRAMENTOS**". Esta pesquisa é organizada pela Professora Doutora Regiani Aparecida Zacarias e pela estudante Josiane Aparecida Luciano Vieira, ambas da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Esta pesquisa vai acontecer da seguinte forma: iremos convidar vocês para participar do desenvolvimento de um projeto, na qual iremos elaborar um aplicativo de dicionário: Inglês Língua Franca, que será testado durante algumas aulas de Língua Inglesa para coletarmos dados para melhoria do ensino aprendizagem. É importante você saber que a sua participação irá contribuir para a melhoria da educação. Todas as informações que nós obtivermos serão utilizadas para fins acadêmicos. Se você tiver alguma dúvida, poderá nos perguntar pessoalmente ou então pedir para algum de seus pais liguem no seguinte telefone: Josiane (14) 99151-2050; em caso de dúvidas éticas, para os nossos amigos do Comitê de Ética na pesquisa - (14) 3103-9400.

Assinatura do estudante

Todos os estudantes que forem participar da pesquisa receberão uma via deste documento. E caso você se interessou e queira participar, basta preencher os seus dados abaixo:

Declaração de assentimento meu nome é:

O responsável por mim se chama:

Eu sou sujeito de direitos e por isso eu quero participar desta pesquisa.

(ASSINATURA DO ESTUDANTE)

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Solicitamos o consentimento da Sr. Prof. Adriano Aparecido Queiroz, Secretário da Educação do Município de Macatuba, para a realização de ações vinculadas ao desenvolvimento da pesquisa: **APLICATIVO DE DICIONÁRIO: INGLÊS LÍNGUA FRANCA, USO DAS TECNOLOGIAS E MULTILETRAMENTOS**, em nível de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica, UNESP/Bauru- SP. O objetivo desta pesquisa é a contribuição em um aplicativo de dicionário, com orientações na prática de leitura e escrita em LI, para melhora no processo de ensino aprendizagem utilizando diferentes recursos pedagógicos voltados aos alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa terá início no primeiro semestre de 2024, com a aprovação da Secretaria Municipal de Macatuba e do Comitê de Ética. A primeira etapa será teórica, com um pré-entrevista com os alunos, sobre o uso de dicionários bilíngues, se conhecem, já utilizaram, etc. Durante o horário contrário as aulas de Língua Inglesa, a professora aplicará com os alunos a utilização do aplicativo de dicionário com uma sequência didática especialmente elaborada para estes fins, focando na observação mediando o processo de ensino aprendizagem. Após a observação em campo, será feita uma coleta de dados sobre a eficácia da do uso do aplicativo para melhora na aprendizagem de LI, após a execução das atividades será feita uma análise de como o uso do aplicativo influenciou na rotina escolar dos estudantes, pontos positivos, negativos, observações, melhorias a serem feitas, com todos os dados iremos fazer uma triangulação e montar um esquema de melhora nos itens do aplicativo e reorganizá-los por meios de recursos pedagógicos visuais, tecnológicos, orais, escrito, layout, personagens, com o objetivo de propiciar algo útil de fácil utilização e interessante para que o aluno sintasse motivado a aprender cada vez mais. Diante de tal análise e possibilidades de diversos trabalhos pedagógicos, será feita a construção do aplicativo chamado KIDLANDIA, com diferentes recursos tecnológicos, como busca imediata de palavras desconhecidas, jogos de leitura e interpretação textual através dos *storybooks*, utilizando estratégias pedagógicas voltadas aos alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental I, as ações propostas não irão gerar custos ou prejuízos para nenhum dos envolvidos.

O estudo proposto integra o Programa de Pós-Graduação em Mestrado do Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica, UNESP/Bauru- SP,

sob orientação da Professora Dr^a. Regiani Aparecida Zacarias, docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus Bauru. Os dados colhidos serão eticamente tratados, seguindo as normas prescritas pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Em respeito às normas de ética (Resolução 510/16), cumpre salientar que a pesquisa supracitada tem, exclusivamente, objetivos de natureza acadêmica e científica. Desse modo, destacamos que as identidades dos alunos e familiares serão preservadas e que não haverá nenhum tipo de divulgação comercial das informações coletadas. Informamos também que nenhuma das ações propostas envolverá um possível risco de dano físico ou moral aos envolvidos na pesquisa.

Agradecemos a autorização para a realização da referida pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. Atenciosamente,

Macatuba, ____ de _____ de 20____.

Prof.^a. Orientadora Dr^a. Regiani
Aparecida Zacarias

Endereço:

CEP:

Email: regiani.zacarias@unesp.br

Prof.^a Especialista: Josiane Aparecida
Luciano Vieira

Pesquisadora discente (mestranda)

Rua: Silvio Capelari, 448/Jardim
Príncipe

Lençóis Paulista/SP

CEP: 18682-842

Email: Josiane.luciano@unesp.br